

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
CAMPUS ARARAQUARA**

**A INSERÇÃO E OS TEMPOS VERBAIS NO PORTUGUÊS
FALADO**

Maria Alice de Mello Fernandes

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Odette Gertrudes Luiza Altmann de Souza Campos

ARARAQUARA – SP
2006

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
CAMPUS ARARAQUARA**

**A INSERÇÃO E OS TEMPOS VERBAIS NO PORTUGUÊS
FALADO**

Maria Alice de Mello Fernandes

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Letras (Linguística e Língua Portuguesa)

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Odette Gertrudes Luiza Altmann de Souza Campos

ARARAQUARA – SP
2006

A INSERÇÃO E OS TEMPOS VERBAIS NO PORTUGUÊS FALADO

Comissão Examinadora da Tese de Doutorado para obtenção do Título de
Doutor em Letras (Linguística e Língua Portuguesa)

PROF^a. DR^a. ODETTE GERTRUDES LUIZA ALTMANN DE SOUZA CAMPOS
Orientador/Presidente

PROF^a. DR^a. ROSANE DE ANDRADE BERLINCK
Membro Titular

PROF^a. DR^a. BEATRIZ NUNES DE OLIVEIRA LONGO
Membro Titular

PROF^a. DR^a. INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA KOCH
Membro Titular

PROF^a. DR^a. GLADIS MARIA BARCELOS DE ALMEIDA
Membro Titular

ARARAQUARA, 04 DE ABRIL DE 2006.

DEDICATÓRIA

Um sonho pensado,

Um sonho conquistado,

Um sonho realizado.

Aos meus pais, Benedito e Irene,

Ao sempre companheiro Luiz;

Aos meus filhos Marcel e Rosiane,

Milena e Estevão,

Aos meus netos Marcel Júnior e

Maria Clara,

Com amor.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela presença em minha vida.

À Prof^ª. Dr^ª. Odette G. L. A. S. Campos, minha orientadora, por mostrar, nessa trajetória, que amor, dedicação e alegria são o “sumo da vida”.

À Prof^ª Dr^ª. Ingedore G.V. Koch, pelo carinho e conhecimento.

Ao grupo responsável pelo Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul, representado pela Prof^ª. Aparecida Negri Isquierdo, pela cedência do *corpus*.

À Prof^ª. Dr^ª. Ângela Rodrigues, pela disponibilidade de inquéritos do Projeto Filologia Bandeirante (SP) e Português Popular do Brasil (SP).

Aos professores da Pós-Graduação de Lingüística e Língua Portuguesa da UNESP, pelos ensinamentos e, aos funcionários, pela prontidão no decorrer desses anos.

À UNIGRAN — Centro Universitário da Grande Dourados (MS) — , por acreditar em mim.

À direção, aos colegas professores e aos funcionários da UNIGRAN e do ANGLO, pela amizade e compreensão de minhas ausências.

Aos meus irmãos e cunhados, Sandra e Cyro, Milton e Renata, Fernando e Valquíria e aos meus sobrinhos Fábio, Andressa, Camila e Murilo pelo estímulo e unidade de nossa família.

À Tia Audenir e família, pelo carinho durante minhas passagens em Campinas.

À Nara, colega de trajetória, pela força de uma nova e grande amizade.

À Delaine, à Cynara e à Solange pela amizade e incentivo à criação do trabalho; à Maria do Carmo pelo apoio na finalização desse trabalho.

Aos meus alunos, pela modificação do meu texto.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11	
CAPÍTULO I – REFLETINDO SOBRE OS TEMPOS		
VERBAIS.....	15	
1.1.As categorias <i>Tempo e Aspecto</i>	15	
1.1.1 Definições.....	16	
1.2. Emprego dos tempos verbais.....	20	
1.3. A visão semântica dos tempos verbais.....	28	
CAPÍTULO II – REFLETINDO SOBRE A COESÃO DOS TEMPOS		
VERBAIS.....	33	
2.1 Retomando a Linguística Textual.....	33	
2.2 A coerência e a coesão como fatores de textualidade.....	35	
2.3.O tempo verbal e a função coesiva.....	39	
CAPÍTULO III - LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA: OPOSIÇÕES?.....		45
3.1 Como se constrói o texto falado?.....	52	
3.2 Inserções: uma reflexão	58	
CAPÍTULO IV – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		73
CAPÍTULO V – UM OLHAR SOBRE AS INSERÇÕES E OS TEMPOS		
VERBAIS.....	85	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		127
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		133
ANEXOS.....		138
Anexo 1 – Excertos de entrevistas do Projeto NURC de São Paulo		
Anexo 2 – Excertos de entrevistas do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul		
Anexo 3 – Excertos de entrevistas do Projeto Filologia Bandeirante (SP) e do Português Popular do Brasil		

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frases Parentéticas.....	62
Gráfico 2 – Resquícios de Tópico Desenvolvido Anteriormente.....	63
Gráfico 3 – Indícios de Tópico Desenvolvido Posteriormente.....	63
Gráfico 4 - Tópico Paralelo.....	64
Gráfico 5 - Quadro Tópico.....	65
Gráfico 6 - Alternância.....	65
Gráfico 7 – Funções das Inserções.....	86
Gráfico 8 – Distinção entre Mundos Comentado e Narrado.....	91
Gráfico 9 – Tempos Verbais.....	95
Gráfico10 – Tempos Verbais no Mundo Narrado.....	101
Gráfico 11 – Análise dos Segmentos dos <i>Corpora</i>	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representações para os tempos do modo indicativo segundo Corôa	30
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mundo Comentado.....	40
Figura 2 – Mundo Narrado.....	40
Figura 3 – Relevo do Mundo Narrado.....	41
Figura 4 – Mapa do Estado de São Paulo.....	73
Figura 5 – Mapa do Estado de Mato Grosso do Sul.....	75

RESUMO

Esta tese aborda o estudo da inserção - uma das estratégias do português falado - e o uso dos tempos verbais com base nos princípios teóricos da Lingüística na visão da Lingüística Textual e da Semântica. Para a investigação analisaram-se excertos do *corpus*, constituído por inquéritos do Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo, do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul e do Projeto Filologia Bandeirante e Português Popular do Brasil, ambos de São Paulo, com informantes de sexo diferente, além de faixa etária e escolaridade variadas. Foram analisados, nesses excertos, a natureza e as funções do fenômeno da inserção, o uso dos tempos verbais nos diferentes tipos de inserções, a relação entre o uso dos tempos verbais nas inserções e nos segmentos anteriores e posteriores a elas, além da relação entre o uso dos tempos verbais e a atitude comunicativa e a perspectiva comunicativa, além do relevo, quando pertencentes ao mundo narrado. A partir dos dados obtidos, em análise qualitativa, verificou-se que existem variações quanto às transições verbais nos diferentes estados e entre informantes e que a inserção não interrompe a seqüência textual; pelo contrário, contribui para a coerência, o que justifica a maior freqüência das funções explicativas e de comentário. Observou-se, ainda, que o uso dos tempos verbais, tanto no caso das transições homogêneas como nas heterogêneas está sempre subordinado ao discurso e o discurso aos temas desenvolvidos, e ambos às características sociais de seus falantes.

ABSTRACT

This dissertation studies insertion- one of the strategies of spoken Portuguese- and the use of verbal tenses, based on the theoretical principles of Linguistics from the perspective of Textual Linguistics and Semantics. For this research, some excerpts of the “corpora” were analyzed which were established by exploration of the Cult Urban Linguistic Pattern of São Paulo, of Mato Grosso do Sul Linguistics Atlas and the Bandeirante Project of Philology and Popular Portuguese of Brazil, from São Paulo State, with the informants belonging to different genders, diverse age groups and education level. In order to proceed with this researched, the nature and functions of insertion phenomenon, the use of verbal tenses in the different types of insertion, the relationship between the use of verbal tenses in those insertions as well as in preceding and following insertions, in addition to the relationship between the use of the verbal tenses and the communicative attitude and communicative perspective beyond the relevance, when part of the narrated world. From the obtained data, in qualitative analysis, it was possible to verify that there are variations as to the verbal transitions in those mentioned States (Mato Grosso do Sul and São Paulo) and also among informants and that insertion does not interrupt the textual sequence, yet, quite on the contrary, it contributes for the coherence, which justifies the major frequency of explainable functions and comments. It was also observed that the use of verbal tenses, both in the case of homogeneous and heterogeneous transitions, have always been subordinated to discourse, which is also subordinated to the developed themes and both to the social characteristics of the speakers.

INTRODUÇÃO

O projeto inicial de doutorado tinha como proposta trabalhar com o processo de organização da produção textual, uma vez que esse tema já tinha sido motivo de estudo no mestrado. Cursadas as primeiras disciplinas e em contato com a orientadora, professora Odette Gertrudes L. Altmann de S. Campos, a pesquisadora foi instigada a refletir sobre o português falado, assunto ainda carente de pesquisa, apesar de já haver a publicação de oito (8) volumes de Gramática do Português Falado e uma série de outros trabalhos em periódicos. À medida que as leituras sobre o assunto foram avançando, percebeu-se que seria de muita valia um estudo sobre as estratégias de construção desse tipo de texto, pois ainda são muitos os questionamentos.

As novas leituras proporcionaram interesse pela investigação das inserções que, segundo Koch (2003a, p. 110) “são segmentos discursivos de extensão variável que provocam uma espécie de suspensão temporária do tópico em curso, desempenhando funções interativas relevantes” e iniciou-se uma reflexão que gerou as seguintes questões de pesquisa: 1) se as inserções apresentam características discursivas próprias, também apresentam características modo-temporais próprias?, 2) se as inserções têm ligações com os tempos anteriores e posteriores da fala, deixam-se “contaminar” pelos tempos verbais que as precedem ou as seguem? e, ainda: 3) se o texto falado é considerado menos planejado de antemão que o texto escrito, em função de sua natureza interativa, sendo “localmente planejado ou replanejado”, contribuiriam os tempos

verbais das inserções e de seus segmentos anteriores e posteriores para a seqüência textual ou haveria uma ruptura desses tempos?

O estudo baseou-se nos pressupostos teóricos de Weinrich (1974), que apresenta os tempos verbais como fatores de responsabilidade pela coesão textual. Para tanto, apresenta uma classificação desses tempos como de mundo comentado e mundo narrado. Também apoiou-se em Koch (2003a, 2003b) para efetuar um estudo sobre as inserções que serviu de subsídio para a classificação das inserções encontradas nos *corpora* analisados. Os referidos *corpora* foram extraídos do Banco de Dados do Projeto NURC – Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta – de São Paulo – elocuições formais e entrevistas (diálogos entre dois informantes e entre informante e documentador), do Banco de Dados do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul e do Projeto Filologia Bandeirante, além de inquéritos do Português Popular do Brasil, ambos de São Paulo. Os entrevistados são pessoas de diferentes faixas etárias, sexo, profissão e escolaridade. Merece destaque, no entanto, a diferença de escolaridade entre o primeiro grupo e os demais grupos, já que os primeiros são indivíduos com nível superior, enquanto os outros são analfabetos ou têm, no máximo, oito anos de escolaridade.

Optou-se, então, por realizar um estudo sobre o português falado com os seguintes objetivos:

- 1 - pesquisar a inserção, estratégia característica do português falado;
- 2 - verificar as funções das inserções encontradas e quais as mais usadas nos excertos dos *corpora* de falantes de diferentes níveis sociais, faixas etárias e localização geográfica;

3 - analisar como ocorre o emprego dos tempos verbais nos diferentes tipos de inserções;

4 - relacionar o uso dos tempos verbais nas inserções com o dos segmentos anteriores e posteriores;

5 - identificar se existem tempos verbais característicos das inserções; e

6 - observar de que modo o emprego dos tempos verbais nas inserções pode relacionar-se às suas características discursivas.

Trata-se de um estudo descritivo explicativo. O delineamento previu, inicialmente, um caráter abrangente, visando a uma caracterização geral do fenômeno. Em seguida, buscou-se aprofundar a compreensão do fenômeno mediante procedimentos qualitativos que favoreçam a sua apreensão de forma processual e multideterminada, decorrente de dados quantitativos.

Este trabalho está organizado em cinco seções. Na Seção I, efetuou-se uma reflexão sobre tempo e aspecto em estudos gramaticais e lingüísticos desde 1881, o emprego dos tempos verbais e a visão semântica desses tempos verbais de acordo com Corôa (1985). Na Seção II, retomou-se a Lingüística Textual, dando ênfase à coerência e à coesão, tendo como aporte teórico Weinrich (1974), Halliday e Hasan (1976), Fávero (1995), Koch e Travaglia (1998), Marcuschi (2001) e, finalmente, Koch (2003a) para tratar do tempo verbal e a função coesiva. Na Seção III foram abordadas a língua falada e a língua escrita na visão de Koch (2003a, 2003b) e Marcuschi (2001), como forma de esclarecer ao leitor que o texto falado não é desestruturado, mas construído mediante estratégias caracterizadoras desse tipo de texto e o objeto do estudo, a inserção

— uma dessas estratégias de construção do texto falado —, segundo Jubran (2002) e Koch (2003a, 2003b). Prosseguindo, na Seção IV, tratou-se da caracterização dos *corpora* e da metodologia e na Seção V fez-se uma análise das inserções e dos segmentos anteriores e posteriores a elas. Para encerrar, foram apontadas as considerações finais obtidas mediante o estudo e sugestões para futuras pesquisas.

Analisaram-se excertos das entrevistas compostos por inserções e segmentos anteriores e posteriores a elas, acrescidos das análises iniciais, ou seja, um levantamento das inserções, suas funções e a classificação dos tempos verbais quanto à atitude e à perspectiva comunicativa e, ainda, ao relevo, quando esses tempos pertencem ao mundo narrado. Importante, ainda, esclarecer as siglas usadas para referência dos excertos:

- NURC/SP: Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta;
- ALMS: Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul;
- BAND/SP: Projeto Filologia Bandeirante de São Paulo e
- SOCIOL/SP: Português Popular do Brasil de São Paulo.

1. REFLETINDO SOBRE OS TEMPOS VERBAIS

1.1 As categorias *Tempo e Aspecto*

No Brasil, a partir de 1881, época em que se discutia sobre a brasilidade da nossa linguagem, diversas gramáticas foram publicadas com o principal objetivo de atender ao novo programa de português para os exames preparatórios para o ensino secundário.

Dentre essas gramáticas, algumas se destacaram como a de Júlio Ribeiro (1881), marco inicial do período gramatical, uma vez que rompe com os modelos de organização portuguesa; a de João Ribeiro (1884); a de Eduardo Carlos Pereira (1907) e a de Souza da Silveira (1923).

A partir daí, outros gramáticos e lingüistas destacaram-se até a atualidade. Inúmeros trabalhos surgiram e, na medida do possível, tentar-se-á retratar a evolução desses estudos sobre o verbo, enfatizando a questão dos tempos verbais e do aspecto em Ribeiro (1881), Pereira (1907) e outros gramáticos, além de lingüistas em destaque até a atualidade.

1.1.1 Definições

Várias definições sobre tempo são encontradas na literatura e, para iniciar o trabalho sobre as inserções e o uso dos tempos verbais no português falado, julga-se relevante mostrar alguns estudos existentes sobre a categoria do tempo, lembrando que se torna impossível desvinculá-la da categoria aspecto, visto que ambas têm o tempo físico como base referencial. Inicialmente, apontar-se-ão gramáticos para, a seguir, elencar os lingüistas.

Entre os gramáticos, destacam-se:

Ribeiro (1881): “Tempo do verbo é a forma que ele assume para determinar a época do seu enunciado.”

Não faz referência à categoria aspecto.

Pereira (1907): os tempos do verbo são definidos como “as épocas de duração em que se realiza a ação ou o fato enunciado por ele”.

Não faz referência à categoria aspecto.

Ali (1964): Ausência de uma definição para tempo; aborda somente o emprego dos tempos verbais.

Não faz menção ao aspecto.

Cunha (1970): “Tempo é a variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo.”

Não há referência à categoria aspecto.

Rocha Lima (1972): “o tempo informa de maneira geral se o que expressa o verbo ocorre no momento em que se fala, numa época anterior, ou numa ocasião que ainda esteja por vir”.

Nenhuma referência sobre o aspecto.

Cegalla (1985): “o tempo situa o fato ou a ação verbal dentro de determinado momento”.

Não há menção sobre aspecto.

Cunha & Cintra (1985) apresentam a mesma definição de tempo de Cunha (1970); aspecto: “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo”.

Faraco & Moura (1990): “tempo é a propriedade que tem o verbo de localizar o fato no tempo, em relação ao momento em que se fala”.

Não faz menção ao aspecto.

Bechara (1999): Não há definições dele sobre tempo e a categoria aspecto; apenas um estudo sobre tempo e aspecto, segundo Coseriu nas p. 213 a 221.

Coseriu apud Bechara (1999): o “tempo alude à posição da ação verbal no percurso; o aspecto alude à maneira de considerar a ação verbal no tempo”.

Com os estudos lingüísticos, vários nomes destacaram-se. Entre eles, vale a pena citar a visão sobre tempo e aspecto de:

Comrie (1976):

tempo situa o momento de ocorrência da situação a que nos referimos em relação ao momento da fala como anterior, simultâneo ou posterior a esse momento; aspectos são diferentes modos de observar a constituição temporal interna de uma situação.

Lyons (1979): “tempo tem como característica essencial o relacionamento entre o tempo da ação, do acontecimento ou do estado referido na frase ao momento do enunciado (agora); aspecto diz respeito ao tempo, especialmente ao contorno ou distribuição temporal de um acontecimento ou estado de coisas e não à sua localização no tempo”.

Corôa (1985): “O tempo é uma relação entre três momentos: momento do evento, momento da fala e momento da enunciação”; apresenta o “aspecto como o que há de não dêitico na categoria de tempo, sendo uma propriedade apenas da sentença, pois não se refere ao momento da enunciação”.

Mateus *et alii* (1989): “tempo é uma categoria que exprime, no modo de enunciação experiencial, a ordenação do intervalo de tempo que contém o estado de coisas descrito por uma predicação relativa ao intervalo em que ocorre a enunciação da mesma; aspecto, categoria que exprime modo de ser (interno) de um estado de coisas descrito através de expressões de uma língua natural, (i) por relação de um predicador pertencente a uma dada classe: (ii) por quantificação do

intervalo de tempo em que o estado de coisas descrito está localizado, e/ou (iii) por referência à fronteira inicial ou final desse intervalo, ou a intervalos adjacentes.”

Câmara Júnior (1998): “Tempo é o nome que se dá, tradicionalmente em gramática, aos grupos flexionais em que se divide a conjugação de um verbo, cada qual compreendendo seis formas correspondentes às três pessoas gramaticais do singular e do plural. A denominação resulta da circunstância de que esses grupos de formas verbais situam, em princípio, o processo na sua ocorrência em relação ao momento em que se fala. (...)”. “Aspecto – propriedade que tem uma forma verbal de designar a duração do processo (momentâneo ou durativo) ou o aspecto propriamente dito sob que ele é considerado pelo falante.”

Azeredo (2000): “O tempo como categoria da linguagem verbal é parte da atividade discursiva que tem no momento da enunciação (ME) seu ponto de referência principal; a categoria do aspecto refere-se à duração do processo verbal, independentemente da época em que esse processo ocorre”.

Vilela & Koch (2001): “O tempo ou temporalidade marca a posição que os fatos enunciados ocupam no tempo, em que se toma, como base, o ponto dêitico da enunciação”. Os referidos autores “distinguem o ‘aspecto’ ligado ao significado do lexema verbal – o ‘modo de ação’ (= Aktionsart) – do ‘aspecto’ dependente de formas gramaticais (= Aspekt). O primeiro (= Aktionsart) é uma categoria ‘objetiva’: representa o modo como apreendemos a realidade extra-lingüística. O verbo consubstancia lexicalmente o modo de apreensão da realidade. O segundo (= Aspekt) está ligado aos tempos verbais”.

1.2 Emprego dos tempos verbais

Reportando-se a algumas das gramáticas destacadas, constatou-se em Ribeiro (1881) serem três as épocas do enunciado: presente, passado e futuro. No geral, o referido autor explica que o **presente** indica a atualidade daquilo que o verbo enuncia; o **imperfeito** representa a atualidade em relação à época passada do enunciado; o **perfeito** mostra a reiteração preferida do enunciado do verbo; o **aoristo**¹ revela, em absoluto, a preteritividade do enunciado do verbo; o **mais que perfeito** indica a preteritividade do enunciado do verbo com referência de anterioridade a uma época passada; o **futuro** representa simples futuridade do enunciado do verbo e o **futuro anterior** evidencia a futuridade do enunciado do verbo com anterioridade a uma circunstância qualquer.

Ribeiro (1881, p. 280) faz, ainda, um breve estudo sobre “*Substituição dos tempos dos verbos uns pelos outros*”, onde se pôde constatar que, já em fins do século XIX, ele mostra, inclusive por meio de exemplos, que um tempo pode ser empregado por um outro. Em explicação inicial, mostra que os tempos dos verbos servem para “*determinar a atualidade ou os diferentes graus de anterioridade ou posterioridade do enunciado da sentença*”. A seguir, explicita que o tempo **presente do indicativo** é empregado, com freqüência, em narrativas, em lugar do aoristo do indicativo, do futuro do indicativo, do imperfeito do subjuntivo e do futuro do subjuntivo, conforme nossos respectivos exemplos: 1 - Ao anoitecer de 20 de abril, os anfitriões abrem as portas da casa, acendem as luzes e aguardam ansiosos os convidados para o jantar. (= abriram, acenderam e aguardaram); 2 - Todos assistem ao filme amanhã. (= assistirão); 3 - Se o

¹ Segundo Ribeiro, o “**aoristo**” enuncia indeterminadamente uma coisa passada; o perfeito declara que essa coisa foi repetida. Ex. Estive em Roma... Tenho estado em Roma.

conheço, não lhe tinha dado atenção. (= se o conhecesse) e 4 - Se corres, tropeças e caís.
(= Se correres).

O estudo destaca que o **futuro do indicativo** pode ser empregado em lugar do imperativo presente² como em *Amarás* (= ame) *a todos seus irmãos!*; o **perfeito do indicativo** em lugar do aoristo quando se deseja confirmar uma ordem ou intimar: **tenho concluído**; o **aoristo do indicativo** em vez de futuro, por arrojo de linguagem: *Vou dizer-lhe e já calou* (= calará); o **pretérito mais-que-perfeito do indicativo** pelo imperfeito do subjuntivo e do condicional³: *Se tu houveras* (= houvesse) *estado aqui, não brigara* (= brigarias) *com teu irmão*. O autor mostra, também, que o **futuro do indicativo** é empregado no lugar do presente: *Quantos ficarão* (ficam) *hoje sem comida!* – e o **futuro anterior do indicativo** em vez do perfeito (indicativo): *Quantos não teriam* (tiveram) *já realizado o seu sonho?*

É interessante salientar que Ribeiro (1981) acrescenta um parágrafo sobre a “Correspondência dos verbos entre si”. A correlação entre os tempos verbais, incomum nas gramáticas atuais, é mostrada da seguinte maneira: ao presente do indicativo relacionam-se todos os tempos do modo indicativo conforme se pode observar em:

Penso	{	que falas bem. (presente)
		que falavas bem. (pretérito imperfeito)
		que tens falado bem. (pretérito perfeito composto)
		que falaste bem. (pretérito perfeito)
		que tenhas falado bem. (pretérito mais que perfeito composto)

² O imperativo presente corresponde ao imperativo.

³ A Novíssima Gramática Brasileira preferiu a denominação “futuro do pretérito” em vez de “condicional”.

que **falarás** bem. (futuro do presente)

que **terás falado** bem. (futuro do presente composto)

Quanto ao **aspecto** não há referência.

Pereira (1907) indica que “são três as épocas, indicadas por flexões próprias: o presente, o passado e o futuro”. Afirma que o **presente** é único e indivisível e indica o momento em que se fala; o **passado** é o momento anterior ao momento da fala e subdivide-se em: **pretérito perfeito** quando o fato que se enuncia é acabado ou passado; **pretérito imperfeito** (tempo de dupla relação) quando o fato verbal não se enuncia completamente acabado, sendo passado em relação ao ato da palavra, e presente em relação a uma outra época indicada; **pretérito mais que perfeito** (duplo passado), quando é passado em relação ao ato da palavra e, também, em relação a uma época indicada; o **futuro** é o tempo posterior ao ato da fala, sendo divisível em **futuro imperfeito** ou **absoluto**, quando o fato verbal ainda não foi realizado e **futuro perfeito** ou **anterior**, quando o fato é futuro em relação ao ato da palavra e passado em referência a uma época posterior.

Vale observar que tanto Ribeiro (1881) como Pereira (1907) explicam os tempos do modo indicativo de maneira semelhante. A diferença manifesta-se em relação à denominação de alguns desses tempos verbais.

Ressalta-se que, na Gramática Expositiva, Pereira (1907) também esclarece que o **imperfeito do indicativo** pode ser empregado para determinar um acontecimento habitual ou continuado – Todos **queriam** a sua presença; **Afirmavam** que a globalização seria impossível. – referindo-se a noções de aspecto, apesar de não usar tal nomenclatura. Quando trata das Particularidades Sintáticas (sobre as categorias gramaticais), o autor também faz referência aos tempos verbais, explicitando o emprego

de todos eles da mesma forma que Ribeiro (1881), sem nenhuma alteração. Como exemplo disso pode-se citar o caso do **presente**, em que se confirma que pode representar/significar “o ‘*pretérito perfeito simples*’ no estilo narrativo – João **chega** à casa de Maria, **trava** uma luta com Pedro e **vence**. – o ‘*futuro imperfeito*’, quando se anuncia um acontecimento próximo – Logo **chego** a Dourados (MS). – e o ‘*futuro imperfeito do subjuntivo*’, quando se quer dar mais energia à expressão” – Se os olhos **vêm** com amor, o corvo é branco (A.V.)⁴ –. Merece, também, atenção o caso do verbo “**ser**” no **imperfeito** (sentido existencial): Era uma vez um menino....

Continuando esses estudos, constatou-se a seguinte referência aos tempos verbais em Said Ali (1964, p. 68):

o ‘presente’ é empregado para a ação que se passa no momento em que falamos, o ‘pretérito’, subdividido em ‘imperfeito’, ‘perfeito’ e ‘mais que perfeito’, para os sucessos passados anteriormente ao momento em que falamos e o ‘futuro’, para a ação ainda não cumprida; distinguindo-se o ‘futuro do presente’, que é em relação ao tempo presente, do futuro do pretérito, que é a ação a cumprir em relação ao passado.

O autor aborda, ainda, o emprego dos tempos verbais, mostrando que cada um deles pode ser empregado com significações diferenciadas.

Prosseguindo essa trajetória, registra-se que Said Ali (1964), apesar de não fazer referência à categoria **aspecto**, mostra que o **presente** pode ser **durativo** (perdura por espaço longo ou indefinido) e **freqüentativo** (exprime um costume ou uma ação intermitente), além de ter valor de **presente-futuro** ou **presente-histórico**, ou exprimir

⁴ Exemplo retirado de Pereira (1907). Os demais exemplos são da pesquisadora.

um **pedido**, um **conselho** ou uma **ordem**, quando empregado em lugar do futuro ou do modo imperativo.

Com relação ao **pretérito**, destaca o autor que o **imperfeito** denota ação durativa e/ou ação freqüentativa, de costume, observando que o referido tempo não fixa o momento em que inicia ou que termina a ação duradoura ou repetida. Exemplo: A jovem **sabia** todos os exercícios. (ação durativa) –; **Dizia** a mesma coisa em todas as aulas. (ação freqüentativa). Diferentemente, o **pretérito perfeito** denota, às vezes, a ação ocorrida em certo momento ou durante um período determinado. Exemplo: Durante a festa não **falaste** com José. Ao descer a escada, **tropecei** e **caí**. – Completa a explicação, mostrando ser possível substituir o **pretérito imperfeito** pelas formas **perifrásticas**, quando algum dos atos é duradouro ou repetido freqüentemente. Também acontece para evitar equívocos. Exemplo: Lavou a roupa e ali **começou a passá-la** (e ali a passava). Fomos ao parque onde **estavam caminhando** (= caminhavam).

Em relação ao **futuro**, como em Ribeiro (1881), Said Ali (1964) esclarece que o referido tempo pode ser usado com o valor de **imperativo** e completa que esse imperativo pode ser **categorico** ou **sugestivo** como em: O sétimo dia **será** para descanso (categorico). Você **entenderá** a minha atitude (sugestivo) –. O autor sugere, também, o **futuro problemático** em frases interrogativas. Isso acontece quando, por meio de linguagem polida, não se exige uma resposta do interlocutor, diferente de quando se empregam verbos no presente ou no pretérito: Que lugar **será** este? Que lugar **é** este? – Finalmente, mostra que na linguagem familiar, o imperfeito ou o mais que perfeito tem preferência ao futuro nas orações condicionais: Se relampejasse, eu **entrava** em sua casa. Se mais mundo **houvera**, lá **chegara**. (Camões).

O que surpreende, após ter realizado essa retrospectiva gramatical por intermédio dos referidos autores, é que, durante grande parte da trajetória da pesquisadora no Ensino Fundamental e Médio, observou-se que a maioria dos professores de Língua Portuguesa deixam passar despercebido o emprego dos tempos, atendo-se somente nas explicações das definições de presente, passado e futuro e nas desinências referentes a cada um deles. Trata-se de um ensino meramente reprodutivo. Aos alunos não se dá a oportunidade de aprender e entender o emprego dos tempos verbais; esses são, simplesmente, levados à memorização.

Analisando Cunha (1970), quanto ao emprego dos tempos do indicativo, observamos que em explicações sobre o **presente**, acrescenta o **presente momentâneo**, cujo fato atual ocorre no momento em que se fala: O céu **está** negro; **há** nuvens escuras acima de nossa cidade e o **fato futuro** (próximo), que para evitar ambigüidade, geralmente é acompanhado de um adjunto adverbial: **Vou** aos Estados Unidos; depois **sigó** para o Canadá.

Referindo-se ao **pretérito imperfeito**, Cunha (1970) acrescenta que esse tempo serve especialmente para descrições e narrações de acontecimentos passados. Ao já dito pelos outros estudiosos acrescenta que esse tempo presta-se para: 1) destacar, entre ações concomitantes, a que se estava processando, ao surgir a outra: Quando **se aproximava** a jovem para me ajudar, deram-me uns socos.; 2) substituir o **futuro do pretérito**, indicando um fato conseqüente de outro que não ocorreu: O patrão é porque não tem força. Tivesse ele os meios e isto **virava** um fazendão. (Monteiro Lobato); 3) representar o **presente** – forma polida para suavizar uma afirmação ou um pedido;

também denominado **imperfecto** de cortesia: Comenta: – Joana, eu **saía** exclusivamente para desviar sua atenção.

O referido autor registra que o “**pretérito imperfecto** exprime o fato passado **habitual**; o **pretérito perfeito**, o **não-habitual**” – Quando o **avistei**, **sorri-lhe**. Tal explicação não havia sido oferecida pelos autores pesquisados anteriormente, pois se refere ao aspecto, que será destacado como um tópico na Nova Gramática do Português Contemporâneo, de sua autoria e de Cintra, em 1985.

Quanto ao **pretérito mais que perfeito**, além de seu valor normal de indicar uma ação que ocorreu antes de outra ação já passada, ele pode denotar: 1) um fato vagamente localizado no passado: Até que enfim **recebera** o meu livro para ler. 2) um fato passado em relação ao presente para suavizar um pedido ou uma afirmação: **Tinha vindo** para abençoar-lhe. 3) na linguagem literária o futuro do pretérito e o pretérito imperfecto do subjuntivo: Um pouco mais de sol – e **fora** (= **teria sido**) brasa./ Chegou como se nada tivera (= tivesse) acontecido. 4) na linguagem corrente frases exclamativas como: **Quem me dera!** (= **Quem me desse!**) / **Prouvera a Deus** (= **Prouvesse a Deus**).

Vale observar que Cunha (1970) é, dentre os autores já citados, o que, mais detalhadamente, explica o emprego dos tempos verbais, apresentando noções modais, apesar de não empregar o referido termo. Quanto ao futuro, ele acrescenta que o futuro do presente ainda pode denotar: 1) incerteza sobre fatos atuais: “Meu Anjo!” – dizem de mim./ **Serei**, talvez, porque enfim (A.C.O.); 2) fatos de realização provável: Se não chegares depressa, **encontrarás** tua irmã morta! – Quanto ao futuro do pretérito, o autor também destaca outras novas situações em que indica: 1) forma polida de presente,

geralmente indicadora de desejo: – **Gostaríamos** de ouvi-lo sobre o episódio; 2) surpresa ou indignação (algumas frases exclamativas e interrogativas): **Seria** possível que vencessem as calúnias sobre o pobre jovem; 3) ação posterior ao momento em que se fala: Percebi que dali em diante **haveria** uma luta corporal; 4) fato que não se realizou e nem se realizará: Caso eu tivesse condições, **viajaria** agora.

Dando continuidade ao trabalho constatou-se que em Rocha Lima (1972) não há um estudo sobre o emprego dos tempos verbais, o que causou surpresa, visto que estudiosos de modo geral sempre avaliaram a Gramática Normativa da Língua Portuguesa (retocada e enriquecida) como uma das mais completas. Já em Bechara (1999) e Cegalla (1985), constatou-se um longo e profundo estudo sobre tal assunto, mas nada que não tivesse sido citado pelos autores já mencionados.

Em Cunha e Cintra (1985), verificou-se o estudo sobre o emprego dos tempos verbais, já analisado em Cunha (1970), mas percebeu-se o acréscimo de um tópico sobre “**aspecto**” ao qual far-se-á referência. Como já se mencionou o conceito desses autores sobre aspecto no início do trabalho, vale apontar, agora, as oposições aspectuais citadas por eles: 1) aspecto pontual/aspecto durativo; 2) aspecto contínuo/aspecto descontínuo; 3) aspecto incoativo/aspecto conclusivo. Dizem, ainda, serem de natureza aspectual as oposições entre: 1) forma simples/perífrase durativa; 2) ser/estar.

Vale ressaltar também que na Moderna Gramática Portuguesa – edição revista e ampliada de Bechara (1999) – registra-se que, além das explicações já encontradas em edições anteriores sobre o emprego dos tempos verbais, há um estudo complementar sobre tempo e aspecto, segundo Eugenio Coseriu (p. 213 a 221), já citado

anteriormente. Entretanto, não se detalhará esse estudo, neste momento, pois não se faz relevante para o trabalho.

Em Vilela & Koch (2001), gramática da língua portuguesa com pressupostos de teorias lingüísticas, deparou-se com um valioso estudo sobre tempo e temporalidade, onde se destaca que os:

tempos verbais têm três significados – aliás significados complexos – essenciais: a) significado temporal absoluto e relativo; b) significado de modalidade e c) significado de aspectualidade.

Os autores esclarecem que na configuração dos significados do tempo absoluto participam diversos tempos e fazem, a seguir, uma minuciosa explicação a respeito de cada tempo do modo indicativo, abordagem já citada pelos outros estudiosos consultados, com o acréscimo de esclarecimentos relacionados ao aspecto. Depois, fazem referências ao tempo relativo, tratando dos meios expressos pelo tempo verbal: simultaneidade, anterioridade e posterioridade, tópicos esses que serão comentados mais adiante, quando será abordada a semântica dos tempos verbais.

1.3 A semântica dos tempos verbais

Estudos lingüísticos apontam um conceito tripartido de tempo, ou seja, tempo **cronológico**, tempo **psicológico** e tempo **gramatical**. Entre as diversas definições encontradas, Corôa (1985) sugere serem as de Santos (1974) as que melhor ordenam explicações e expressões geradoras de controvérsias. O autor denomina **tempo cronológico** aquele que se caracteriza por um ponto em permanente deslocamento para o futuro, tendo duração constante, uniforme e irreversível. Quanto ao **tempo**

psicológico, afirma ser o que não apresenta duração constante e uniforme; existe de acordo com o interior do indivíduo e pode parar, acelerar-se e retroceder. Finalmente, esclarece ser o **tempo gramatical** o que é caracterizado em português por morfemas típicos acrescentados a um radical.

Ao explicar o que é tempo, Corôa (1985, p. 27) afirma que três tipos de teorias, baseadas em três visões diferentes do mundo, dão resposta a tal pergunta: a) teorias do tempo absoluto, apoiadas em Newton e Galileu, que afirmam que o tempo existe fora dos eventos. Nela há dois tipos de entidades temporais irreduzíveis que são os “momentos” e os “eventos”, mas a existência dos “momentos” não depende da existência de “eventos”, b) as teorias de tempo relacional que têm os “eventos” como único tipo de objeto irreduzível e apóiam-se na clássica definição de Aristóteles “tempo é número de movimento com respeito a ‘antes’ e ‘depois’” e c) as teorias de tempo relativo que solucionam as controvérsias geradas pelas anteriores e explicam que existe uma relatividade na percepção dos “eventos”, sendo essas relações diferentes das relações entre os “eventos”. Mostram também que existem “eventos” com possibilidade de considerar a sucessão temporal na direção oposta, deixando, portanto, o tempo de ser um processo irreversível.

Quanto ao aspecto, a autora esclarece-o como o que há de não dêitico na categoria de tempo, sendo uma propriedade apenas da sentença, pois não se refere ao momento da enunciação.

O tempo deve, então, ser conceituado em relação a um observador, extinguindo qualquer tensão que possa existir entre tempo psicológico e tempo cronológico. Na análise lingüística, o observador é representado por um sistema fixo de

referência, não se definindo tempo como relação entre apenas dois momentos, o da **fala** e o do **evento**, mas sim entre três, somando-se o da **referência**.

Corôa (1985) conclui, com base em qualquer das teorias, que os verbos dinâmicos ou não, estarão sempre relacionados à noção temporal e são eles os elementos lingüísticos que mais rapidamente focalizam a ação, o estado, o evento ou o processo em seu relacionamento com a enunciação e o falante/ouvinte.

Segundo a autora, Reichenbach (1980), ao tratar dos “**tempora verbais**” (tempos verbais), sugere relações de simultaneidade e anterioridade / posterioridade. Apoiada no referido autor, Corôa (1985) apresenta um quadro definitório dos tempos verbais, utilizando três momentos: **o momento do evento ou ME** (momento da realização do predicado); **o momento da fala ou MF** (momento da enunciação) e **o momento de referência ou MR** (a perspectiva de tempo que o falante transmite ao ouvinte).

Quadro 1 - Representações para os tempos do modo indicativo segundo Corôa (1985, p. 46-59)

Presente	ME, MF, MR
Pretérito Perfeito	ME – MR, MF
Pretérito Imperfeito	ME, MR – MF
Pretérito mais que Perfeito	ME – MR – MF
Futuro do Presente	MF, MR – ME
Futuro do Pretérito	MR – MF – ME

As vírgulas representam simultaneidade e, os traços, anterioridade.

Ao dar a cada tempo uma representação diferente, Corôa (1985) evita a ambigüidade na definição dos tempos verbais, até mesmo quando há interferência na interpretação das sentenças, como ocorre com o aspecto.

Segundo a pesquisadora, o **presente** é o **tempus** em que o momento do evento (ME), o momento da fala (MF) e o momento da referência (MR) são simultâneos, mas não necessariamente em seus limites temporais: esclarece também que o importante é que haja, ao menos, um “ponto” em que cada um desses momentos seja simultâneo. Estudando e analisando os tempos do indicativo, Corôa mostra-nos que:

- o **presente** pode ser usado com valor de futuro, de presente dramático, para expressar verdades gerais e atemporais, para manifestar o que ocorre habitualmente e o que ocorre no momento em que se fala;

- ao utilizar o **pretérito imperfeito**, o evento é sempre visto de um referencial passado; não interessam os seus limites e nem o resultado, o que leva à seguinte conclusão: o momento do evento (ME) é simultâneo ao momento de referência (MR) e os dois são anteriores ao momento da fala (MF). Segundo Longo (1990), acrescentando o traço [-perfectivo], faz-se possível explicar a maioria dos usos desse tempo para narrar ou descrever situações passadas, mas observadas como contínuas, duradouras, ou de localização vaga no tempo; indicar ações passadas habituais e mostrar entre ações concomitantes no passado a que acontece enquanto a outra se realizava, não tendo seus limites definidos. A autora menciona, ainda, os usos modais do imperfeito que são hipotéticos e de polidez e, finalmente, que são comuns na linguagem das crianças. Tais situações serão exemplificadas com excertos dos *corpora* quando da seção dedicada à análise no presente trabalho;

- o **pretérito perfeito** constitui um passado visto a partir do momento atual. Tal definição explica o emprego deste tempo nas gramáticas e nos manuais quando é usado para descrição do passado, quando é visto por um observador situado no presente;

- o **pretérito mais que perfeito** é expresso como “*anterioridade do evento em relação a um ponto de referência também anterior ao momento da fala*”, ou seja, [ME – MR – MF]. É um tempo bastante presente em contos e romances quando o narrador remete o leitor a uma época anterior àquela em que se registra a ação e em orações principais ligadas a orações adverbiais temporais;

- *em relação ao futuro, vale destacar, primeiramente, o futuro do presente usado quando se tem um evento, visto como futuro, a partir de uma perspectiva atual: [MF, MR – ME]. Seu emprego ocorre para indicar prováveis fatos que são posteriores ao momento da fala e para mostrar uma situação posterior a outra no passado. O futuro do pretérito não se manifesta vinculado, ligado ao momento da fala (MF), sendo a definição: [MR – MF – ME] para todos os empregos do futuro do pretérito. É um tempo prospectivo na narrativa.*

Revisados os estudos sobre tempo e aspecto, faz-se-á, a seguir, uma reflexão sobre a lingüística textual, com destaque para a coesão dos tempos verbais, estudo relevante para a presente pesquisa.

2. REFLETINDO SOBRE A COESÃO DOS TEMPOS VERBAIS

2.1 Retomando a Lingüística Textual

Sabe-se que até o início da década de 60, os estudos lingüísticos fixavam-se em torno das gramáticas de frase, que apresentam falhas por não darem conta da explicação de alguns fenômenos como referências, definitivizações, ordenação das palavras, concordância de tempos verbais, relações entre sentenças sem conjunções, que só podem ser justificados por meio de textos ou de contextos referenciais.

A partir dessa década, os estudos sobre a **lingüística textual** se multiplicaram, destacando-se, a partir de 1970, o enfoque da **análise transfrástica** que, apesar de já ter a preocupação em explicar os fenômenos sintático-semânticos, ainda não diferencia quais fenômenos estão relacionados à coesão e quais à coerência. Surgem também as denominadas gramáticas textuais, já que as gramáticas de frase não conseguem explicar diversos fenômenos lingüísticos. Finalmente, na década de 80 é que tomam grande impulso as “**teorias de texto**”, ou a lingüística de texto que tem como objeto não a palavra ou frase, mas o texto que, de acordo com autores como Halliday & Hasan (1976), Beaugrande & Dressler (1981), “é a unidade básica de manifestação da linguagem”.

O texto não se constitui pela somatória de diversas frases, como afirmam Fávero (1995, p. 07):

Consiste em qualquer passagem falada ou escrita que forma um todo significativo independente de sua extensão. Trata-se pois, de um contínuo comunicativo contextual caracterizado pelos fatores de textualidade: contextualização, coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade.

e Koch & Travaglia (1998, p. 10)

é uma unidade lingüística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão.

Koch (2003b, p.26) afirma que, desde o início dos estudos sobre Lingüística Textual até a atualidade, o texto foi concebido de diversas maneiras e, hoje, precisa ser compreendido não como produto, mas como processo de “planejamento, verbalização e construção”. A partir dessa visão assim define texto:

[...] resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social..

Em obra posterior, Koch (2004, p.32) esclarece que na concepção interacional da língua em que se percebe os sujeitos como atores sociais, o texto deve ser visto como um “espaço” no qual os sujeitos constroem-se e são construídos dialogicamente.

2.2 A coerência e a coesão como fatores de textualidade

Retomando os fatores de textualidade, vale lembrar que é muito comum ouvir dizer que um texto é incoerente porque as idéias não estão bem articuladas e não resultam num sentido, o que nos causa a impressão de que a **coerência** de um texto faz-se simplesmente pela combinação entre os elementos lingüísticos do texto. Isso não é verdadeiro, uma vez que ela também se faz com base em conhecimentos prévios que o leitor tem sobre o mundo, do contexto em que se insere, assim como do tipo de texto que se tem.

Coerência é o significado ou o sentido global que se dá a um texto e é construída não só pelo produtor, mas também pelo interlocutor, que necessita possuir os conhecimentos prévios para efetivar a interpretação. De acordo com Koch & Travaglia (1995, p. 21), deve ser entendida como “um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto”. Tal possibilidade está relacionada a vários fatores como o conhecimento que o usuário possui sobre o assunto, o conhecimento dos recursos lingüísticos empregados e o grau de integração entre o produtor e o receptor.

É importante ressaltar, também, que um mesmo texto poderá ter variados sentidos se a interlocução efetivar-se com diferentes receptores, o que fortalece a concepção de que a coerência é uma questão de interação.

Fávero (1995, p.60) mostra que Beaugrande & Dressler (1981) e Marcuschi (1983) adotaram a “semântica procedimental” de Winograd (1976) e Müller & Johnson-Laird (1976) como a proposta mais adequada para o estudo da coerência; tal proposta aponta a razão e a experiência como maneira de se adquirir conhecimento, daí a classificação em **conhecimento declarativo**, retido na memória semântica e

conhecimento procedimental, retido na memória episódica por meio de modelos globais. Quando se dá a interação verbal, a memória ativa (onde se organizam os dois conhecimentos) é acionada, a partir dos elementos encontrados no texto. São os conhecimentos determinantes do sentido do texto, ou seja, da coerência, que ficam arquivados na memória em estruturas cognitivas, destacando-se os conceitos, os modelos cognitivos globais – “frames”, esquemas, planos, “scripts” e cenários – e as superestruturas.

Embora haja autores que não distingam coesão e coerência, ou destaquem apenas um deles ou, ainda, refiram-se apenas aos seus determinantes, sem mencioná-los, achou-se por bem, mais uma vez, enfatizar os estudos feitos por Fávero (1995) e Koch & Travaglia (1998) que explicam existirem textos coerentes e sem coesão⁵ e outros coesivos, mas sem coerência. São, portanto, fatores independentes, embora relacionados um ao outro.

A coesão de um texto determina-se pelos elementos responsáveis pela articulação entre as passagens do texto. Segundo Halliday & Hasan (1976, p. 04):

a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro, no sentido de que não se pode ser efetivamente decodificado a não ser por recurso ao outro.

Diversas são as propostas de classificação dos elementos de coesão, sendo que Halliday & Hasan (1976) apontam cinco mecanismos de coesão, que são: a)

⁵ São situações especiais em que a coerência é garantida não pelos recursos coesivos, mas sim pela textualidade mais abrangente.

referência (pessoal, demonstrativa, comparativa); b) substituição (nominal, verbal, frasal); c) elipse (nominal, verbal, frasal); d) conjunção (aditiva, adversativa, causal, temporal) e e) coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação).

Beaugrande & Dressler (1981) explicam a coesão como a maneira como os componentes — palavras e frases — da superfície do texto estão ligados entre si, numa linearidade, por meio de operadores gramaticais. Para Marcuschi (2001), há textos em que, apesar de não existirem elementos coesivos, a continuidade faz-se presente pelo sentido; esclarece, também, que existem textos que apresentam uma seqüência de elementos coesivos de acontecimentos isolados, que permanecem dessa maneira, não tendo como formar uma textura.

Fávero (1995, p. 13) analisa e questiona as propostas de classificação de vários autores, propondo a seguinte reclassificação dos tipos de coesão: a) referencial; b) recorrencial e c) seqüencial “*stricto sensu*”. Esclarece, também, que a coesão referencial obtém-se por substituição e por reiteração; a coesão recorrencial dá-se por recorrência de termos; por paralelismo, que se faz por recorrência de estruturas; por paráfrase, que é a recorrência semântica e por recursos fonológicos segmentais e supra-segmentais. A coesão seqüencial **stricto sensu** pode ocorrer por seqüenciação temporal e por conexão.

Koch (1994, p.27), observando a função dos mecanismos de coesão no texto, apresenta somente duas grandes classificações de coesão, ou seja, a *referencial* (referenciação e remissão) e a *seqüencial* (seqüenciação).

A autora esclarece que a coesão referencial acontece quando um componente da superfície do texto realiza remissão a outro elemento do texto, denominando ao primeiro de *forma referencial* ou *remissiva*; ao segundo, de elemento de *referência* ou *referente textual*. A coesão seqüencial ou seqüenciação faz-se por intermédio de interrelações entre segmentos do texto: enunciados, partes de enunciados, parágrafos e seqüências textuais, de relações semânticas e/ou pragmáticas, responsáveis pela progressão textual. Apoiada em Castilho (1988, p. 49) que apresenta a *rematização frástica* – de *phrázō*, “informar, emitir sinais verbais, fazer compreender” – e a *rematização parafrástica* – de *paraphrázo*, “parafrasear, alterar o sentido, comentar” – é que faz a classificação da coesão seqüencial em *seqüenciação frástica* (não tem procedimentos de recorrência estrita) e *seqüenciação parafrástica* (tem procedimento de recorrência).

Verifica-se, assim, que os conceitos de coesão e coerência sofrem mudanças expressivas à medida que os estudos da Linguística Textual avançam. Já se sabe que a coesão não é fator preponderante e nem suficiente para a existência da coerência e, também, que a distinção entre um fator e outro não pode ser feita de modo radical, pois como explica Koch (2004, p. 46):

os dois grandes movimentos responsáveis pela estruturação do texto — o de restropecção e o de prospecção —, realizados em grande parte por meio de recursos coesivos, são determinantes para a produção de sentidos e, portanto, para construção da coerência.

Para complementar tais observações, faz-se importante esclarecer que hoje, numa visão “sociocognitiva e interacionista”, considera-se que a coerência é construída a partir da interação entre os interlocutores.

2.3 O tempo verbal e a função coesiva

Dentre os recursos de *seqüenciação parafrástica*, destacam-se os tempos verbais estudados por Weinrich (1974), em sua obra *Estructura y función de los tiempos en el lenguaje*. O autor declara que nas línguas estudadas (o francês, o espanhol e o alemão) há, ligadas à situação comunicativa, três dimensões: a) **atitude comunicativa** do falante – distinção entre o mundo comentado e o mundo narrado; b) **perspectiva comunicativa** – tempos de grau zero (sem perspectiva) e tempos com perspectiva (prospecção e retrospecção) e c) **relevo** – 1º e 2º planos, detectados apenas no mundo narrado.

O autor esclarece que os tempos do mundo comentado indicam comprometimento, pois conduzem o ouvinte a uma atitude receptiva, tensa, atenta e que pertencem ao **mundo comentado** todas as situações comunicativas que não sejam relatos, como a lírica, o drama, o ensaio, o diálogo, o comentário etc, sendo seus tempos característicos *o presente do indicativo, o pretérito perfeito (composto) e o futuro do presente*. Quanto ao mundo narrado, explica ser um convite ao ouvinte para relaxar, sem sua manifestação, sem sua voz. Todos os tipos de relato, seja literário ou não, são do **mundo narrado**, pois trata-se de relato de fatos (eventos) já ocorridos. São tempos desse mundo *o pretérito perfeito simples, o pretérito imperfeito, o pretérito mais que perfeito e o futuro do pretérito do indicativo*.

Weinrich (1974) explica, também, que analisando a perspectiva comunicativa, **o presente** é o tempo-zero do mundo comentado, **o pretérito perfeito** (simples) é o retrospectivo e o **futuro do presente**, o prospectivo. No mundo narrado

aponta serem dois tempos-zero, ou seja, o **pretérito perfeito** e o **pretérito imperfeito**, enquanto é retrospectivo o **pretérito-mais-que-perfeito** e, prospectivo, o **futuro do pretérito** com relação aos tempos zero, conforme se observa nas figuras 1 e 2:

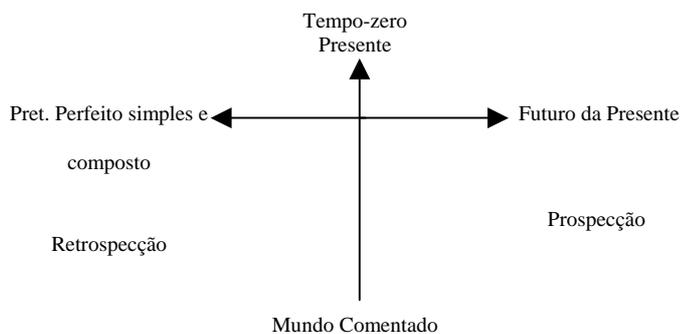


Figura 1 – Mundo Comentado

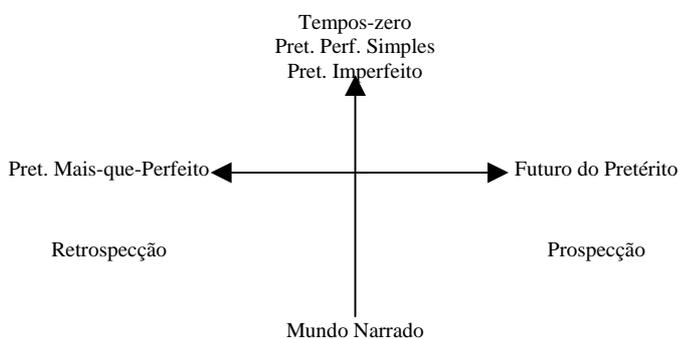


Figura 2 – Mundo Narrado

O relevo, comenta o autor, só é indicado por meio do tempo verbal no mundo narrado, manifestando o 1º plano pelo **perfeito** que denota a ação propriamente dita e o 2º plano (pano de fundo ou *background*) pelo **imperfeito**.

Pret. Perf. Simples = (1º Plano)
 Pret. Imperfeito = (2º Plano / Pano de fundo)



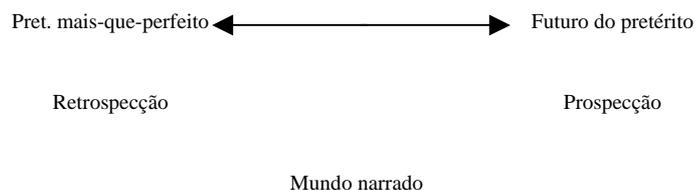


Figura 3 – Relevo do Mundo Narrado

Merece ainda destaque o conceito de Weinrich (1974) sobre as transições temporais, isto é, as passagens de um tempo para outro na seqüência linear do texto. São classificadas em homogêneas, quando há repetição do mesmo tempo, e heterogêneas, que se subdividem em: de primeiro grau, quando muda o grupo temporal ou a perspectiva; de segundo grau, quando mudam o grupo temporal e a perspectiva, conforme exemplos a seguir:

1. Transição temporal homogênea:

MC + MC + MC
 Presente + Presente + Presente

└──────────┘

2. Transição temporal heterogênea:

- Primeiro grau

a) mudança de grupo temporal:

MC + MN + MC
 Presente + Pret. Perfeito + Presente

└──────────┘

b) mudança de perspectiva:

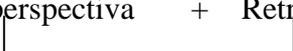
Presente/MC + Pret. Perfeito/MC + Presente/MC
 Sem perspectiva + Retrospecção + Sem perspectiva

└──────────┘

- Segundo grau

c) mudança de grupo temporal e de perspectiva:

Pret. Imperfeito/MN + Pret. Perfeito/MC + Pret. Imperfeito/ MN
 Sem perspectiva + Retrospecção + Sem perspectiva



No mundo narrado, ainda se pode verificar transições temporais em relação ao relevo, denominando-se homogêneas quando há repetição do mesmo plano e heterogêneas quando há mudança de um plano para outro.

1. Transição temporal homogênea

a) permanência do mesmo plano:

Pret. Perfeito/MN + Pret. Perfeito/MN + Pret. Perfeito/ MN
 1º plano + 1º plano + 1º plano



b) mudança de um plano para outro:

Pret. Perfeito/MN + Pret. Imperfeito/MN + Pret. Perfeito/ MN
 1º plano + 2º plano + 1º plano



O referido autor cita, ainda, o que se denomina de metáfora temporal, que se efetua quando um tempo de um mundo é usado em outro mundo. Quando se emprega um tempo do mundo narrado em um mundo comentado, indica-se um compromisso menor, distanciamento, ou irreabilidade, cortesia, etc; já, no caso de um tempo do mundo

comentado em um mundo narrado, denota maior atenção, ou comprometimento com aquilo que se diz.

Não é possível, no entanto, deixar de esclarecer que Weinrich (1974), como afirma Koch (2003a, p. 56), ao fazer esse estudo da classificação dos tempos verbais no português, teve como ponto de partida o francês, o que causa algumas dúvidas em relação ao português. Exemplo disso é o caso do pretérito perfeito simples que em nossa língua pode ser empregado tanto no mundo narrado quanto no mundo comentado, sendo que a diferença em cada emprego é o valor, pois no mundo narrado constitui-se tempo zero, sem perspectiva e no mundo comentado valor retrospectivo em relação ao tempo zero:

Excerto 23a (ALMS)⁶

Evilásia: ... aí o que essa mulher fazia pra mim aí na cozinha... tinha dois filho... dois filho **[fiquei dois ano em Corumbá sem poder ver meu filho...]**⁷ aí depois ela brigou com milha filha aí por um caso bem... bem diferente que Deus foi pai... _____

(Inquérito t – ALMS)

23a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2° plano) + **Sem perspectiva (1° plano)** + Sem perspectiva (1° plano).

Excerto 20b

(?): como que é essa bola... de fogo... a bola de fogo passa e como...

Lídia: é, tem uma bola de fogo aí onde que vai essa bola de fogo diz que aparece pra lá, lá pra o lado do _____

20b

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Pret. Perfeito** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo retrospectivo MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Retrospectiva**

⁶ A numeração dos excertos refere-se a ordem das análises feitas em cada *corpus* (Anexos I, II e III).

⁷ O grifo nos excertos destaca a inserção, objeto de estudo da presente pesquisa.

campo, [a senhora viu o campinho pra lá...] aí diz que tem...lá tem uma serpente assim e...essa serpente não deixa passar porque diz que tem ouro,...

(Inquérito p – ALMS)

MC + Sem perspectiva

Koch (1994) encerra os comentários sobre coesão, afirmando:

Assim, a recorrência de tempo verbal tem função coesiva, indicando ao leitor/ouvinte que se trata de uma seqüência de comentário ou de relato de perspectiva retrospectiva, prospectiva ou zero, ou ainda, de primeiro ou segundo plano, no relato.

Os elementos de coesão, quando usados com propriedade, garantem, então, a articulação entre as partes do texto; caso contrário, provocam a fragmentação desse texto. Enquanto a coerência diz respeito às correlações existentes entre as diversas partes do texto, atribuindo-lhe um significado global, percebe-se que a coesão responsabiliza-se pelas ligações, pelas costuras, pelas relações que se estabelecem entre as passagens do texto em sua superfície.

3. LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA: OPOSIÇÕES?

As investigações realizadas por inúmeros pesquisadores mostram fazer parte da história de todos os povos uma tradição oral, contrapondo-se à tradição escrita que se evidencia como realidade de poucos. Daí afirmar-se que a oralidade sobrepõe-se cronologicamente à escrita, apesar desta impor-se com maior força numa sociedade, manifestando um valor social que supera o da oralidade.

Sem dúvida alguma, a escrita é mais conservadora que a fala, que está constantemente inovando. Essas inovações, quando incorporadas à escrita, ocorrem de maneira lenta, levando a imaginar que existe uma língua para a fala e outra para a escrita.

As mais significativas diferenças entre essas modalidades são decorrentes das especificidades de cada uma delas. Sempre se considerou que a língua escrita representa o veículo de divulgação da tradição cultural passada, enquanto a falada, por ser momentânea, não apresenta esse compromisso, porém não é possível negar a tradição oral de uma cultura.

Ao estudar as duas modalidades, percebe-se que os lingüistas sempre procuraram mostrar as diferenças e, segundo Marcuschi (2001) e outros autores, dois grupos constituíram-se: o primeiro composto por Bernstein (1971), Labov (1972), Halliday (1985 – primeira fase) e Ochs (1979), que discutem as divergências entre as duas modalidades, numa visão bastante restrita; e o segundo, constituído por Chafe

(1982, 1984, 1985), Biber (1986, 1995), Blanche – Benveniste (1990), Halliday e Hasan (1989) e Marcushi (2001), que explicam não serem de oposição as relações entre fala e escrita; aliás, Biber e Marcushi esclarecem que essas relações manifestam-se em um “continuum” tipológico das práticas sociais.

Tais estudos têm evoluído, mas ainda são limitados e independentes. No entanto, é possível fazer considerações como a de que a fala e a escrita pertencem a um mesmo sistema lingüístico, mas diferenciam-se pelo processo e pelas condições ou maneira como os textos escritos e os textos falados são produzidos. O tempo de produção também se contrapõe: o processo da escrita efetua-se de forma lenta e há possibilidade de revisão e correção; já a língua falada é rápida e concretiza-se em menor espaço de tempo.

A fala e a escrita não podem ser consideradas modalidades opostas como se pensou em época anterior. Não é possível, também, afirmar que a escrita é “transcrição” da fala, porque a oralidade, mesmo sendo característica fundamental da fala, pode manifestar-se na escrita, enquanto a escrita pode manifestar-se na fala. Como exemplo disso pode-se citar a Rádio e a TV, que se manifestam por meio da oralidade, mas seus discursos são, muitas vezes, escritos para serem lidos.

A escrita é um processo solitário em que o escritor planeja e elabora; não existe interação face a face, apesar do uso da língua ser sempre dialógico; já a fala destaca-se pela presença dos interlocutores, responsáveis pela instalação da dialogicidade. Há, então, na escrita, uma tendência para o planejamento e o não envolvimento, enquanto, na fala, há tendência para o planejamento local e o envolvimento. O texto falado estrutura-se de acordo com as circunstâncias sócio-

cognitivas que norteiam sua produção e é por essa visão que deve ser observado e analisado.

A fala não é, na verdade, planejada com antecedência; daí serem a formulação e a reformulação características da interação comunicativa; o texto falado é o seu próprio rascunho. Trata-se da interação face a face, em que os interlocutores partilham do mesmo contexto, sendo uma atividade que se constrói passo a passo ou, como afirma Koch (2003b, p. 79), “em sua própria gênese”.

Vale destacar, ainda, que o discurso falado diferencia-se do escrito por apresentar constantes discontinuidades, todas justificáveis por elementos de ordem cognitivo/interativa, ou seja, pragmática e, também, por ter uma sintaxe própria que, no entanto, apóia-se na sintaxe geral da língua.

Quando se afirmava que a fala representava o “caos”, o “erro”, pois o falante não se preocupava em organizar o seu texto, manifestando-se aos “jatos”, aos “borbotões”, havia um equívoco, pois a informalidade pode existir tanto na modalidade da fala quanto na modalidade escrita, sendo essa apenas uma das possibilidades de manifestação. Biber apud Koch (1998, p.18) aponta que as divergências destacam-se num “continuum” tipológico, que passam desde o nível mais informal ao mais formal, ou seja, passam por graus intermediários.

Outras características indicadas, numa visão já ultrapassada, são de que a fala tem predominância de frases curtas, simples ou coordenadas e faz pouco uso das passivas; a escrita tem frases complexas, com subordinação abundante e emprego freqüente das passivas.

A fala, assim como a escrita, obedece a princípios, apesar de empregar enunciados incompletos, ou fazer uso de “hesitações”, “repetições” e “marcadores não-lexicalizados”. Ao falar, o indivíduo pode se utilizar de inúmeros recursos expressivos como gestos, sons não identificados, expressão facial, riso, que são fundamentais para que a comunicação se concretize. Ao escrever, ele serve-se da cor, tamanho, tipos de letras e dos símbolos, além de elementos “logográficos”, “icônicos” e “pictóricos”.

Finalmente, faz-se necessário lembrar que a fala aproxima-se, muitas vezes, da escrita para apropriar-se da relação de “poder” que lhe é facultada ao usar a norma padrão, convencionalizada como “correta”.

Analisando as situações referendadas, constata-se, então, como afirma Marcuschi (2001, p. 45) que “primeiro, fala e escrita são atividades comunicativas e práticas sociais situadas; segundo, em ambos os casos temos um uso real da língua” e que as características apontadas como diferenças de uma modalidade e de outra são, na realidade, propriedades da língua.

As investigações sobre o texto falado, que muito cresceram nas últimas décadas, ainda podem ser ampliadas. Constata-se também ser uma questão complexa e diversificada, mas o autor afirma serem maiores as analogias do que as diversidades tanto no campo lingüístico como no da sociocomunicação.

Muito há que se investigar, ainda, sobre as diferenças entre a língua falada e a língua escrita. No entanto, já são suficientes as informações constatadas para negar a afirmação de que o texto falado é inferior, rudimentar e construído sem apoio de uma gramática. O que se considerava oposição, hoje, é visto como um “continuum”

de uma a outra modalidade. Os questionamentos existentes ainda são muitos e constituem um campo interessante e promissor para pesquisas.

Sabe-se, também, que entre as décadas de 60 e 70 do século XX, iniciaram-se os estudos sobre a análise da conversação cujo objetivo principal era descrever as estruturas e a organização das conversações. Baseados nas alterações de tais princípios básicos, constata-se que, hoje, outras características destacam-se: “os conhecimentos lingüísticos, paralingüísticos e socioculturais”, fundamentais para que ocorra a interação, mudando o foco da organização para a interpretação, como afirma Marcuschi (2001, p. 6).

Segundo Levinson apud Castilho (1988, p. 03), a “conversação é entendida como um intercurso verbal em que duas ou mais pessoas se alternam, discorrendo sobre questões propiciadas pela vida diária” e realiza-se por meio de turnos de fala. Entenda-se por turno(s) todas as “intervenções” dos interlocutores – falante e ouvinte – sejam elas referenciais ou assinalativas e de qualquer extensão.

Faz-se importante lembrar que as funções de falante e ouvinte alternam-se durante o processo interacional e que duas são as modalidades básicas da conversação: simetria e assimetria. A primeira delas efetua-se quando ambos os “interactantes” colaboram para o desenvolvimento do tópico conversacional, havendo o interesse comum em atingir o objetivo da fala; a segunda modalidade ocorre quando um dos interlocutores responsabiliza-se pelo desenvolvimento do tópico enquanto o outro participante da interação realiza intervenções que apenas “assinalam” ou “acompanham” o que seu interlocutor diz, conforme se observa a seguir.

Exemplos de simetria

Inf.: e a parte acidentada é uma parte vamos dizer de morraria... e justamente servia pro gado... enquanto que a parte plana servia pra:: pra culturas em geral

Doc.: e o que se cultivava na fazenda?

Inf.: bom...ahn:: até hoje se cultiva apenas

*[eu estou afastado do::... do habitat... ((riu))]*⁸

mas:: cultivava milho... cana-de-açúcar...e:: culturas que:: quer dizer não eram constantes culturas anuais... que se renovavam... pro exemplo algodão... e::...

depois plantava-se também às vezes eucaliptos... aí aí mais tempo já não é cultura anual né?... ma ta/mas também corta e renova transforma em pasto...

Doc.: e de manutenção com o pessoal da fazenda não tem nada?

Inf.: bom e havia...[aliás quando::... quando eu ia ainda bem pequeno... aí tinha café... bastante café... então a parte dos empregados da fazenda... quer dizer o número de empregados... era muito grande... porque a cultura do café exigia muitos braços... até no decorrer do tempo a fazenda foi... diminuindo essa parte do café... e em consequência também diminuiu o número de pessoas... que trabalhava na fazenda]

Doc.: essas pessoas que trabalham... em fazenda têm um nome especial?

Inf.: bom e havia...[aliás quando::... quando eu ia ainda bem pequeno... aí tinha café... bastante café... então a parte dos empregados da fazenda... quer dizer o número de empregados... era muito grande... porque a cultura do café exigia muitos braços... até no decorrer do tempo a fazenda foi... diminuindo essa parte do café... e em consequência também diminuiu o número de pessoas... que trabalhava na fazenda]

Doc.: essas pessoas que trabalham... em fazenda têm um nome especial?

Inf.: bom e havia...[aliás quando::... quando eu ia ainda bem pequeno... aí tinha café... bastante café... então a parte dos empregados da fazenda... quer dizer o número de empregados... era muito grande... porque a cultura do café exigia muitos braços... até no decorrer do tempo a fazenda foi... diminuindo essa parte do café... e em consequência também diminuiu o número de pessoas... que trabalhava na fazenda]

Doc.: essas pessoas que trabalham... em fazenda têm um nome especial?

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

Excerto 8a (NURC/SP)

Excerto 8b (NURC/SP)

Observa-se, nos excertos 8a/8b (NURC/SP), que tanto informante quanto documentador contribuem para o desenvolvimento do tópico sobre o cultivo na fazenda.

Exemplos de assimetria

Doc.: não

*Inf.: mas eu acho que o teatro hoje em dia está indo pra um caminho eh tão TANTo palavrão tanta... ((risos)).. [**é um negócio né? fala a***

Excerto 12a (NURC/SP)

⁸ Os trechos negritados, constituem-se inserções.

verdade] ((risos)) *eu tenho assistido umas Peças eu assisti u::uma com a:: aquela artista magrinha de televisão aquela moreninha que é bailarina também... eh*
(Inquérito nº 234 – Bobina nº 088)

Inf.: as roupas... as roupas Maravilhosas os cenários... depois vários artistas de televisão estavam trabalhando nessa peça...

Excerto 13a (NURC/SP)

Doc.: uhn uhn

Inf.: foi a última que eu assisti... [agora eu tenho u/ a as minhas amigas vão vão sempre a teatro quase... quase sempre elas vão quase todo domingo eu] :: sou um pouco preguiçosa não vou prefiro ficar assi/ a a aqui assistindo televisão ou dormindo ou lendo o jornal... mas elas:: e comentam comigo a I. diz que tem assistido várias peças mas eu não tenho eu Parei um pouco de ir agora... sei lá ando muito cansada não tenho ido mais a teatro

(Inquérito nº 234 – Bobina nº 88)

Constata-se que o informante introduz uma inserção, ou seja, introduz um novo tópico, que ele mesmo encerra, e o documentador apenas “assinala” ou acompanha o dito pelo interlocutor, o que corresponde à assimetria.

3.1 Como se constrói o texto falado?

Estudos como o de Koch & Souza e Silva (1992, 1993) mostraram uma descrição das principais atividades de construção do texto falado, que foram, recentemente, retomadas por Koch (2003b, p.83) como estratégias de processamento do texto falado, entre elas a *inserção* e a *reformulação*, seja *retórica* ou *saneadora*, a *repetição*, a *adjunção* e a *hesitação*. A *inserção*, por ser objeto desse estudo, será abordada posteriormente.

A reformulação retórica, cuja função é interacional, faz-se por meio de repetições e parafraseamentos; seu objetivo principal é fortalecer a argumentação. Koch (2003b) denomina-a, informalmente, de “técnica da água mole em pedra dura”, uma vez que contribui para o entendimento do(s) interlocutor(es) mediante a “desaceleração do ritmo da fala”.

Exemplo:⁹

L1 - que nós nós que nós temos visto aí é que principalmente dentro da área de investimentos... eu tenho medo acompanhado aqui...o engenheiro está muito bem situado... ele está exercendo perfeitamente a...a função dele...e exercendo::a contento inclusive...então...eles estão... (Excerto do NURC/SP)¹⁰

Quando há necessidade de efetuarem-se reparos com a intenção de resolver as dificuldades encontradas pelo locutor ou pelos parceiros em um segmento, recorre-se à reformulação saneadora, que pode concretizar-se mediante correções, repetições, paráfrases ou adjunções.

Exemplo:

(?): mas e uma coisa que marcou você ou um susto grande que você levou ou (Excerto do ALMS)

Iran: *Não, eu nunca... sei lá... teve..., não... não teve quase susto assim não, nunca teve quase nada... eu nunca teve quase nada...É sério, nunca tive*

A correção existe no texto falado por não se poder “apagar” como na escrita. Realiza-se, às vezes, ao repetir o dito, sendo o uso do “não” comum antes do reparo. A correção pode ser sugerida pelo interlocutor e, nesse caso, já não é autocondicionada, isto é, a realizada pelo falante, mas heterocondicionada.

⁹ O exemplo é parte do inquérito 62, bobina 20 do Projeto NURC de SP, também encontrado em Hilgert (2001, p. 03).

1. Exemplo de correção autocondicionada:

Cada fase...o indivíduo dá de SI... aquilo que a fase está tendo como prepondeRANte... *não existe isso... não existe... não não existe por exemplo esse marco... que por exemplo se o indivíduo está numa fase... em que::... éh:::... o organismo... em termos de :: sistema nervo/ sistema:: glandular... é mais inTENso... a inteligência dele vai ser mais glandular (vamos dizer) vai ter muito mais um desempenho... mais ligado ao organismo... então ele vai (receber)...* (Excerto do NURC/SP)

2. Exemplo de correção heterocondicionada:

Doc. É dona Célia?

(Excerto do ALMS)

Célia: descia e subia fogo, esse aí também era seguido - seguido ... era uma internada ...é ... e as pessoa falava que essa mulher ia lá ... e de certo que ... como eu falei que ... o general dele ou marechal não sei o que ele mandava mata ...

Doc. *Marechal Rondon* ... não é?

Célia: *não ... não é ... o Marechal Lopes ... do Paraguai.*

Doc. Como que é o nome dona Célia?

Célia: é Marechal ... Marechal Lopes.

A repetição, que já foi desaconselhada no texto escrito e reconhecida, hoje, como estratégia da retórica, é freqüente no texto falado. Sua função é resolver problemas

¹⁰ Os excertos que não estão enumerados não fazem parte dos selecionados para a análise geral do trabalho e que constam dos anexos I, II e III.

percebidos em segmentos, ou seja, esclarecer o que o interlocutor não entendeu, evitando-se confusões ou mal-entendimentos de interpretações. Importante destacar, ainda, que a “repetição” pode ser igual ao trecho do segmento em que foi detectado o problema ou com variações que podem ser em graus menores ou maiores, chegando, inclusive, à paráfrase. Há auto-repetição e repetição heterocondicionada, como se pode observar respectivamente em:

1) Inf. (...) então nós vamos começar pela Pré- (Excerto do NURC/SP)
 História... hoje exatamente pelo *período... do*
paleolítico... a arte... no período paleolítico... o
paleolítico é período período... da pedra
 lascada... como vocês todos sabem... não é?...
 e... tem uma duração de aproximadamente de
 seiscentos mil anos...

2) Doc. Seu filhos estão com que idade H? (Excerto do NURC/SP)
 L2. com três e cinco anos.
 Doc. Eles têm noção de ho::ras... *noção de::*
horário?

[
 L2 .
 olha nós () ...
 () têm noção de horário ... *porque eh eles ...*
lá lá em casa é tudo em função de horário ...
 Doc. ahn ahn

Johnston apud Koch (2003b, p. 126) explica a repetição como recurso para criar novos itens de forma a “assimilar o que é novo ao que já é conhecido. Classifica a repetição - estratégia de construção do texto falado – em quatro grupos: repetição como recurso essencial da coesão; repetição como mecanismo de retórica; repetição cujo alvo

são os efeitos semânticos; repetição como estratégia para “aquisição da linguagem, da socialização lingüística e para o ensino das línguas”.

A repetição que, muitas vezes, é menosprezada no texto escrito, no texto falado apresenta diversas funções; como mecanismo coesivo, recurso retórico, etc e classifica-se em diversos tipos como *significativas* e *marginais*, além de outras. De acordo com Koch (2003b, p.126):

A repetição é particularmente constitutiva do discurso conversacional, no qual os parceiros, conjuntamente e passo a passo, constroem o texto, elaboram as idéias, criam, preservam e negociam as identidades, de tal forma que o texto, de maneira icônica, vai refletir essa atividade de co-produção.

As adjunções ocorrem quando, na reconstrução do texto falado, o locutor esqueceu-se de algum dado importante sobre o assunto tratado e é necessário completar a idéia ou lembrar ao interlocutor alguma coisa que já foi dita antes, contribuindo para melhor compreensão. Trata-se de um acréscimo ou “adendo”.

L2. mas nós n/ nós não gostávamos::... tinha (Excerto do NURC/SP)
 uma uma::... umas primas que vovó criou:: desde
 pequenininhas ficou sem mãe... (são duas)
 ((barulho de trânsito)) aí
 vovó comprava para elas ... nós já íamos na rua
 Direi::ta... na ru::a Santa Ifigê::nia... que
 Comprávamos lá...

[

L1 ()

L2. lá nós escolhíamos as roupas... porque tinha uma

PARte... *que vovó criou desde pequenina... duas..* e tinha outras que vieram de Jundiaí com mamãe que veio para cá também...

Doc. Uhn uhn

É importante ressaltar, ainda, que as hesitações são, também, estratégias de processamento do texto falado. Pode existir trecho de fala sem inserções ou reformulações, mas raramente sem hesitações. Uma de suas características é que não pode ser controlada ou, eventualmente, pode, mas de forma parcial. As hesitações aparecem quando há dificuldades por parte do locutor para conduzir o processo, mas não se pode esquecer que essas dificuldades podem ser “criadas” com a intenção de mostrar ao ouvinte que o falante é uma pessoa cuidadosa, atenta e reflexiva.

L2. *aprende-se mais... então ela acha que o::* (Excerto do NURC/SP)
que o bacana seria isso mesmo entende?

L1.. . . *é são os... são as... reformas que estão existindo aí no no no ensino né? ... inclusive eu acho acho... uma forma de pensar... acho que discutindo a coisa e não só ficando em termos de... da coisa... puramente:: expositiva...*

L2.. . . certo...

Para finalizar, é importante acrescentar que entre as estratégias interacionais destacam-se as de Preservação das faces (“facework”) e/ou de representação positiva do “self”, usadas para evitar dissabores, complicações e falta de compreensão durante o intercâmbio lingüístico. O falante faz uso de eufemismos, rodeios, marcadores de

atenuação, ou seja, faz uso de recursos de polidez para preservar a sua face e a de seu interlocutor, como se pode observar no exemplo seguinte:

Excerto 18a:

*Mário de Andrade...e eu acredito que é mais importante para nós pararmos um pouco na meditação do sistema de Arte que ele estabeleceu...do que em pequenas manifestações esporÁ::dicas... que não terão...tanta importância posterior... de modo que eu vou tentar na primeira parte da minha palestra me referir...a algumas manifestações... e depois me fixar...na:: na no pensamento estético de Mário...mesmo aqui eu fiz uma pê/ uma::uma::[ah o meu enfoque é muito pessoal] porque éh:: tendo que escolher alguns pensadores eu preferi escolher aqueles que estão ligados à Faculdade de Filosofia...
(Inquérito nº 156 – Bobina nº 54)*

Função de ressalva/atenuação.

Como se constata, diversas são as estratégias de construção do texto falado. Entre elas, destacam-se as inserções que, como já dito antes, constituem o objeto de nossa pesquisa e, a seguir, serão abordadas.

3.2 Inserções: uma reflexão

Sabe-se que o fluxo de informações no discurso pode se desenvolver de maneira contínua quando a seqüência temática flui naturalmente, sem obstáculos até a introdução do próximo tópico, e de modo descontínuo quando há a ruptura, fenômeno responsável pela “quebra momentânea” do tópico. Tal ruptura da unidade temática

efetua-se pelo próprio falante ou se realiza por iniciativa do interlocutor. A primeira situação acontece quando o falante julga necessária uma pausa que pode ter diferentes funções, o que caracteriza o planejamento local do texto falado e a preocupação com a compreensão do interlocutor; a segunda denota a manifestação de envolvimento interacional do interlocutor.

As inserções, estratégias responsáveis por essa ruptura ou suspensão, definem-se, segundo Koch (2003a, p.110) como

segmentos discursivos de extensão variável que provocam uma espécie de suspensão temporária do tópico em curso, desempenhando funções interativas: explicar, ilustrar, atenuar, fazer ressalvas, introduzir avaliações ou atitudes do locutor, etc.

Jubran (2002, p.127) afirma que entre os fenômenos de descontinuidade, a inserção de informações que progridem na mesma direção (paralelas) e que se subdividem em outras áreas no tema da unidade do discurso (subsidiárias) nomeiam-se como autocondicionadas, quando a intercalação no tema efetiva-se pelo próprio falante e heterocondicionadas, quando o falante, em função de um pedido ou sinalização do interlocutor, é conduzido a efetuar a intercalação ou encaixe.

Numa visão pragmática interativa, as inserções autocondicionadas revelam-se, no discurso, por intermédio das denominadas frases hóspedes, ou seja, frases independentes – parênteses – e as heterocondicionadas manifestam-se por meio de “seqüências laterais” (Jefferson, 1972 apud Jubran, 2002).

Segundo Brown & Yule (1983, p. 73) tópico discursivo é “aquilo acerca do que se está falando”. Trata-se, então, da unidade discursiva que se constrói mediante a interação dos participantes no processo dialógico e explica-se pela centração e organicidade.

Entende-se por centração o assunto tratado durante a interação, sendo que um tópico pode ser constituído por vários subtópicos que, por sua vez, poderão ser constituídos de segmentos tópicos. Koch (2003a, p.82) afirma que, “diversos subtópicos constituirão um quadro tópico; havendo ainda um tópico superior que englobe vários tópicos, ter-se-á um supertópico”. Quanto à organicidade, nota-se que ela se faz pela conexão estabelecida em dois planos, ou seja, hierárquico e seqüencial que correspondem à progressão tanto no sentido vertical como no horizontal. Tal processo organizacional manifestar-se-á em maior ou menor grau em função do interesse dos participantes pelo tema da conversação e a necessidade do “detalhamento” para maior compreensão.

Existem duas modalidades de inserção: uma, de menor extensão textual, que não gera outro tópico ou mudança de centração, permanecendo, em curso, o mesmo tópico, não afetando a coerência, e, outra, que apresenta maior extensão textual assim como “estatuto tópico”, uma vez que há mudança de centração, provocando a divisão do tópico em destaque em segmentos, conforme mostram, respectivamente, os excertos dos *corpora* estudados:

*Inf.: bom... o:: era colhido tudo
manualmente... mas nessa época então::
de:: colheita... até as mulheres passavam
a:: ajudar... [porque a colheita teria que
ser feita dentro de uma certa época...
então é preciso mais gente pra colher...]
e::... é... costumava-se colocar embaixo do
pé de café uma espécie de:: lona... uma
esteira... e a::... e depois vai-se pa/...
passando a mão no galho... e caindo os
grãos... depois colhe-se tudo*

(Inquérito n° 18 – Bobina n° 07)

Excerto 10b (NURC/SP)¹¹

Célia: (...) vulto acompanhava, fazia medo pra eles... e as pessoa não tacava mesmo aí fora de hora assim porque...

(?): tinha medo.

Célia: ... tinha medo, então... ficou por muitos ano, [aquele tempo era terra de chão, não tinha asfalto era muito buraco, os carro... patinava no barro então as pessoa não abusava...]

(?): tinham medo.

Célia: É, não abusava muito por causa disso porque tinham medo, agora não... faz tempo eu não ouvi falar, depois que teve o asfalto mas tinha essas coisa.

(Inquérito a¹² – ALMS)

Excerto 1a: (ALMS)

¹¹ O critério para delimitar o excerto foi selecionar fragmentos anteriores e posteriores à inserção em que houvesse verbo(s) ou locução(ões) verbal(is).

Na primeira modalidade, observam-se duas situações: a primeira delas quando a inserção – tipo frase parentética¹³ – provoca uma interrupção tão breve que não ocasiona cortes perceptíveis do tópico e a unidade discursiva permanece coesa. Jubran (2002, p. 64) destaca, em função disso, que as frases parentéticas provocam dificuldade para se estabelecer qual o limite para determinar se são referentes ou não ao tópico discursivo a fim de serem classificadas como inserções.

Para melhor compreensão, faz-se uso, a seguir, de gráfico de exemplificação da referida autora de um modelo de organização tópica de um D2 – diálogo entre dois informantes – com três níveis hierarquizados:

- a) primeiro plano: grandes tópicos da conversação (A e B);
- b) segundo plano: detalhamento do assunto (A1, A2, A3; B1, B2);
- c) terceiro plano: subdetalhamento do assunto (a e b).

¹² Codificação provisória, uma vez que o Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul encontra-se em construção.

¹³ Frase que se apresenta como um parêntese.

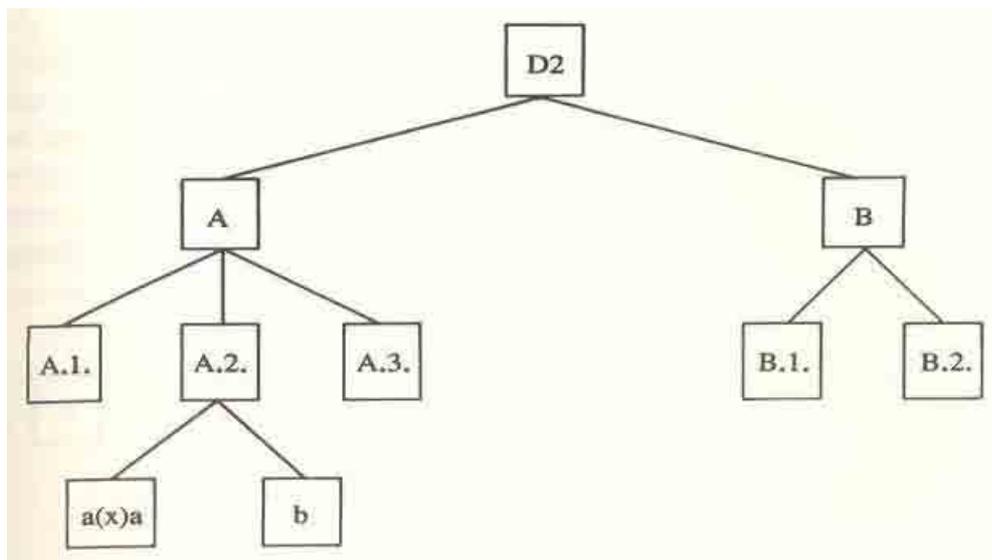


Gráfico 1 – Frases parentéticas.
 Fonte: Jubran in: Castilho, 2002, p. 65.

A segunda situação efetiva-se quando causa, na linearidade do discurso, fracionamento do tópico alvo em segmentos não conectados, representando, muitas vezes, tentativas frustradas de alteração do assunto que, em momentos posteriores, realizam-se de forma satisfatória. Essas inserções podem ser “resquícios” de tópicos conversacionais que já foram mencionados anteriormente ou “indícios” de tópicos que se destacarão em momento subsequente e podem estar relacionadas tanto à unidade tópica na qual ocorrem como a outras mais amplas, como se observa nos gráficos seguintes:

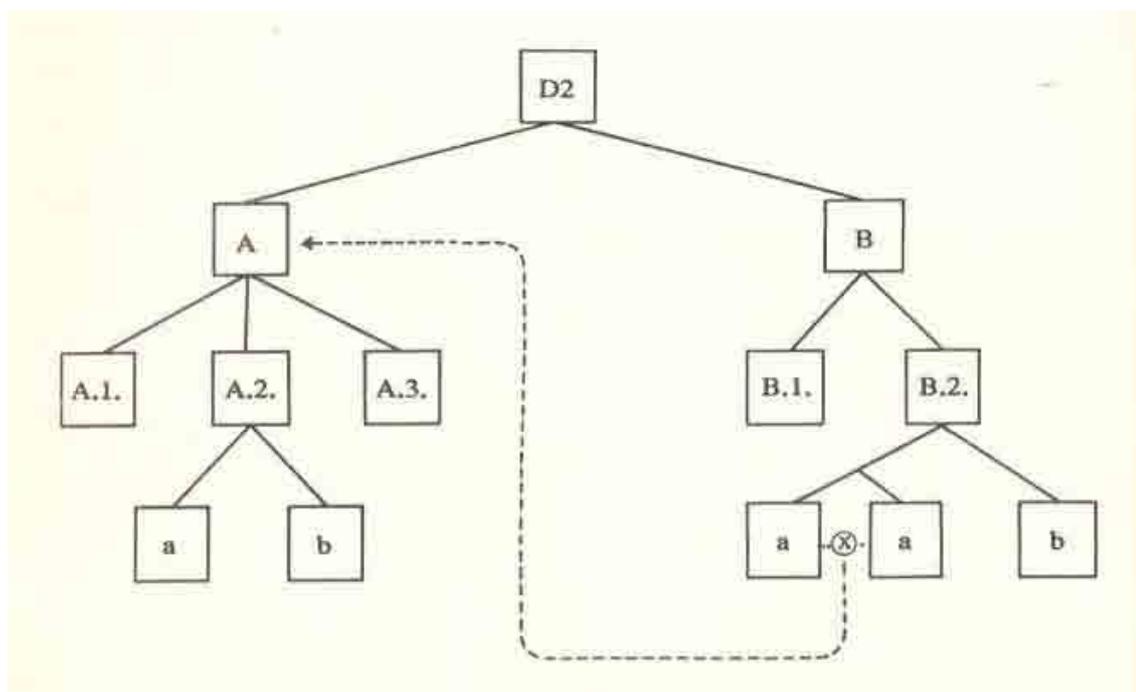


Gráfico 2 – Resquícios de tópico desenvolvido anteriormente.
 Fonte: Jubran in: Castilho, 2002, p. 66.

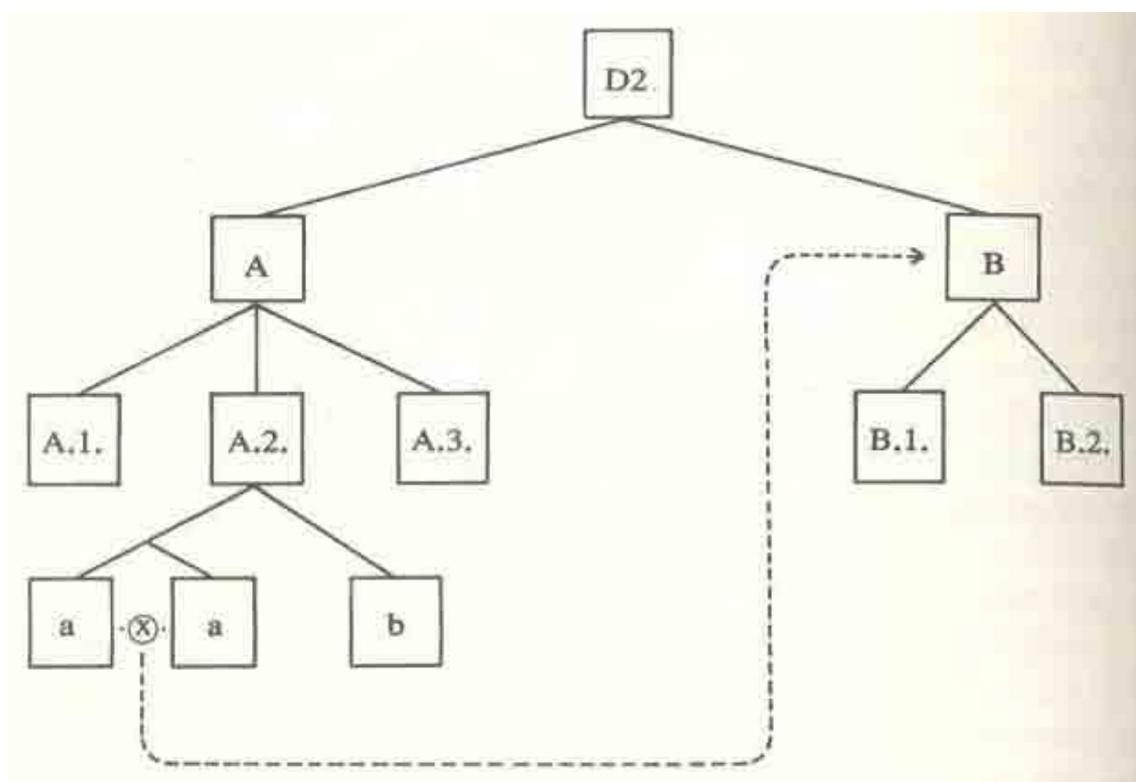


Gráfico 3 – Indícios de tópico desenvolvido posteriormente.
 Fonte: Jubran in: Castilho, 2002, p. 66.

No que se refere à segunda modalidade, também se apresentam duas situações: 1. a de “tópicos paralelos”, isto é, centrados num assunto em destaque, mas que não se relacionam nem ao grande tópico nem a qualquer outro tópico do discurso; 2. a responsável pelo surgimento de um QT – quadro tópico completo – no interior de outro tópico, provocando divisão em subtópicos que tenham o mesmo grau de relação com o supertópico. Consta-se, então, que a inserção pode ocorrer tanto no plano horizontal como no plano vertical.

Conforme Jubran (2002, p. 67, 68) as representações gráficas dessas situações são, respectivamente:

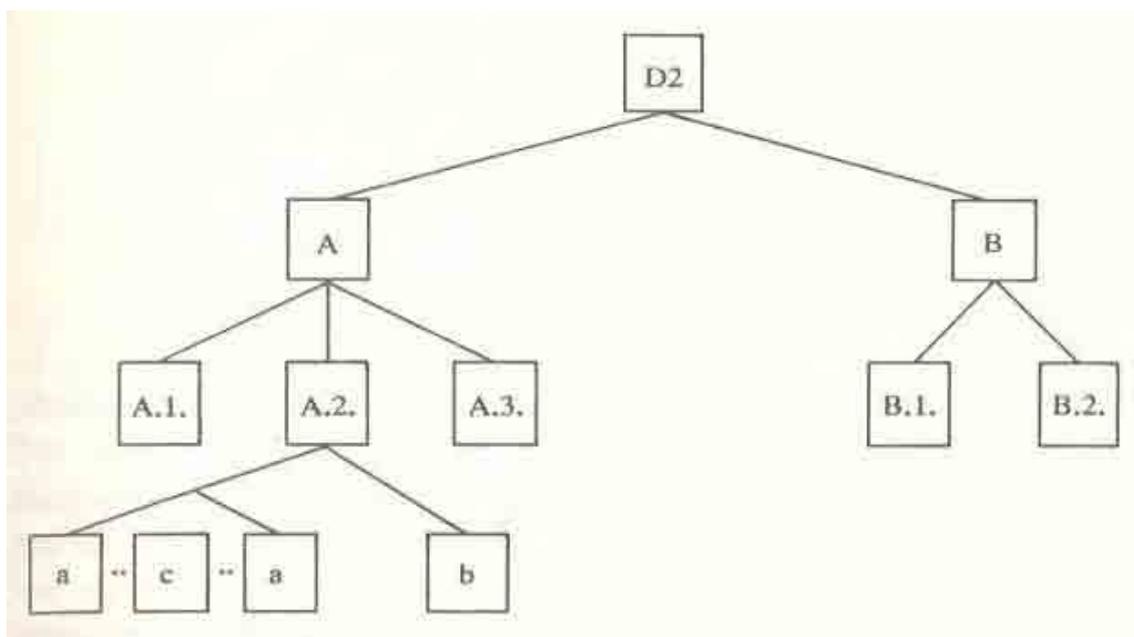


Gráfico 4 – Tópico paralelo
Fonte: Jubran in: Castilho, 2002, p. 67.

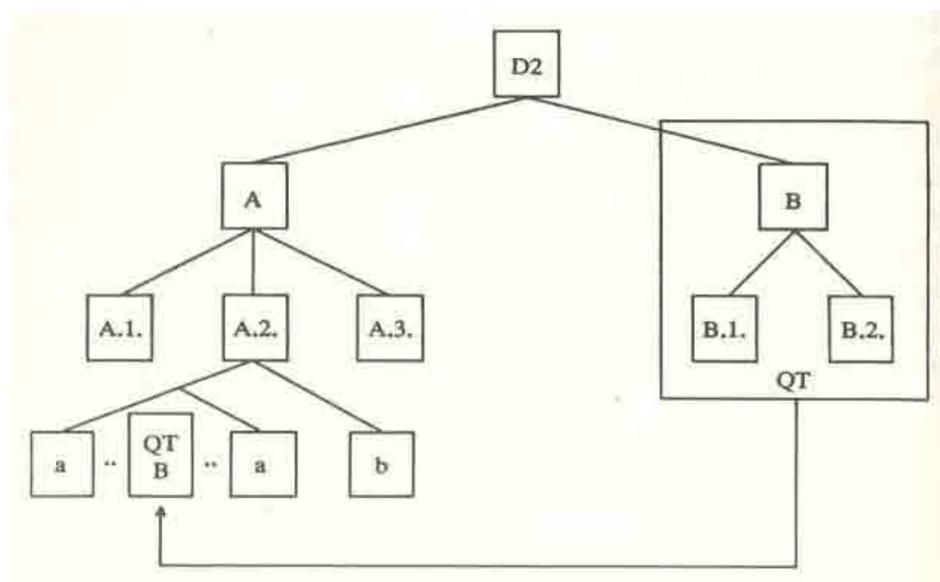


Gráfico 5 – Quadro tópico
 Fonte: Jubran in: Castilho, 2002, p. 68.

Finalmente, é importante destacar que Jubran (2002, p. 68) acrescenta às diversas manifestações de inserções já elencadas, uma variante da inserção que se denomina “alternância”, uma vez que provoca descontinuidade por interferir num segmento tópico com elementos não-relacionados ao tópico em desenvolvimento, mas também representa a peculiar característica de alternância de dois tópicos, o que não determina a inserção, como se vê no gráfico abaixo:

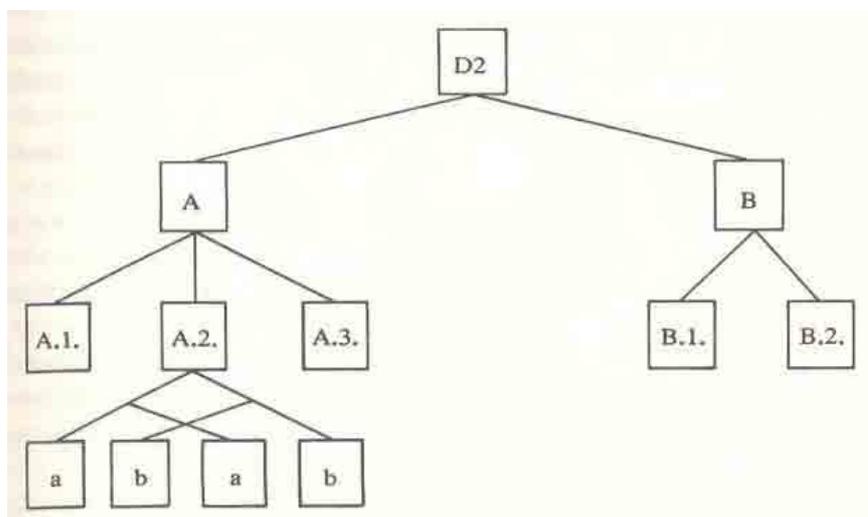


Gráfico 6 – Alternância.
 Fonte: Jubran in: Castilho, 2002, p. 69.

Koch (2003a, 2003b) afirma que a inserção, estratégia do texto falado, apesar de parecer conteúdo supérfluo ou de menor importância, na maioria dos casos, não pode ser eliminada sem que haja prejuízo de sentido. Dois são, segundo ela, os grandes blocos de funções: o de função cognitiva que objetiva facilitar a captação de sentido(s) por parte do(s) interlocutor(es) e o de função interacional que busca chamar a atenção do(s) interlocutor(es) para uma atitude de co-responsabilidade, de co-autoria.

Na visão da autora, quando se efetua a suspensão temporária do tópico em andamento para inserir “algum tipo de material lingüístico”, esse processamento pode ocorrer, por vários motivos:

- *Introdução de explicações ou justificativa*, – explica ou justifica o assunto em pauta. Exemplo:

Excerto 19b - (NURC/SP)

... e sobretudo à grande exposição de pintura francesa... que em mil novecentos e quarenta... fecha o decênio de maneira espectacular... pra muitos de nós... foi o primeiro contato com a arte francesa... é importante essa essa essa co/ essa:: chegada dos quatro franceses... [porque nós que éramos alunos da Faculdade nessa ocasião... íamos à à à à con/ à à:: exposição de quadros muitas vezes com o professor (Moguet) para que ele nos explicasse os quadros...] para muitos de nós foi o primeiro contato em profundidade com a pintura... e... (Inquérito nº 156 - Bobina nº54)

Função explicativa

- *referência a um conhecimento prévio* – funciona como uma estratégia para compreensão do assunto a ser abordado. Exemplo:

Excerto 1b (NURC/SP)¹⁴

Maior produção... maior rendimento... né?... o indivíduo certo para a tarefa certa...– [não sei se alguém aqui já ouviu falar no Taylor... né?] – então em () em termos de trabalho nós temos os testes de Taylor... né? que ele::... se propôs::... a... ahn...
(Inquérito nº 377 - Bobina nº 123)

• **Função de alusão a um conhecimento prévio.**

- *Apresentação de ilustrações ou exemplificações* – cita exemplos e faz elucidacões sobre o assunto. Exemplo:

Excerto 17a (NURC/SP):

*L2 que existiria entre os estudantes...
L1 isso vai evidentemente acarretar uma uma uma visão não só daquilo que ele passa...como de de outras de outras profissões existentes...e:: acho que ter oportunidade assim de conversar com com médicos engenheiros advogados [você veja por exemplo o caso dos advogados como que está o mercado de trabalho deles]...
é:: a bendita da lei da oferta e procura né? Que regula evidentemente... todas as profissões em termos de mercado de trabalho... então realmente no momento está existindo assim uma demanda muito grande...*

Função de exemplificação

- *Introdução de comentário metaformativo* – acrescenta o esclarecimento da palavra ou expressão citado anteriormente.

Excerto do (NURC/SP)¹⁵

¹⁴ O exemplo é parte do Inquérito nº 377, Bobina nº123 do Projeto NURC de SP, também encontrado em Koch (2003b, p.85).

¹⁵ O exemplo é parte do Inquérito nº 377, Bobina nº 123 do Projeto NURC de SP, também encontrado em Koch (2003b, p.87).

Aqui nós só vamos... fazer uma leitura em nível pré-iconográfico nós vamos reconhecer as formas... então que tipo de formas nós vamos reconhecer?... nós vamos reconhecer bisontes... ((vozes))...[bisonte é o bisavô do touro... tem o touro o búfalo:: e o bisonte] MAIS lá em cima ainda... nós vamos reconhecer ahn:: cavalos... nós vamos reconhecer veados...— sem qualquer (nível) conotativo aí — ...e algumas vezes MUIto poucas... alguma figura humana...

**Função de comentário
metaformativo**

Excerto do (NURC/SP)

A autora esclarece, ainda, que as inserções podem ter outras funções essencialmente interacionais, uma vez que pretendem chamar a atenção do parceiro e/ou gerar um “clima” de intimidade ou de cumplicidade como:

- *formulação de questões retóricas* — encontradas em discursos didáticos e de persuasão — questionamento(s) do falante ou do ouvinte durante a conversação. Exemplos:

Excerto 22b (BAND/SP)

Inf. ...cachoe/ é bem pra frenti... bem pra frente

[cêis foi até o acampamento nu foru? Nu foru até nu acampamento?]

Função retórica

Doc. 2 () a gente não conhece direito (pra lá)

Doc. 1 a gente se perdeu... nós fomos lá pra cima ()

Inf. ...ah (posu fio) é pra cá... esse é pra cá...(posu fio) a senhora pa chegá lá a senhora tem que descê...

(Inquérito 02 – BAND/SP)

- *introdução de comentários jocosos* – encaixa brincadeiras, falas que provocam riso.

Excerto do (NURC/SP)

Aqui nós só vamos... fazer uma leitura em nível pré-iconográfico nós vamos reconhecer as formas... então que tipo de formas nós vamos reconhecer?... nós vamos reconhecer bisontes... ((vozes))... bisonte é o bisavô do touro... tem o

touro o búfalo:: e o bisonte MAIS lá em cima ainda... nós vamos reconhecer ahn:: cavalos... nós vamos reconhecer veados... [— **sem qualquer (nível) conotativo aí** —]... e algumas vezes MUIto poucas... alguma figura humana...

Função de comentário jocoso

Excerto do (NURC/SP)

Koch (2003b, p.87) cita, ainda, outras funções interacionais que classifica como de importância. São elas:

- *apresentação de suporte para a argumentação em curso* – introduz força/reforço para o argumento explorado. Exemplo:

Excertos 16a (NURC/SP)

L1 *...quer saber de gravata não quer nada aqui em São Paulo se você não pôr uma gravata você não é bem recebido... não o clima acho que é:: (tem uma)*

[
L2 *entende? ... () essencial para o:: para o desenvolvimento de:: de certos afazeres [inclusive eu acho você vê esse problema de gravata... é até anti-higiênico] você vê às vezes não enfrentamos calores de trinta graus você que sai de casa de manhã... não podendo voltar... hora do almoço... (Inquérito nº 62 – Bobina nº 20)*

Função argumentativa

- *Expressão da atitude do locutor perante o dito, introduzindo atenuações, avaliações e ressalvas* – evidencia(m) a postura do locutor diante da fala. Exemplo:

Excerto 7c (ALMS)

(?): seu Moisés, tem alguma simpatia que o senhor conhece, simpatias que o senhor conhece...

Moisés: não, que eu saiba não. Eu vejo falar em

simpatia...

Função ressalva/atenuação

(?): quem o senhor já escutou assim, que alguém falou pra o senhor.

Moisés: no causo uma simpatia... não, existe.

Existe... fala assim, que eu saiba não, mas tem simpatia que... inclusiva... [**não sei se todo mundo acredita nisso, mas eu mesmo... geralmente, antigamente... eu acreditei numas....**] me ensinaram uma simpatia, eu fiz e sarei... com aquela simpatia, serviu pra mim.

(Inquérito c – ALMS)

Essas funções atribuídas por Koch (2003a, 2003b) às inserções serviram de apoio para a análise dos *corpora* do português falado em excertos de entrevistas do Projeto NURC de São Paulo, de entrevistas para a confecção do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul e de entrevistas do Projeto Filologia Bandeirante (SP) e do Português Popular do Brasil (SP), por dar conta do material lingüístico a ser analisado.

Finalmente, vale ressaltar que as inserções, apesar de provocarem uma espécie de ruptura, ou seja, uma “suspensão” por um determinado período de tempo do tópico discursivo, diferente do que já se pensou antes, não provocam falta de coerência no texto falado; pelo contrário, contribuem e são responsáveis, em grande parte dos textos, pela sua construção. Quanto à coesão, observa-se que mesmo quando há mudança de mundo narrado para mundo comentado ou vice-versa, a “quebra” é tão suave que não interfere na seqüência textual.

Fonte: www.v-brazil.com

De todos os Estados brasileiros, São Paulo é o que possui a maior e mais diversificada população do país, ou seja, 40 milhões de habitantes. No final do século XIX e início do século XX, período de forte migração, recebeu pessoas de todo o mundo.

A população de São Paulo é formada por descendentes de imigrantes europeus: italianos, espanhóis, portugueses, alemães em maior número, além de holandeses, poloneses, armênios e suíços. Destacam-se, ainda, mestiços de colonizadores portugueses com ameríndios e africanos; libaneses, sírios e turcos e japoneses, coreanos e chineses.

Na busca de trabalho e melhores condições de vida, São Paulo recebe, também, pessoas de outros Estados brasileiros, sobressaindo-se as do Nordeste. Isso acontece em função de ser o Estado mais rico do Brasil, afirmando-se que sua história econômica teve início com o ciclo do café, sendo, hoje destaque em diversos setores da economia do país, entre eles, o financeiros, o da indústria automobilística, o da aviação e o da produção sucroalcooleira.

2. Mato Grosso do Sul é um Estado localizado na região Centro-Oeste com população de 2.078.001 habitantes¹⁷, sendo 83,22% da zona urbana e 16,78% da zona rural. Limita-se ao norte com os Estados de Mato Grosso e Goiás, ao sul com a República do Paraguai e o Estado do Paraná; a leste com os Estados de Minas Gerais, de São Paulo e do Paraná, e a oeste com as Repúblicas do Paraguai e da Bolívia. Possui 77 municípios, que se subdividem em 11 regiões.

¹⁷ Dados fornecidos pelo IBGE pelo último censo, 2005.



Figura 5 – Mapa do Estado de Mato Grosso do Sul

Fonte: www.v-brazil.com.

Os indígenas foram os primeiros habitantes de Mato Grosso do Sul, destacando-se os que aqui habitavam por ocasião do “descobrimento” do Brasil: Guarani, Guató, Ofayé, Kaiapó Meridional, Payaguá e outros não identificados. Já os colonizadores europeus chegaram ao Estado no início do século XVI e contribuíram significativamente para o desaparecimento da população indígena. Hoje, o Estado possui mais de cinquenta mil índios e tem à sua frente, segundo Martins (2002, p. 12), somente o Estado da Amazônia.

Contribuíram, também, para a sua ocupação paulistas, gaúchos, mineiros, paranaenses e nordestinos, além de estrangeiros como bolivianos, paraguaios, japoneses, espanhóis e portugueses. O término da Guerra do Paraguai e da Primeira Guerra Mundial também foram responsáveis pelo povoamento do Estado com a

chegada de vários ex-combatentes e de europeus. Aliás, vale mencionar que o Estado de Mato Grosso do Sul ainda está em estágio de ocupação, sendo Campo Grande – capital – e Dourados – segunda maior cidade do Estado – os municípios responsáveis pela maior migração.

A mistura de todos esses povos trouxe para o Estado uma diversidade cultural e étnica e, como consequência, uma pluralidade lingüística, resultante das contribuições culturais indígena, paraguaia, boliviana, platina, andina, européia e brasileira. Mato Grosso do Sul é um Estado novo que foi criado em 1977, mas já se destaca na área do agronegócio na economia.

Ao estudar as inserções que são estratégias que contribuem para a construção do português falado e definidas por Jubran (2002) como “interpolações de segmentos conversacionais” que não têm extensão e natureza definidas e que se responsabilizam pela interrupção temporária do tópico em uso, causando alteração ou não da centração desse tópico, surgiram algumas questões de pesquisa, já explicitadas no início do trabalho e que se faz relevante retomá-las:

- 1) se as inserções apresentam características discursivas próprias, também apresentam características modo-temporais próprias?;
- 2) se as inserções têm ligações com os tempos anteriores e posteriores da fala, deixam-se “contaminar” pelos tempos verbais que as precedem ou as seguem?;
- 3) se o texto falado é considerado menos planejado de antemão do que o texto escrito, em função de sua natureza interativa, sendo localmente

planejado ou replanejado, contribuiriam os tempos verbais das inserções e de seus segmentos anteriores e posteriores para a seqüência textual ou haveria uma ruptura desses tempos?

Em função disso, iniciou-se a busca por um *corpus* que respondesse a tais questões, uma vez que não se conhecia trabalhos que fornecessem tais respostas. Os objetivos elencados para a pesquisa e, já apontados na introdução, foram os seguintes:

1. pesquisar a inserção, estratégia característica do português falado;
2. verificar as funções das inserções encontradas e quais as mais usadas nos excertos dos *corpora* de falantes de diferentes níveis sociais, faixas etárias e localizações geográficas;
3. analisar como ocorre o emprego dos tempos verbais nos diferentes tipos de inserções;
4. relacionar o uso dos tempos verbais nas inserções com o dos segmentos anteriores e posteriores;
5. identificar se existem tempos verbais característicos das inserções e observar de que modo o emprego dos tempos verbais nas inserções pode relacionar-se às suas características discursivas.

Inicialmente, optou-se por inquéritos do Projeto NURC – Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta – de São Paulo (Projeto NURC/SP), constituídos: diálogos entre dois informantes (1987), entre informante e documentador (1988) e elocuições formais (1986), pois as mesmas já estavam transcritas. Isso facilitaria o nosso

trabalho, além de haver uma curiosidade de conhecer esse material sobre o texto falado do referido Estado por ter a pesquisadora nascido em uma cidade de seu interior: Tupã, município que se localiza a oeste do estado.

Segundo Castilho (1986, p. 2), o “Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta do Brasil” surgiu da necessidade que pesquisadores brasileiros tiveram de documentar e descrever a norma objetiva do português culto falado no Brasil.

A princípio, pensou-se em efetuá-lo somente no Rio de Janeiro; no entanto, no IV Simpósio do PILEI, o professor Nelson Rossi, da Universidade Federal da Bahia, esclareceu, em relatório, que dessa forma não se teria “uma imagem completa do português do Brasil”, expondo seu pensamento a respeito do policentrismo cultural do país e recomendando que se realizasse o projeto em cinco cidades brasileiras. Foram exigências que elas tivessem pelo menos um milhão de habitantes e “suficiente estratificação social para atender às exigências do projeto inicial”. As cidades selecionadas por ele foram Recife, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Sendo aprovado o relatório em 1968, o próprio professor foi designado para que indicasse, em cada cidade, os coordenadores do trabalho. Em São Paulo foram escolhidos os professores Isaac Nicolau Salum, da Universidade de São Paulo, depois substituído por Dino Preti, também dessa Universidade, e Ataliba T. de Castilho, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília.

Selecionadas e organizadas as equipes de trabalho de cada coordenador, diversos e freqüentes encontros foram realizados. Em São Paulo, cidade da qual se utilizou o *corpus* da pesquisa, foram efetuadas 381 entrevistas, com 474 informantes de alta escolaridade de diferente sexo, faixa etária diversificada e profissões variadas.

Ainda em período de decisão, pensou-se na possibilidade de se fazer um paralelo com outro *corpus* e optou-se, então, por analisar entrevistas do Estado em que se reside atualmente: Mato Grosso do Sul. Tendo conhecimento da pesquisa em andamento para construção do Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul, surgiu a idéia de verificar-se a possibilidade de fazer uso das entrevistas realizadas para esse fim.

Trata-se, como tantas outras pesquisas realizadas pelo Brasil, de um estudo com o objetivo de buscar informações sobre o falar regional que resultará em diversos Atlas Lingüísticos, cuja reunião consolidar-se-á no Atlas Lingüístico do Brasil. No Mato Grosso do Sul, é um projeto elaborado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e que, apesar de ainda encontrar-se em andamento, foi prontamente cedido pelo grupo responsável, representado pela Profa. Dra. Aparecida Negri Isquierdo em concordância com o Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira e os demais componentes do grupo.

De posse desse *corpus*, composto por entrevistas, ora com momentos mais espontâneos, ora mais tensos, de pessoas de diferente idade, sexo e nível de escolarização – analfabetos e baixa escolaridade – de diversas regiões do Estado, as entrevistas que se encontravam gravadas, foram transcritas por duas alunas da UFMS do *campus* de Dourados, que participam do grupo de entrevistadores cuja meta é a construção do Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul e por dois alunos do grupo de transcritores da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo. Foram selecionadas as narrativas de experiência pessoal dos informantes, que retratam situações do dia-a-dia, como momentos de alegria, de tristeza, de medo, de lazer, geralmente com a família ou grupo de amigos.

Tendo acesso, então, aos *corpora* da pesquisa iniciou-se o trabalho de análise que é descrita, de forma detalhada, mais à frente. O resultado alcançado fez com que se observasse a necessidade de se buscar um outro *corpus*, o que se confirmou quando do exame de qualificação. A banca sugeriu que a análise dos *corpora* trouxeram um resultado satisfatório, mas não suficiente para a pesquisa, visto que o *corpus* do NURC de São Paulo abrangia uma população considerada falante da norma culta, pois todos entrevistados eram alunos do curso superior ou já haviam concluído o curso, diferentemente do *corpus* do Atlas Lingüístico do Mato Grosso do Sul, cujos sujeitos envolvidos eram pessoas de menor escolaridade, ou seja, indivíduos analfabetos ou que tenham cursado, no máximo, o ensino fundamental.

Diante desse diagnóstico, buscou-se um outro *corpus*, que por sugestão da orientadora do trabalho, professora Dra. Odette G. L. A. S. Campos, foi solicitado, à professora Dra. Ângela Rodrigues, Profa. da Universidade de São Paulo – USP –, membro do Projeto de Filologia Bandeirante que, prontamente, cedeu parte do *corpus* já transcrito pelo grupo pesquisador.

O Projeto Filologia Bandeirante teve início em 1998, sob a coordenação do Prof. Dr. Heitor Megale e ocorre em núcleos rurais de quatro Estados brasileiros que fizeram parte da rota dos bandeirantes nos séculos XVII e XVIII. Tal trabalho realiza-se por pesquisadores das Universidades Federais de Minas Gerais, de Mato Grosso, de Goiás e da Universidade de São Paulo, cujo objetivo é reunir uma amostra de língua falada de idosos que de alguma forma tenham alguma ligação com os bandeirantes e que adquiriram a língua há 60 anos ou mais. A expectativa do projeto é conhecer as marcas da língua portuguesa antiga que tenham permanecido nestes três últimos

séculos; os informantes são pessoas do Estado de São Paulo de diferente sexo, analfabetos ou com pouca escolaridade, da zona rural e, na maioria, aposentados.

Não sendo suficiente, ainda, o número de entrevistas do referido projeto, por serem os informantes indivíduos com idade superior a 60 (sessenta) anos, obteve-se, novamente, por meio da referida professora, outros inquéritos pertencentes ao Português Popular do Brasil, pesquisa realizada pela disciplina de Sociolinguística da área de Filologia em Língua Portuguesa da USP – Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras e Ciências Humanas. As entrevistas foram coletadas pelos acadêmicos do curso, em 2002, e os informantes são moradores de favelas de São Paulo, de diferentes profissões, sexo, idade e de baixa escolaridade ou analfabetos.

Para melhor compreensão, faz-se, a seguir, uma breve descrição dos informantes dos *corpora* da pesquisa, subdividido em três partes, ou seja:

1. *Corpus* composto por inquéritos do Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo (NURC/SP);
2. *Corpus* composto por entrevistas do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul (AL/MS);
3. *Corpus* composto por entrevistas do Projeto Filologia Bandeirante de São Paulo (BAND/SP) e entrevistas do Português Popular do Brasil (SOCIOL/SP).

O primeiro *corpus* – Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo é constituído por informantes cultos numa situação de comunicação marcadamente didática – aulas e conferência –, denominadas elocuições formais (EF);

em diálogos entre dois informantes cultos (D2) e em diálogos entre informante e documentador (DID). Trata-se de inquéritos efetuados na cidade de São Paulo, na década de 70. Tais informantes têm formação universitária, são nascidos na cidade que tem a fala estudada e foram divididos em três faixas etárias: de 25 a 30 anos; de 36 a 55 anos e de mais de 56 anos.

Os assuntos versados constatarem de um Guia-questionário cujas questões abordaram os seguintes temas: corpo humano, vestuário, alimentação, casa, família, vida social, cidade, transportes e viagens, meios de comunicação e difusão, cinema, televisão, rádio, teatro, comércio exterior, profissões, dinheiro, animais, todos centros de interesse do ser humano.

O segundo *corpus* – entrevistas do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul - é constituído por uma amostra de informantes de diversos municípios que compõem o Estado de Mato Grosso do Sul, o que retrata a fala de indivíduos que representam uma diversidade cultural e étnica e, com certeza, uma pluralidade lingüística.

Escolhidos aleatoriamente, uma vez que se tratam de entrevistas cedidas para o presente trabalho, faz-se importante mencionar que os informantes são pessoas de ambos os gêneros, com faixa etária de 18 a mais de 50 anos, pertencentes à zona rural e à zona urbana. São analfabetos, com ensino fundamental incompleto ou ensino fundamental completo.

Importante lembrar mais uma vez que as entrevistas para o Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul fazem uso de dois tipos de questionários: lexical e fonético, sendo este último o utilizado para a pesquisa, já que a ele se junta uma narrativa. Os

temas são acontecimentos do seu dia-a-dia como a escola, a vida em família, com seus momentos de alegria, tristeza e medo.

O terceiro *corpus* é constituído pelos informantes do Projeto Filologia Bandeirante e do Português Popular do Brasil. Os primeiros são idosos, com idade acima de 60 anos, de ambos os sexos, analfabetos, ou com baixa escolaridade, nascidos e criados na zona rural de São Paulo, residindo quase todos no Vale do Paraíba. São pessoas, na maioria, já aposentadas e que desenvolveram atividades no campo, relacionada à agricultura e à pecuária. As entrevistas têm com tema as denominadas “conversas fiadas”, o que facilita o diálogo entre documentador e informante.

Quanto ao segundo grupo, os falantes são pessoas de diferentes gêneros, de três faixas etárias: 20 a 35 anos, 36 a 50 anos e mais de 50 anos, todos residentes em favelas da zona norte da cidade de São Paulo. As profissões são diversas e os temas abordados são do cotidiano, trabalho e vida em família.

Tendo acesso aos três grupos de entrevistas, 1) NURC/SP; 2) ALMS; 3) BAND/SP e SOCIOL/SP, realizaram-se cuidadosas leituras a fim de se destacar as inserções. Selecionaram-se, aleatoriamente, 135 inserções – 45 de cada *corpus* – das mais de 180 encontradas previamente, para que se pudesse ter quantidades iguais. Em seguida foram extraídos dos *corpora* excertos constituídos por inserções e segmentos anteriores e posteriores a elas. Para melhor compreensão do estudo, elaborou-se ao lado dos excertos, uma análise com descrições de interesse para o estudo, ou seja, verificou-se na letra:

- (a) a atitude comunicativa em relação à inserção e a cada segmento;

- (b) os tempos verbais dessas inserções e dos segmentos que as antecedem e as seguem;
- (c) a classificação dos tempos em relação ao mundo a que pertencem;
- (d) a denominação quanto à perspectiva comunicativa;
- (e) a função da inserção;
- (f) um comentário geral do excerto. Para efetuar essa análise, tomou-se como aporte teórico as seções anteriores.

Esclarecidos, então, os procedimentos metodológicos da presente pesquisa, iniciou-se a análise de dados que pudessem responder às questões suscitadas inicialmente, como se observa a seguir.

5. UM OLHAR SOBRE AS INSERÇÕES E OS TEMPOS VERBAIS

A pesquisa mostra nos *corpora* observados que a inserção é empregada a todo momento de nossa fala e diversas são as funções elencadas por Koch (2003a, 2003b) que foram detectadas: função explicativa, função retórica, função de atenuação ou ressalva, função de exemplificação, função de suporte argumentativo e função de alusão a um conhecimento prévio. Além da classificação dessas funções apontadas pela autora, acrescentaram-se mais dois tipos que se constataram nos *corpora* analisados, a de comentário e a de esclarecimento. Vale lembrar que Koch (2003b) já menciona a função de comentário, mas o comentário metaformativo e o comentário jocoso; no entanto, nas entrevistas analisadas são os comentários gerais que se sobressaem sobre os demais.

O gráfico 7 ilustra os percentuais obtidos na análise dos *corpora*, onde se observa que dos 135 casos de inserções estudados, 38% correspondem às funções explicativas; 26%, às de comentário; 13%, às retóricas; 12%, às de esclarecimento; 8%, às de atenuação ou ressalva e os 3% restantes correspondem às demais funções.

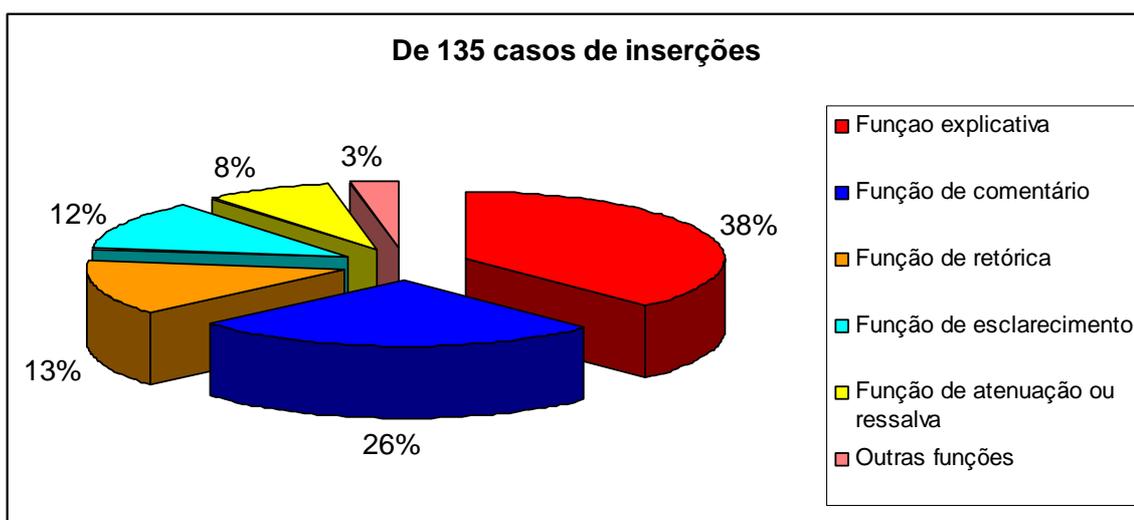


Gráfico 7 – Funções das inserções.

As inserções de funções explicativas que correspondem a 38%, têm o objetivo de adicionar justificativas para o que está sendo dito, o que comprova que, diferentemente do que já se pensou e foi mencionado, a inserção não interrompe a seqüência discursiva, mas contribui para a coerência textual como se verifica a seguir:

Excerto 5b (BAND/SP)

Inf. tãu...a quadra era medida pur dozi braçu...entendeu?...[**i dozi braçu é dozi braçu memu di di dozi parmu uma vara di dozi parmu na mão assim pu sinhor bem bem isticadu memu...**] ...intãu era dozi braçu daquela...entendeu?

Função explicativa

(Inquérito 09 – BAND/SP)

Excerto 11a (ALMS)

(?): isso.

Alda: diz que uma senhora... mandou o filho levar o almoço pra o pai na roça... aí diz que lá nessa viagem, de levada do almoço, [**que a gente era assim, o marido ia pra a roça, a mãe fazia a comida e mandava... o mais velhinho levar.] Diz que lá nessa ida diz que ele comeu toda a carne da comida, a mistura da comida do pai, chegou e levou.**

Função explicativa

(Inquérito f – ALMS)

As inserções com função de comentário¹⁸ destacam-se por acrescentarem algum parecer ou emitir opinião a respeito do que está sendo dito, indicativo de que esse tipo também é usado no texto falado, visando a uma maior compreensão por parte do ouvinte. Um percentual de 26% de todos os casos analisados têm essa função e, dentre eles, apontam-se:

Excerto 13a: (NURC/SP)

Inf.: as roupas... as roupas Maravilhosas os cenários... depois vários artistas de televisão estavam trabalhando nessa peça...

Doc.: uhn uhn

*Inf.: foi a última que eu assisti... [**agora eu tenho u/ a as minhas amigas vão vão sempre a teatro quase... quase sempre elas***

Função de comentário

¹⁸ Usou-se a função de comentário para os “comentários de abordagens gerais”.

vão quase todo domingo] eu :: sou um pouco preguiçosa não vou prefiro ficar assi/ a a aqui assistindo televisão ou dormindo ou lendo o jornal... mas elas:: e comentam comigo a I. diz que tem assistido várias peças mas eu não tenho eu Parei um pouco de ir agora... sei lá ando muito cansada não tenho ido mais a teatro (Inquérito n° 234 – Bobina n° 88)

Excerto 14b (ALMS)

(?) você lembra de mais alguma_____ gente que vem visitar_____

Jacinto: aqui também tem um senhor, acho que ___ perdeu aí pra baixo, foi té lá e...acho que veio... se perdeu da turma e soltou a cara pra o outro mundo, acharam ele já... saindo pra o eixo lá embaixo, perto do [**você yê que como tem sorte,**] aí... o tanto de onça que tem aí... e tem onça... não sei como que nós não vimo ali naquele cantão lá embaixo.

Função de comentário

(Inquérito i – ALMS)

O estudo feito aponta, ainda, que há um percentual significativo de inserções com função retórica (13%) e com função de esclarecimento (12%). A primeira, como já abordada, faz um chamamento ao interlocutor com a intenção de convocá-lo a pensar junto, o que pode ser constatado nos excertos selecionados:

Excerto 5b: (ALMS)

(?): apanhou.

Célia: ai, chegue em casa e já sabendo... meu coração subindo pela boca, e aí tive que contar, não podia mentir... **[e o que quê minha avó fez?]** pegou um pedaço daquele Porungo, ela esquentou um arame e furou e pendurou no meu pescoço, mandou eu ir na vizinha buscar água e falou pra mim assim: se pergunta você conta porque... é, minha avó fazia isso. Aí eu coloquei aquilo lá que.

Função retórica

(Inquérito a - ALMS)

Excerto 19a (BAND/SP)

Doc.1 mas a senhora vende leite?

Inf. vendia leite na cooperativa... cooperativa (do casaguá) **[a senhora sabe onde é né?...] então é¹⁹** lá qui nós batia leite... Taubaté () rapaizinho de Taubaté ()

Função retórica

(Inquérito 02- BAND/SP)

Explicitar, tornar fácil o entendimento é a meta da função de esclarecimento que geralmente adiciona uma informação, o que auxilia para a coerência do texto e, provavelmente, por esse motivo, destaca-se, também, como um dos tipos mais encontrados, como se pode notar em:

¹⁹ Valor semântico de pretérito imperfeito.

Excerto 17a: (ALMS)

(?): tem, não sei de... mas não conheço pessoalmente.

Antônio: é né?! Então eu tava desmatando lá... cem alqueire de terra pra toca lavoura, uma terra muito boa que na fazenda Sapé [é... cem quilometro de Brasilândia lá.] Aí todo... todo tratorista que ia... saia correndo, dizendo que via um bicho, uma luz, e a luz quando mais Lee dizia pra perto a luz ia crescendo... quando foi um dia um falou: eu quero ver se eu descubro essa luz, se eu vou corre dela. Aí ele foi e a luz se...

Função de esclarecimento

(Inquérito m – ALMS)

Excerto 3a (BAND/SP)

Doc. ()

Inf. fazia um percursu pur trai du: ::
 quarteu...du exerstu () dipoi vortava pegava u a
 vinida di frenti ca igreja...i fazia a
 entrada...[**mai era mais u menu uma umas
 duas hora mais o menu di percursu na rua]**

Função de esclarecimento

Doc. (e tinha santo) ()

Inf. ah tinha...tinha sãu biniditu () principal
 qui saía né? sãu biniditu i nossa sinhora

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Observando os *corpora* estudados e analisando as inserções e, também, os segmentos anteriores e posteriores a elas, constatou-se que a maioria delas são pertencentes ao mundo comentado, conduzindo os interlocutores a uma atitude receptiva, tensa e atenta conforme explica Weinrich (1974). Seus estudos mostram pertencer ao mundo comentado situações comunicativas como o drama, o ensaio, a lírica, assim como o diálogo e o comentário, verificados nos textos selecionados para o presente trabalho.

Enfatiza o autor, como já se comentou, serem três as dimensões relacionadas à situação comunicativa nas línguas estudadas por ele (alemão, espanhol e francês): **atitude comunicativa** do falante, responsável pela distinção entre o mundo comentado e o mundo narrado; **perspectiva comunicativa** que destaca os tempos-zero ou tempos-base, identificados como tempos sem perspectivas e os tempos retrospectivos e prospectivos, denominados de tempos com perspectiva e, por último, o **relevo** o qual diferencia o primeiro do segundo plano, característicos apenas do mundo narrado, como se mostrará adiante.

Das 135 inserções – 45 de cada *corpus* – encontradas nos *corpora*, 71% são do mundo comentado e 28% do mundo narrado, como pode ser observado no gráfico 8. Tal resultado indica que as inserções têm características discursivas próprias.

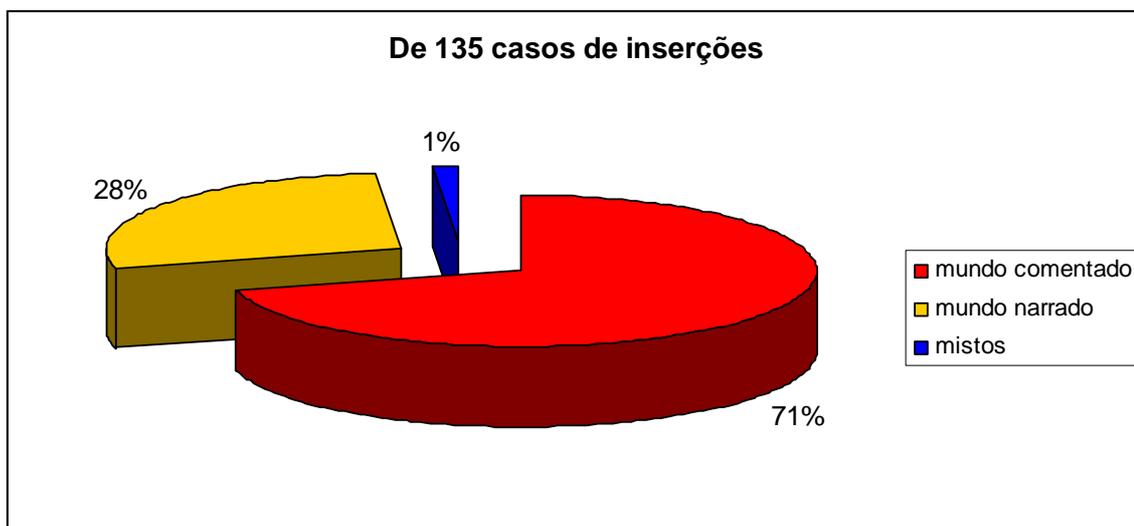


Gráfico 8 – Distinção entre mundos comentado e narrado.

Excerto 11a²⁰: (NURC/SP)

Inf.: vai pro pano... vai pro pano e depois vai pra um saco e naturalmente ainda o grão está muito misturado com::... pedrinhas terra... e depois precisa:: então limpar aquilo
Doc.: e como é que se limpa?
*Inf.: aí limpa a::... [**bom inclusive o grão do café também precisa ser secado...**] então precisa colocar no terreiro... e:: deixar secar no sol... hoje tem secador também:: () mecânico... mas o:: o normal e até hoje:: que se faz bastante é::... é jogar o café no terreiro... e deixar alguns dias lá... no sol*

(Inquérito n° 18 – Bobina n° 07)

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva

²⁰ A numeração dos exemplos citados obedecem à codificação usada no *corpus*.

Excerto 13a (ALMS)

Antônia: ... Eu fui lá e bati na minha irmã... puxei o cabelo da minha irmã, minha... meu pai veio de lá pra cá me jogou um... tijolo... aí eu escondi no meio... assim a barranca do rio é assim, então eu escondi no meio daquele... no meio do buraco que faz aquele... [**acho que não sei que faz... diz que é jaú que faz aquele buraco ali, na beira da barranca,**] aí eu entrei no meio daquilo ali, meu pai foi atrás de mim, daí ele não me conseguiu bater em mim, aí ele... e veio quase que ele morreu sabe. Aí sabe, guria do céu... aí a minha mãe...daí minha me bateu, mas me bateu, até hoje eu tenho sinal disso... sabe, então até... ichê... não vou conta nem outros mais... porque aí é pior... (risos)

(Inquérito h – ALMS)

- a) MN + **MC** + MN
- b) P. Perfeito + **Presente** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)

Verifica-se no primeiro exemplo - 11a (NURC/SP) - que tanto na inserção como no segmento anterior e posterior, os tempos verbais pertencem ao mundo comentado. Já no segundo exemplo - 13a – ALMS -, os tempos verbais do segmento anterior à inserção passam do mundo narrado para o mundo comentado na inserção e os tempos verbais do segmento posterior à inserção passam do mundo comentado para o mundo narrado. Observa-se, no entanto, que não há “quebra” da seqüência textual e nem da coerência do texto. Tanto no primeiro como no segundo caso, a inserção acrescentou uma explicação, comprovando o seu próprio caráter discursivo de incluir na fala comentários/observações com diferentes funções.

Contrapõem-se a esse resultado as inserções pertencentes ao mundo narrado que se apresentaram em número menor – 28% – quando, segundo o autor, o locutor afasta-se do seu discurso, numa atitude mais branda, mais moderada, sem a sua voz; apenas “relata fatos” como afirma Weirinch (1974). O “eu” não se impõe e nem chama o outro a assumir o comando da fala, o que se pode notar nos seguintes exemplos:

Excerto 11a (ALMS)

(?): isso.

Alda: diz²¹ que uma senhora... mandou o filho levar o almoço pra o pai na roça... aí diz que lá nessa viagem, de levada do almoço, [**que a gente era assim, o marido ia pra a roça, a mãe fazia a comida e mandava... o mais **velhinho** levar.] Diz que lá nessa ida diz que ele comeu toda a carne da comida, a mistura da comida do pai, chegou e levou. Aí diz que ele olhou e falou assim: você comeu minha mistura, daqui pra frente você vai só comer língua, você vai viver andando atrás de língua pra você comer. Ah! mas você tinha medo disso... menina...**

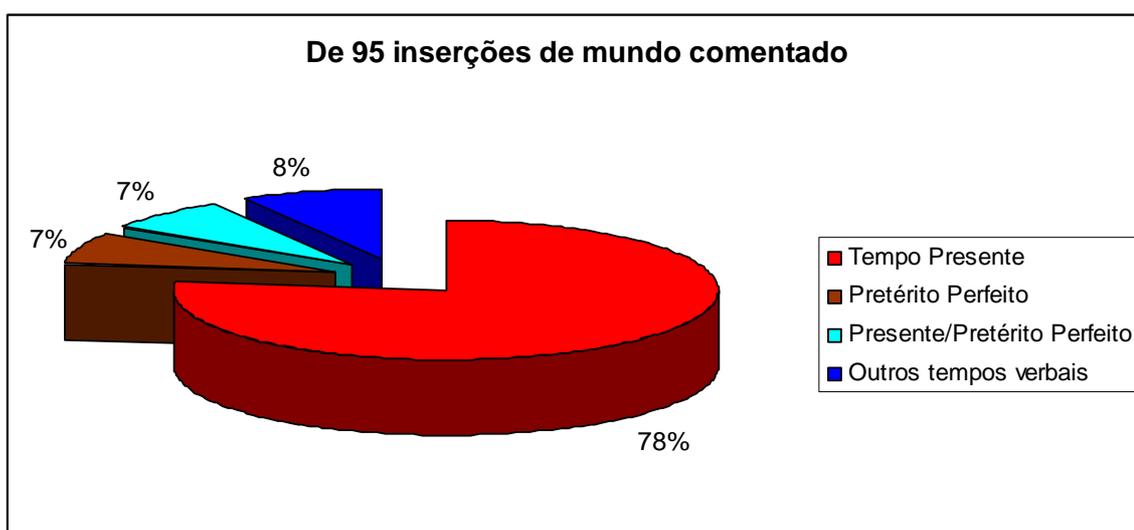
- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Perfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (1º plano)

(Inquérito f – ALMS)

Observa-se, nesse excerto (11a ALMS), o uso do discurso indireto, o que denota a ausência de compromisso por parte do informante. Ele apenas relata os fatos.

Conforme seção teórica da presente pesquisa, Weinrich (1974), em estudo dos tempos verbais do francês, afirma serem tempos do mundo comentado o presente, o pretérito perfeito composto, o futuro do presente e as locuções verbais constituídas por esses tempos. Quanto ao mundo narrado, mostra serem o pretérito perfeito simples, o pretérito imperfeito, o pretérito-mais-que-perfeito e o futuro do pretérito do modo indicativo os tempos verbais característicos.

Tal teoria se comprova na medida em que a maioria das inserções cujos tempos verbais são do mundo comentado, como pode ser observado no gráfico 9, que tem como tempo de maior frequência o presente, ou seja, 78% das 95 inserções, que, analisado na ótica da perspectiva de locução, é considerado o tempo base ou o tempo zero desse mundo, ou seja, tempo sem perspectiva como se vê nos excertos extraídos dos *corpora* estudados.



²¹ O verbo “dizer” funciona como introdução do discurso.

Gráfico 9 – Tempos verbais.

Excertos 24a, 24b: (NURC/SP)

Inf. ...profissões?... por exemplo.. lixeiro... (ou) atualmente... varredor de rua... servente de escola que é o com.: que eu tenho maior contato... (isso eles as/) a escolaridade deles é Mínima... mal ele (não) [inclusive (no)... até nos livros de pontos eles NÃO conseguem assinar o no/ o próprio nome...] não se

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva

Comunicam de forma nenhuma... as empregadas domésticas também... então é só::... essas profissões assim mais::... [por exemplo balconista... ou pessoas (o) que (eles) servem em restauran::te entende?...] são essas profissões... mais::... sem escolaridade que leva a isso né? que não eXIge da pessoa... porque é uma coisa mais mecânica...

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e)

(Inquérito nº 251 – Bobina nº 90)

Excerto 5a: (ALMS)

Célia: nós puxava água com Porunga do rio assim, [**não é do rio, é da mina**]... longe...
(?): e trazia aqui...
Célia: e trazia, e nós colocava na... na boca do Porunga... as folha de samambaia pra não... vir golfando a água... então pra não pular... nó

- a) MN + **MC** + MN
- b) P. Imperfeito + **Presente** + P. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo Zero MN
- d) Sem perspectiva (2º Plano) + **Sem perspectiva MC** + Sem perspectiva (2º plano)

colocava essas folha de samambaia bem lavadinha pra poder a água para. E uma vez era muito grande o Porunga e eu era pequeninha... o Purunga molhado e... corri, derrubei e quebrei...

(Inquérito a - ALMS)

Faz-se importante lembrar, ainda, que de acordo com Corôa (1985), já mencionada anteriormente, o presente é o tempo em que o momento do evento (ME), o momento da fala (MF) e o momento da referência (MR) são simultâneos e, para isso, é necessário que exista pelo menos um “ponto” em que cada um dos pontos seja simultâneo. Reportando-se à teoria da autora, vale lembrar, também, que o presente pode ser usado com diversificados valores como futuro, presente dramático, expressar verdades gerais e atemporais, além de poder manifestar o que ocorre habitualmente e o que ocorre no momento em que se fala. Algumas dessas situações – visão semântica – podem ser constatadas nos casos em que o falante, na inserção, foge da narração, fazendo um comentário, uma justificativa, uma observação de modo geral como se observa a seguir:

1º caso: presente que expressa verdades gerais e atemporais

Excerto 16b: (NURC/SP)

... eu imagino um indivíduo que trabalha na rua... andando... se locomovendo que::... soa muito mais do que a gente que fica dentro de um escritório às vezes tendo ar condicionado às vezes não... a dificuldade que deve ser entende?... então tem éh::... [o paulistano é mais fechado mesmo] eu acho que:: uma das influências seria a natureza e o nosso próprio clima entende?

a) MC + MC + MC

b) Presente + **Presente** + Presente

Inquérito nº 62 – Bobina nº 20)

2º caso: presente para manifestar o que ocorre habitualmente.

Excerto 18a (BAND/SP)

... i eu nu gostava di distalá fumu i gostava muito di iscola... aí eu comecei a chorá... e: :: os otru nu fizeru conta qui us otru nu gostava di iscola né? então nu fizeru conta... e eu comecei a chorá... ele já tinha as vara di marmelu assim assentadu ca paredi di ferrrão assentadu assim na euzinha assim as vara di marmelu... naquela tempu [**hoji... as criança di hoji nu toma nem um biliscãozinho assim nu toma**] naquela tempu Nossa senhora a genti apaNHAVA () principalmente meu pai meu pai Dava ()... daí dipois eli disse assim...

- a) MN + MC + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito

(Inquérito 10 - BAND/SP))

3º caso: presente para manifestar o que ocorre no momento em que se fala:

Excerto 8a: (NURC/SP)

*Inf.: e a parte acidentada é uma parte vamos dizer de morraria... e justamente servia pro gado... enquanto que a parte plana servia pra:: pra culturas em geral
Doc.: e o que se cultivava na fazenda?
.Inf.: bom...ahn:: até hoje se cultiva apenas [**eu estou afastado do::... do habitat... ((riu))**] mas:: cultivava milho... cana-de-açúcar...e:: culturas que:: quer dizer não eram constantes culturas anuais... que se renovavam... pro exemplo algodão... e::...*

- a) MC + MC + MN
- b) Presente + **Presente** + Pret. Imperfeito

*depois plantava-se também às vezes
eucaliptos... aí aí mais tempo já não é
cultura anual né?... ma ta/mas também
corta e renova transforma em pasto...*

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

Não foram encontrados no *corpus* analisado as seguintes situações: presente com valor de futuro e presente com valor de presente dramático. Esse fato pode se justificar pelo tipo de *corpora* estudado.

Analisando os tempos verbais das inserções de mundo comentado, poucos foram os casos – apenas 7% – de uso do pretérito perfeito, que têm valor retrospectivo com relação ao presente, denominado tempo zero ou tempo base do mundo comentado, o que de certa forma contraria ou destoa do afirmado por teóricos como Koch (2003:56) que esclarece: “*a classificação dos tempos verbais de Weinrich, que, (...), tomou por base o francês, apresenta alguns problemas, pelo menos no tocante ao português*”, referindo-se principalmente ao pretérito perfeito simples como um tempo verbal “*extremamente freqüente, tanto em textos do mundo comentado, como do mundo narrado.*” Não foi o que ocorreu nos textos do *corpus* estudado, uma vez que sua presença não é significativa, apesar de haver o emprego do tempo nos dois mundos como se pode visualizar em:

Excerto 7d (ALMS)

(?): é, qual que foi?

Moisés: no caso eu tinha muito berruga assim na mão, no caso... assim então inclusive tem um índio [que... (já faz muitos anos) que morreu], naquela época tinha... época 12 anos atrás...então

- a) MC + MC + MN
- b) Presente + **Pret. Perfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MC + **Tempo retrospectivo** MC + Tempo

tinha muita berruta na mão, não sarava de jeito nenhum... não cabava... aí um índio falou: eu sei uma simpatia que vai sumi isso aí, sem você sangra a mão, sem faze nada, você não vai sofre nadam só que você tem que faze.

(Inquérito c - ALMS)

Excerto 23a (ALMS)

Evilásia: ... aí o que essa mulher fazia pra mim aí na cozinha... tinha dois filho... dois filho **[fiquei dois ano em Corumbá sem poder ver meu filho...]** aí depois ela brigou com milha filha aí por um caso bem.... bem diferente que Deus foi pai... _____

(Inquérito t – ALMS)

retrospectivo MC + Tempo zero MN

d) d) Sem perspectiva + **Retrospecção** + Sem perspectiva (2º plano)

a) MN + **MN** + MN

b) Pret. Imperfeito + **Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito

c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN

d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (1º plano)** + Sem perspectiva (1º plano).

Esse fato poderia se comprovar pela especificidade do *corpus* que está sendo analisado; formado por inserções que por si só são essencialmente comentários de vários tipos, devido ao seu próprio caráter discursivo, - o de tecer comentários, justificativas e observações acerca do que está sendo apresentado - há o predomínio do presente. O uso dos outros tempos, embora ocorra, é esporádico, comprovando-se, nesse *corpus*, que os tempos verbais cumprem sua função discursiva.

De acordo com o gráfico 10, onde são apresentados os percentuais dos tempos verbais no mundo narrado, 28% das inserções do total dos *corpora* analisados que pertencem ao mundo narrado, apenas 22% delas - porcentagem pouco significativa - têm o pretérito perfeito como tempo verbal. Esses casos fazem parte do *corpus*

pertencente ao Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul, ao Projeto Filologia Bandeirante e Português Popular do Brasil, ambos de São Paulo, cujos entrevistados têm menor escolaridade. O pretérito perfeito, de acordo com Corôa (1985), como se pode constatar nos textos analisados, é usado para descrever o passado sob a visão de um observador que se localiza no presente.

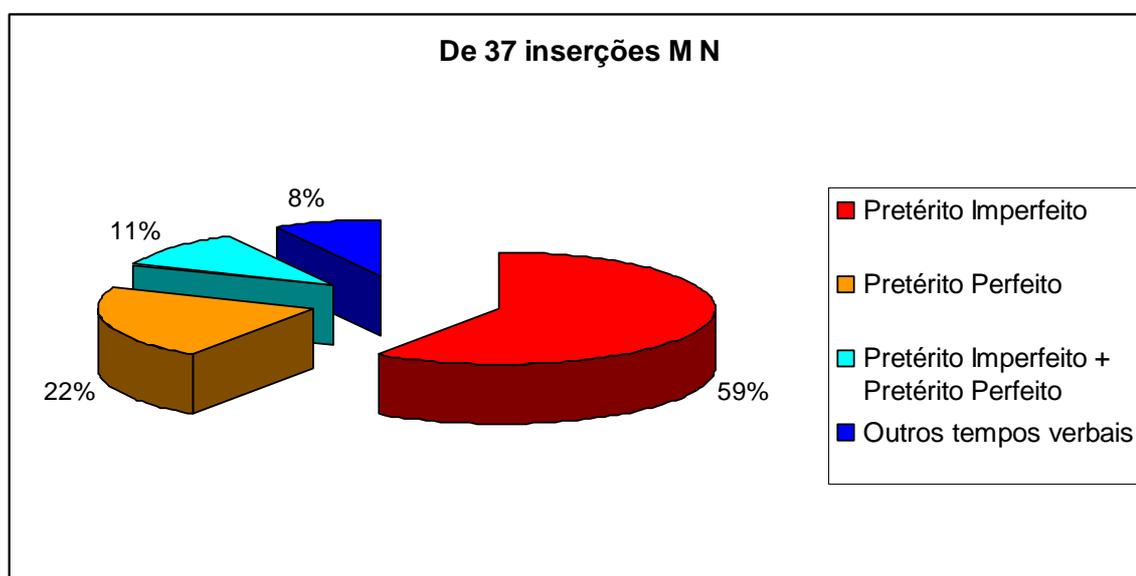


Gráfico 10 – Tempos verbais no mundo narrado.

Interessante comentar, também, que o pretérito imperfeito, já mencionado pela referida autora como sendo momento do evento (ME) simultâneo ao momento de referência (MR) e os dois anteriores ao momento da fala (MF), sobressai sobre o pretérito perfeito, perfazendo um total de 59%, o que corresponde a quase o triplo de casos.

Excerto 14a (NURC/SP)

*Doc.: e a casca dele... ahn:: sei lá
casquinha que fica ainda... ahn se vendia
assim ou:: já se entregava de uma... numa
outra condição*

*Inf.: não me lembro bem viu? como era
viu?... [porque ne/ nessa época...
quando... vamos dizer eu era criança não
tinha muito interesse em:: negócio né?]*

Doc.: uhn uhn

*Inf.: então não me lembro bem como era
vendido o arroz...*

(Inquérito n° 18 – Bobina n° 07)

- a) MC + MN + MC
- b) Presente + **Pret. Imperfeito**
+ Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MN** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva MC + Sem perspectiva (2° plano) + Sem perspectiva MC

Longo (1990), já mencionada na seção anterior, afirma que mediante o traço [- perfectivo], pode-se esclarecer que as situações de uso desse tempo, como se constata, servem para:

a) narrar ou descrever ações passadas consideradas “contínuas, permanentes, ou de localização vaga no tempo” como se observa nos excertos 11a (ALMS), 11b (ALMS) e 18a (ALMS), respectivamente.

Excertos 11a/11b (ALMS)

(?): isso.

Alda: diz que uma senhora... mandou o filho levar o almoço pra o pai na roça... aí diz²² que lá nessa viagem, de levada do almoço, [**que a gente era assim, o marido ia pra a roça, a mãe fazia a comida e mandava... o mais**

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Perfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN

²² O verbo dizer funciona como introdução do discurso.

velhinho levar.] Diz que lá nessa ida diz que ele comeu toda a carne da comida, a mistura da comida do pai, chegou e levou. Aí diz que ele olhou e falou assim: você comeu minha mistura, daqui pra frente você vai só comer língua, você vai viver andando atrás de língua pra você comer. Ah! mas você tinha medo disso... menina...

(?): aí ele...

Alda: ...aí que começou, diz que aparecer vaca. Meu esposo conta que via...[**e era forte essa lenda,**] começou a vaca indo...(pausa) pessoas morrer sem língua... e aí esses menino ficou no mundo... o come língua, o come língua, agora sumiu o nome, acho que ele parou... de certo a missão dele foi cumprida, nunca mais comeu língua de ninguém

(Inquérito f – ALMS)

Excerto 18a (ALMS)

(?): feiticeira?

Camila: é, aparecia as feiticeira... feiticeira que diz²² que ia raspa... as criança pagã, não batizava, [**antigamente tinha** isso] diz que raspava as criança assim pela casa. Minha mãe

²² O verbo dizer funciona como introdução do discurso.

d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (1º plano)

a) MN + **MN** + MN

b) Pret. Imperfeito MN + **Pret. Imperfeito MN** + Pret. Perfeito MN

c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN

d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (1º plano)

a) MN + **MN** + MN

b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito

c) Tempos zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN

sempre contava isso, que antigamente tinha essas coisas... essas lenda... lobisome, tem mula sem cabeça... essas coisa assim....

(Inquérito n – ALMS)

MN + Tempo zero MN

- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)

b) mostrar ações passadas freqüentes, como em **1a** (ALMS)

Excerto 1a: (ALMS)

Célia: (...) vulto acompanhava, fazia medo pra eles ... e as pessoa não tacava mesmo aí fora de hora assim porque....

(?): tinha medo

Célia: ... tinha medo, então... ficou por muitos ano, [**aquele tempo era terra de chão, não tinha asfalto era muito buraco, os carro... patinava no barro então as pessoa não abusava...**]

(?): tinha medo.

Célia: É, não abusava muito por causa disso porque tinham medo, agora não...

(Inquérito a – ALMS)

a) MN + **MN** + MN

b) Pret. Imperfeito/Pret. Perfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito

c) Tempos zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN

d) Sem perspectiva (2º plano/1º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)

c) destacar ações concomitantes em tempo anterior, conforme:

Excerto 9a (BAND/SP)

Inf. só que a: :: u terrenu era tinha um casarãu grandi nu meu...i im roda du casarãu grandi deli era u: :: us bacateru tudu...sabi? intãu fazia vizinha: :: beranu até ca dutra aqui...i u caquiseru era a mesma coisa...tinha uma parti di caqui...i ota parti di: :: bacati...[**até eu lembriu (di um dia) eu ia inu pa pa roça...na casa da minha ermã...entrô uma turma lá pa robá abacate deli eli correu ((ri))]**]

Doc. ()

Inf. é sempri fazia issu

- a) MN + **MN** + MN
- b) Pretérito imperfeito + **Pretérito imperfeito/Pret. Perfeito** + Pretérito imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempos zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano/1º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)

(Inquérito 9 - BAND/SP)

A autora esclarece, também, que os usos do tempo pretérito imperfeito os poderiam ser rotulados como modais, sendo de justificativas mais difíceis, servem para:

d) elaborações hipotéticas, que não foram encontradas nos *corpora* e, para facilitar a compreensão do leitor, optou-se por extrair um exemplo de Longo (1990, p. 169): “Se eu ganhasse na loteria, comprava aquela fazenda”.

e) indicar polidez por parte do falante, caso que não se localizou nas inserções que compuseram os *corpora*, mas se detectou muitas vezes nas falas dos documentadores ao solicitar que os informantes contassem algum fato ou esclarecessem

alguma dúvida como se percebe nos inquéritos que constituem o Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul.

Exemplo:

Janete: (...) eu acho que isso aí é uma lenda **(Excerto do ALMS)**
mesmo.

Doc.: É? E a senhora já achou algum caso
interessante ou engraçado que a senhora **podia**
contar?

Nota-se na fala do documentador que ao invés de dizer “Conte algum caso que a senhora achou interessante ou engraçado”, ele faz uso da polidez, para preservação da face a fim de conseguir aquilo que deseja.

Finalmente, a referida autora esclarece que o pretérito imperfeito ainda pode ser usado na linguagem infantil em situações como: “Agora eu era herói”.

As observações sobre maior emprego do pretérito imperfeito que do pretérito perfeito nas inserções que compõem o estudo, levam-nos à seguinte reflexão: por não existirem elocuições formais nas segunda e terceira partes do *corpora*, respectivamente, Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul e Projeto Filologia Bandeirante-SP e Português Popular do Brasil -SP e nas entrevistas os documentadores direcionarem mais para a contação de narrativas, é que o pretérito imperfeito sobressai-se como tempo verbal das inserções de mundo narrado.

É importante relembrar, no entanto, que nessa parte do *corpora* estudado, o número de inserções do mundo comentado é predominante, correspondendo a 62%. Algumas inserções dos *corpora* estudados, as de textos do Atlas Lingüísticos de MS,

chamaram a atenção por compartilharem tempos verbais do mundo comentado e do mundo narrado, mostrando que mesmo em tais situações a transição de um mundo para o outro é realizada de forma branda; o que representa uma contribuição para manutenção da coerência, pois essas transições estão sempre ligadas a objetivos discursivos.

Excerto 20c (ALMS)

(?): como que é o neguinho d'água, a lenda do neguinho d'água... diz que eu não conheço.

Lídia: é um... é um... pretinho, ele sai... aí ele uma vez diz que ele ia carrega um guri [**e tem... e aqui também diz que tem aquela escola, não tem a escola** {que eu mostrei pra a senhora}²³, **antiga de...**] diz que lá é...lá já morou...tem bastante professor, que morreu dois professores, uma professora e um professor, ...

(Inquérito p – ALMS)

- a) MC/MN + **MC** + MC/MN
- b) Presente/Pret. Imperfeito + **Presente** + P. Perfeito
- c) Tempo zero MC/Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva/ Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; passa para o mundo narrado; muda para o mundo comentado na inserção e finaliza no mundo narrado.

Excerto 25a (ALMS)

(?): nossa!

Homem: certo. Em vez de eu voltar pra fazenda voltei... mas ele me chamou claramente. Quer dizer, de coisa que eu... tenho visto... esse foi um e... **[nesse município quando eu vim de_____ pra esse município eu fiz uns dois mil metro quadrado de casas pré-montadas [que eu sou especialista nisso,]]**²⁴ na minha casa chamou também... certo, chamou... na porta... é o pássaro... ____

(Inquérito x - ALMS)

- a) MN + MN/MC + MN
- b) Pret. Perfeito + **Pret. Perfeito/Presente** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva MN (1º plano)/ Sem perspectiva MC** + Sem perspectiva (1ºplano).
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (1º plano); **na inserção permanece no mundo narrado (1º plano) e continua no mundo comentado e finaliza no mundo narrado (1º plano).**

Excerto 9a (ALMS)

(?): pegou na sua perna?

Socorro: aqueles... na minha perna, meu pai vinha com a carroça cheia de rama, pra dar pra os porco, **[ele criava porco, e a gente quando é criança você sabe, vinha na beirada na carroça...]** Já menina, uma cobra enrolou na

- a) MN + MN/MC/MN + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito/Presente/Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN/Tempo zero MC/Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem**

²³ Oração adjetiva; não pertence à inserção.

²⁴ Há a presença de duas inserções: a segunda está intercalada na primeira.

carroça...]aí menina, uma cobra enrolou na mina perna e eu gritei... mas eu fiquei com medo então eu fiz assim... isso me marcou também...

(Inquérito d – AL/MS)

perspectiva (2º plano)/ Sem perspectiva /Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva (1º plano)

- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado; **na inserção permanece no mundo narrado (2º plano), passa para o mundo comentado e retorna ao mundo narrado** para permanecer no mundo narrado.

Como Bastos (2001, p. 88), em estudos de coesão e coerência em narrativas escolares escritas, constatou-se casos de alternância comentário/narração que ocorrem como “uma intervenção do narrador” que emite uma avaliação ou como nos exemplos, explicação ou comentário sobre o dito. A autora afirma que a teoria de Weinrich (1974) mostra essa possibilidade, mas não menciona ser tão evidente como nos textos analisados por ela – narrativas escolares escritas. Em relação aos segmentos anteriores e posteriores às inserções, verificou-se que tal alternância também é freqüente e exame mais detalhado será efetuado no momento em que se analisar o conjunto dos três segmentos.

O estudo dos excertos que compõem o *corpus* mostra que as inserções e os segmentos anteriores e posteriores a elas constituem um quadro em que se visualiza que dos 135 excertos analisados – 45 de cada *corpus* –, 40% apresentam os três segmentos com tempos verbais pertencentes ao mundo comentado e 20% têm os tempos verbais do mundo narrado. Os outros 40% intercalam mundo comentado com mundo narrado, como pode ser verificado no gráfico 11.

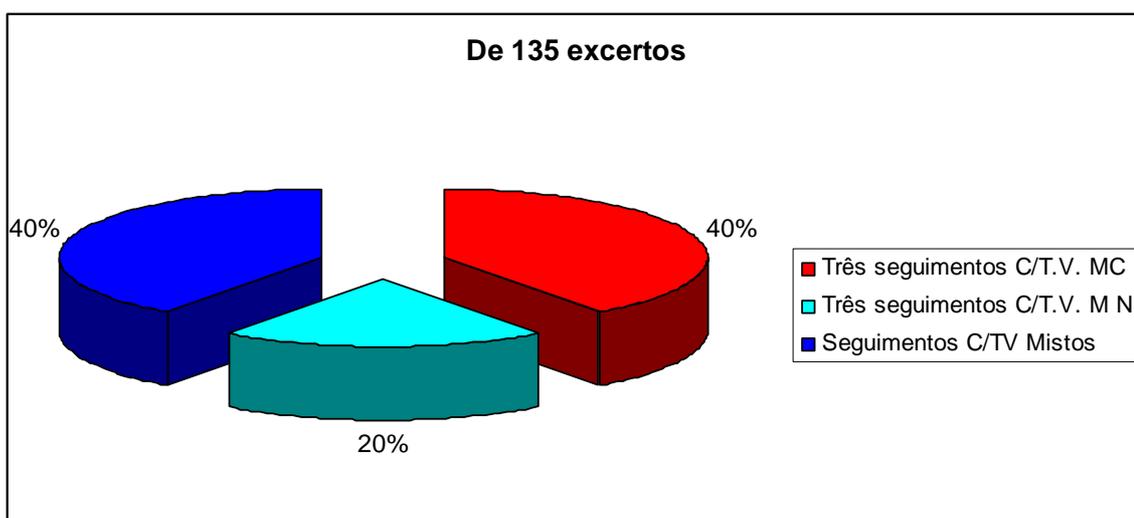


Gráfico 11 – Análise dos segmentos dos corpora.

Tais situações podem ser verificadas nas análises abaixo:

Excerto 38a (SOCIOL/SP)²⁵

Doc. e como é que é a relação com os vizinho aqui? Conhece muita gente...

Inf. é a gente conhece bastante gente tem gente que a gente conhece nem sei do nome sabe... mas meus vizinho meus vizinho aqui [sabe de uma coisa?] A maioria dos meu vizinho são piauiense é pernambucano... é sim

Doc. tudo de lá...

- a) MC+ **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva

(Entrevista nº 03 – SOCIOL/SP)

Excerto 21a (Atlas/MS)

(?): é, capado.

Lina: aí engordava e aí... a gente... ela sortava

- a) MN + **MN** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret.**

²⁵ A sigla (SOCIOL/SP) representa a parte do “corpus” do Português Popular do Brasil de São Paulo.

o porco pra anda um pouco e nós montava, e ela ia pra roça e nós ficava brincando montando nos porco, aí os porco varava por baixo do arame e nós caia porque nós batia no arame ou na cerca... e também nós fazia carroça de... da nossa bonea, **[que antigamente a gente não tinha nada,] era** boneca de sabugo, aí a gente fazia a carreta do queico da vaca, assim da cabeça da vaca nós virava de cabeça pra baixo assim...

(Inquérito q – ALMS)

Excerto 15a: (NURC/SP)

Inf.: ... Barretos nem se costumava tirar leite das das vacas... que haviam dado cria... então:: o próprio leite que ela... vamos dizer produzia... era consumido pelo bezerro... e... pro ninguém mais... [inclu/ inclusive então é pouco leite...] depois... os próprios bezeros nem sempre ficavam no estábulo... a:: às vezes... ficava assim uma duas semanas depois já ia pro pasto com a mãe.... e::... que seria separado quando estivesse um pouco maior

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

Imperfeito + Pret. Imperfeito

- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano).
- a) MN + **MC** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)

Parece ser marcante a tese apresentada por estudiosos da Linguística Textual de que mesmo no texto falado, considerado por muito tempo, caótico, desorganizado, a coerência textual está presente e, o que é importante, observa-se que de modo geral conservam-se os tempos verbais do mesmo mundo do segmento anterior na inserção e no segmento posterior. A parte referente ao *corpus* do Projeto NURC/São

Paulo sobressai-se em relação aos demais grupos de inquiridos por apresentar o maior número de casos – quase três vezes maior – em que os três segmentos têm seus tempos verbais no mundo comentado. Apesar de mais de um gênero textual – elocuições verbais e diálogos entre dois informantes e entrevistas com um informante – verifica-se que em todos eles há incidência do mundo comentado, surgindo a hipótese de que maior escolaridade e temas mais expositivos conduzem a uma maior tendência para o emprego do mundo comentado.

Contrapondo-se a esse resultado, verifica-se em Mato Grosso do Sul maior tendência para o emprego do mundo narrado nos três segmentos, o que poderia estar ligado à baixa escolaridade e a temas mais narrativos. Por outro lado, os informantes de São Paulo do Projeto Filologia Bandeirante e do Português Popular do Brasil, também de baixa escolaridade, evidenciam o uso de tempos verbais do mundo narrado, só que se alternando com os tempos verbais do mundo comentado. O predomínio deu-se na seqüência de tempos verbais do mundo narrado, tempos verbais do mundo comentado na inserção e, para finalizar, tempos verbais do mundo narrado, conforme se observa em:

Excerto 30b (NURC/SP)

Doc. (*muito*) *bonita* ((risos))

Inf. *Belo Horizonte*:: *é uma cidade atrativa uma cidade:: limpa uma cidade... [inclusive naquele centro de Belo Horizonte onde a gente costuma estar **MAIS** quando vai a Belo Horizonte dá uma sensação assim de largueza muito grande...] que São Paulo não apresenta muito porque São Paulo cresceu desordenadamente mesmo no Rio de Janeiro que tem uma feição arquitetural arquitetural completamente diferente São Paulo...*

a) MC + **MC** + MC

b) Presente + **Presente** + Presente

c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC

d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem

(Inquérito n° 137 – Bobina n° 47)

Excerto 12 a (ALMS)

Adônia: ...eu emborcaba a canoa no meio do rio e ela ficava lá e vortava pra trás nadando... (risos)... aí, meu Deus. Daí quando era de noite e daí pra dormir, [que... aquele tempo... urrava mesmo... até goela é onça.... e pegava um pegava tudo, nós era dez... panhava tudo, não tinha... não queria nem saber...] Ah! vinha jantar e tal jantá...aí eles queriam bater ni mim... aí já vi... que o meu irmão tava... aquele tempo que papai plantava milho, aquele paio de milho lá em cima e ele criava porco e os porco ficava...

(Inquérito g – ALMS)

Excerto 14a (NURC/SP)

perspectiva

- e) Função explicativa
 - f) Mundo comentado;
permanece no mundo comentado na inserção e finaliza no mundo comentado
-
- a) MN + **MN** +MN
 - b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeto
 - c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
 - d) Sem perspectiva (2° plano) + **Sem perspectiva (2° plano)** + Sem perspectiva (2° plano)
 - e) Função explicativa
 - f) Mundo narrado (2° plano); **permanece no mundo narrado (2° plano) na inserção** e, finaliza no mundo narrado (2° plano)

Doc.: e a casca dele... ahn:: sei lá casquinha que fica ainda... ahn se vendia assim ou:: já se entregava de uma... numa outra condição

Inf.: não me lembro bem viu? como era viu?... [porque ne/ nessa época... quando... vamos dizer eu era criança não tinha muito interesse em:: negócio né?]

Doc.: uhn uhn

Inf.: então não me lembro bem como era vendido o arroz...

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

- a) MC + MN + MC
- b) Presente + **Pret. Imperfeito** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MN** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva MC + Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva MC
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado e narrado; na inserção passa para o mundo narrado (2º plano) e, retorna ao mundo comentado para finalizar.

Essa constatação reflete mais uma vez a comprovação de que as inserções não representam propriamente uma divisão da unidade discursiva. Quando há mudança de tempo verbal percebe-se que ocorre em função da intenção do falante de proporcionar ao seu interlocutor um comentário sobre o que está sendo dito. A alteração de atitude comunicativa - passagem de um mundo para outro - realiza-se de forma suave, branda, sem que se possa avaliar como quebra ou ruptura perceptível e da seqüência e da coerência expressas pelos tempos verbais.

Se as inserções são constituídas de tempos verbais do mundo comentado e se o tempo predominante é o presente, é possível constatar ainda que o tempo verbal utilizado está ligado às funções dessas inserções. A pesquisa evidenciou que grande parte delas manifesta-se com funções explicativas e de comentário, seguidas pelas de

retórica e esclarecimento, confirmando que as inserções são estratégias utilizadas pelos falantes com a finalidade de ajudar o interlocutor a compreender o texto. Isso justifica a presença do mundo comentado e do tempo presente, contribuindo para que o interlocutor possa dar maior coerência ao texto falado, visto que o seu planejamento é momentâneo, pois a interação realiza-se face a face. Estudos como o de Marcuschi (2001) e Koch (2003a) mostram que a coerência está muito mais centrada no receptor do texto que no próprio texto.

É possível relacionar as inserções de função explicativa que ocorrem no mundo comentado com o tempo presente e as do mundo narrado com o pretérito imperfeito, conforme exemplos abaixo:

Excerto 12a (BNAD/SP)

Doc. daí quando o senhor trazia...levava a caça pra casa...como é que era? fazia festa ()?

Inf. é quandu cunticia di pegá pur exempru uma: :: um viadu [() **porque u viadu é grandí né?** ((ruídos)) **pega** eli até: ::(si abusá) **quarenta cinquenta quilu]**...um viadu...aí lidava bem repartia ca família...qui tinha: :: parenti () da genti pertu né? pa num ficá cum tudu im casa divi/dividia...dividia essi tipu di coisa assim

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pretérito imperfeito + **Presente** + Pretérito imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Excerto 19b (NURC/SP)

... e sobretudo à grande exposição de pintura francesa... que em mil novecentos e quarenta... fecha o decênio de maneira espectacular... pra muitos de nós... foi o primeiro contato com a arte francesa... é importante essa essa essa co/ essa:: chegada dos quatro franceses... [porque nós que éramos alunos da Faculdade nessa ocasião... íamos à à à à con/ à à:: exposição de quadros muitas vezes com o professor (Moguet) para que ele nos explicasse os quadros...] para muitos de nós foi o primeiro contato em profundidade com a pintura... e...

(Inquérito n° 156 - Bobina n° 54 - NURC/SP)

- a) MC + MN + MC
 - b) Presente + **Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito
 - c) Tempo zero MC + **Tempo zero MN (2° plano)** + Tempo retrospectivo MC
 - d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva (2° plano)** + Retrospecção
- a) Função explicativa

Ao observar as funções de comentário, de esclarecimento e retórica, percebe-se a presença do mundo comentado que se manifesta por intermédio do presente, o que é compreensível, visto que se trata do tempo zero ou tempo base do referido mundo. Já nas de mundo narrado, é marcante o uso do pretérito imperfeito. Há casos de metáfora temporal em que o futuro do pretérito faz as vezes do presente como em 2a (NURC/SP).

Excerto 2a - (NURC/SP)

*... então os testes deles possuem assim... éh GRAUS de dificuldades... crescentes... éh... ehn:::..., bom... o [... que seria²⁶ então... éh:: **uma nota bruta... num teste?**] Seria aquela nota total... de erros... e acertos então cada indivíduo... realiza o seu teste e:: obtém uma*

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Futuro do Pretérito = Presente (metáfora temporal)** + presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC + Tempo zero MC**

²⁶ O tempo seria equivale, no texto, ao tempo presente.

nota... que é o total de erros... e acertos...
 MAS... essa nota simplesmente... não diz
 muita coisa... então... ...nós precisamos ter...

MC + Tempo zero MC

d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva

(Inquérito nº 377 - Bobina nº 123)

Ao empregar um tempo verbal do mundo narrado no segmento de inserção do mundo comentado como no excerto seguinte, 11b do Projeto NURC/São Paulo, verifica-se menor responsabilidade por parte do locutor, uma vez que o tempo futuro do pretérito, considerado tempo prospectivo do mundo narrado, aparece no interior do mundo comentado. Trata-se, segundo Weinrich (1974) da metáfora temporal.

Excerto 11b - (NURC/SP)

Doc.: como é o terreiro?
Inf.: o terreiro é uma:: uma porção vamos dizer de... de tera... ah... calçada... com::... lajota... bom ou às vezes é cimentada mas em geral é com lajota... e fica ali:: é:: um:: (). ... [como poderia²⁷ chamar?] - um chão... ou às vezes até:: chão:: batido mas... normalmente tem lajota no terreiro
Doc.: e o... grão é é::

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Fut. Pretérito = Presente (metáfora temporal)** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função retórica
- f) Mundo comentado; **na inserção permanece no mundo comentado** e finaliza no mundo comentado.

²⁷ O tempo **poderia** equivale, no texto, ao tempo presente.

Neste caso, o futuro do pretérito tem valor de presente e, nessa situação, manifesta, também, a preservação da face. Segundo Bange apud Koch (2003a, p.75) o ato da linguagem faz-se por intermédio de textos e trata-se de um “ato social”, de interação com o outro, o que exige em muitos momentos polidez por parte do falante para que não se exponha como autoridade constituída. Tal atitude pode minimizar sentimentos de arrogância e facilitar a conversação. É o que se observa no excerto 11b (NURC/SP), sendo importante ressaltar que o uso da metáfora temporal, que não é muito freqüente, ocorre apenas na parte do *corpus* referente ao Projeto NURC/São Paulo, cujos informantes são pessoas que fazem uso da norma culta, já que têm maior escolaridade, o que suscita uma nova questão de pesquisa: por ser mais complexo, o emprego da metáfora temporal – uso do tempo verbal de um mundo no interior de outro mundo – estaria relacionado a um público de maior nível de escolaridade ou que faça uso da norma padrão? Provavelmente sim, mas estudos com outros *corpus* e realizados com esse objetivo poderão esclarecer esta questão.

Retomando a questão da interação face a face, constatou-se que as inserções com função de atenuação ou ressalva têm, também, o propósito de facilitar a relação entre os interlocutores, como já afirmado por Koch (2003b, p. 37). Trata-se da “estratégia da preservação das faces” que se manifesta mediante os recursos de polidez usados pelo locutor e que se determina, principalmente, pela função social dos participantes. É o cuidado para evitar situações constrangedoras que possam ocasionar complicações, ou melhor conflitos, daí a justificativa para se atenuar ou ressaltar. Em casos desse tipo, constatou-se o predomínio do presente, como se pode observar nos exemplos abaixo:

Excerto 4a: (NURC/SP)

...então todo artista deve sabe::r... ah:: o conteúdo da peça o que vai aconteê/ e conhecer bem a peça... e... com seu talento... **[não estou quere::ndo com:: isso dizer que sou um grande artista porque quando eu fui artista longe disso... fui o pior possível...]** mas acho que o camarada deve:: eh:: valorizar... o espetáculo que está do qual ele está participando... então acho que o ponto CHAve::o::
(Id. Ibid. 351-357)

Função de atenuação/ressalva

Excerto 20a (ALMS)

(?): fazer como que é a simpatia... tem que contá como que é a simpatia...
Lídia: não, é uma oração, eles pegam um... um santinho... e coloca o nome da pessoa... então coloca o nome da pessoa no mel, uma coisa assim, **[eu não sei, não sei nada... porque eu não sou de fazer...]** é... que coloca dentro do... copinho assim do... mel, escreve o nome da pessoa e faz uma oração, uma coisa assim e eu não... pessoal que fala.
(...)

Função de ressalva/atenuação

(Inquérito p – ALMS)

Weinrich (1974), como já se esclareceu, discute as transições temporais, ou seja, as passagens de um tempo para outro na seqüência linear do texto, classificando-as

em homogêneas e heterogêneas. Quando há repetição do mesmo tempo verbal, concretiza-se a primeira situação; já a segunda, denomina-se de primeiro grau quando muda o grupo temporal ou a perspectiva, e de segundo grau ao alterarem-se os dois, grupo temporal e perspectiva, como exemplificam os excertos a seguir:

1. Transição Temporal Homogênea: repetição do mesmo tempo verbal.

Excertos 24a, 24b (NURC/SP)

Inf. ...*profissões?...* por exemplo..
lixeiro... (ou) atualmente... varredor de rua... servente de escola que é o com:: que eu tenho maior contato... (isso eles as/) a escolaridade deles é Mínima... mal ele (não) [inclusive (no)... até nos livros de pontos eles NÃO conseguem assinar o no/ o próprio nome...] não se comunicam de forma nenhuma... as empregadas domésticas também... então é só::... essas profissões assim mais::... [por exemplo balconista... ou pessoas (o) que (eles) servem em restauran::te entende?...] são essas profissões... mais::... sem escolaridade que leva a isso né? que não eXIge da pessoa... porque é uma coisa mais mecânica...

(Inquérito nº 251 – Bobina nº 90)

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva

Excerto 21a (ALMS)

(?): é, capado.

Lina: aí engordava e aí... a gente... ela sortava o porco pra anda um pouco e nós montava, e ela ia pra roça e nós ficava brincando montando nos porco, aí os porco varava por baixo do arame e nós caia porque nós batia no arame ou na cerca... e também nós fazia carroça de... da nossa boneca, **[que antigamente a gente não tinha nada,]** era boneca de sabugo, aí a gente fazia a carreta do queico da vaca, assim da cabeça da vaca nós virava de cabeça pra baixo assim...

- a) MN + **MN** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano).
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado (2º plano) na inserção** e finaliza no mundo narrado (2º plano).

(Inquérito q – ALMS)

2. Transição temporal heterogênea

- a) **Primeiro grau:** mudança somente do grupo temporal

Excerto 8a (BAND/SP)

Doc. sei...sei

Inf. i anti deli era um bacateru tamém...que até u donu u donu du bacateru chamava manué du santu... **[essi eu conhecu ainda lembro du nomi deli...]** chamava manué du santu...aí distruíru u bacateru discui/...distruíru tamém u: :: caquiseru...pa fazê essa: :: construção

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pretérito imperfeito + **Presente** + Pretérito imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) +

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Sem perspectiva + Sem perspectiva (2º plano)

b) Primeiro grau: mudança somente da perspectiva

Excerto 20b (ALMS)

(?): como que é essa bola... de fogo... a bola de fogo passa e como...

Lídia: é, tem uma bola de fogo aí onde que vai essa bola de fogo diz que aparece pra lá, lá pra o lado do campo, [**a senhora viu o campinho pra lá...**] aí diz que tem...lá tem uma serpente assim e...essa serpente não deixa passar porque diz que tem ouro, e também tem, diz que tem lobisome aqui, o pessoal fala que sempre apareceu, um senhor morreu diz que é, e tem outra também que fala mas...

(Inquérito p – ALMS)

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Pret. Perfeito** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo retrospectivo MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Retrospectiva MC** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **na inserção, permanece no mundo comentado, mas retrospectivo** e, continua no mundo comentado.

c) **Segundo grau:** mudança de grupo temporal e de perspectiva

Excerto 7e (NURC/SP)

você vai fazer assim, assim e assim. Nós vamos montar a berruga, fazia assim pra o relâmpago assim, assim. Eu fiz as três vezes, sumiu, não tem nada, só...

(?): sumiu tudo?

Moisés: acabou. [O cara não existe mais, já morreu,] então... foi um tipo de simpatia que eu confio, porque eu fiz e valeu, agora não sei se foi a simpatia dele ou se foi a minha fé que eu tava com aquela vontade de sarar que valeu. Então eu fique... isso aí tem um segredo que... a gente sabe

- a) MN + MC + MC
- b) Pret. Perfeito + **Presente/Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito/ Presente
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC/ Tempo retrospectivo MC** + Retrospectivo MC / Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (1° plano) + **Sem perspectiva / Retrospecção MC** + Retrospecção MC/Sem perspectiva

(Inquérito c - ALMS)

Observa-se que 35% dos excertos estudados apresentam tempos comuns nos três segmentos, 15% entre a inserção e o segmento posterior e apenas 6,5% entre o segmento anterior e a inserção. Tal resultado contrapõe-se às transições em que os tempos verbais mostram-se diferentes, ou seja, 15% têm os tempos distintos nos três segmentos - inserção e segmentos anteriores e posteriores, 40% em relação ao segmento anterior e a inserção e 35% no que se refere à inserção e o segmento posterior. Esse fenômeno mostra o seguinte resultado: no *corpus* analisado as transições heterogêneas predominam sobre as homogêneas.

Nos excertos em que há segmentos do mundo narrado, ainda é possível constatar transições homogêneas relativas ao relevo, como se observou na teoria. São

consideradas homogêneas as que apontam as seguintes transições: a) primeiro plano - primeiro plano; b) segundo plano (pano de fundo) - segundo plano (pano de fundo) e heterogêneas: a) primeiro plano - segundo plano (pano de fundo); b) segundo plano (pano de fundo) - primeiro plano como se nota a seguir:

a. Transições homogêneas

Excerto 20a (BAND/SP)

Inf. Ai eu nu: :: eu nu sei poque eu se eu contá pa
senhora pode perguntá pra essa gente eu nu saio
daqui pra nada... eu nu saio daqui quando vô na
cidade vô correndo cedo e já vorto atrais eu nu:
:: nu mexo... nu saio pu parte ninhum

Doc. 1 ()

Inf. Ah coitado () lavrador só usava um
prantinha [**nói era muito pobrinho nu tinha
nada... é... tinha nada só usava uma
prantinha]**

Doc. 1 ()

Inf. não nói nu morava aqui...

Inquérito 02 - BAND/SP)

26a²⁸ (BAND/SP)

Célia: Deus o livre. Eu (fiquei) com dó da minha

Sem perspectiva (2º plano) +

Sem perspectiva (2º plano) +

Sem perspectiva

(2º plano)

Sem perspectiva (1º plano) +

²⁸ O exemplo faz parte de inquéritos para construção do Atlas Lingüístico de MS, mas não compôs o “corpus” analisado.

irmã ... [já faleceu minha irmã, coitadinha], eu cheguei e pedi, aí ele falou assim, nós era pequena ... nove ano acho que era ...

Sem perspectiva (1° plano) +

Sem perspectiva (1° plano)

b) Transições heterogêneas

Excerto 26a (ALMS)

(?): Ah! é?

Homem: assim... teve um cara uma vez que... eu vim de carro, era onze hora da manhã, tinha uma mulher dando com a mão... _____ correr e ele ___ [que ele sabia que era assombrado,] aí a hora que ele passou na Croa ela pareceu do lado dele sentado assim e a boca dela cheia de ouro, aí foi sumindo, sumindo, o último que sumiu foi o ouro da boca...

Sem perspectiva (2° plano) +

Sem perspectiva (2° plano)+

Sem perspectiva (1° plano)

(Inquérito x - ALMS)

Excerto 36a (SOCIOL/SP)

Inf. ... me desse um meio de um filho aí num

Sem perspectiva (1° plano) +

(queria sabê) como evitá só que depois eu num cumpri ((ri)) e sabe por que? porque depois de deiz filho o médico “ói...[**porque era muito **duente como eu já te falei**]** quando chegô na fase do premero... segundo... ó do segundo o médico começô “você num pode tê filho vai te que operá”

Sem perspectiva (2º plano)/Sem perspectiva (1º plano) + Sem perspectiva

(Entrevista nº 03 - SOCIOL/SP)

Analisando os *corpora*, observou-se que embora predominem, no conjunto, as transições heterogêneas, devido ao valor discursivo de comentário das inserções, muitas vezes, inseridas no interior de uma narração, há, de um modo geral, uma coerência interna entre o discurso anterior e posterior à inserção, revelada pela manutenção dos tempos verbais utilizados nesses segmentos, o que ocasiona coesão desses tempos verbais.

Excerto 33a (SOCIOL/SP)

Doc. trabalhá... mas foi muito difícil no começo?

Inf. não foi pra mim não foi difícil por causa que quando no dia que eu cheguei...[**parece mentira mais é verdade**] no dia que eu cheguei eu arrumei serviço então qué dizê eu cheguei hoje com a...

(Entrevista nº 03 – SOCIOL/SP)

- a) MN+ **MC** + MN
- b) Pret. Perfeito + **Presente** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva MC** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função de comentário

Para finalizar essa pesquisa, far-se-á, a seguir, as considerações finais, quando se procurará mostrar as conclusões do estudo sobre as inserções e o uso dos tempos verbais no português falado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo, a pesquisadora constatou que as inserções apresentam inúmeras funções e, tendo escolhido a classificação apresentada por Koch (2003a, 2003b), concluiu-se que os tipos de inserções de maior frequência são as explicativas, seguidas pelas de comentário, retóricas e de esclarecimento. Desse grupo, as de comentário e as de esclarecimento são funções não elencadas pela referida autora, que menciona em suas obras a existência de comentários metaformativos e jocosos. Nesse *corpus* ocorreram apenas comentários com abordagens gerais.

Faz-se importante mencionar que, ao classificar as inserções, foi comum existirem dúvidas em relação às funções explicativas e de esclarecimento, mas percebe-se que as de esclarecimento adicionam alguma informação, enquanto as explicativas justificam o já dito. Foi possível, também, relacionar o uso do tempo presente com essas funções de inserções que desempenham o papel de explicar, comentar, esclarecer e questionar.

Ainda foi possível perceber que a presença de inserções com as funções mais citadas, principalmente as de comentário, na última parte dos *corpora* – entrevistas do Projeto Filologia Bandeirante e do Português Popular do Brasil – justifica-se por um percentual significativo dos entrevistados ser de pessoas com menor grau de escolaridade e, na maioria, idosas.

Pensa-se que os referidos sujeitos sentem necessidade de comentar por se sentirem inseguros diante do documentador que tem maior escolaridade - geralmente universitários - e precisarem se fazer entender ou, ainda, porque vivem mais isolados, mesmo tendo família, e sentirem necessidade de comentar, explicar e até mesmo esclarecer para que o diálogo prossiga. Essas observações são hipóteses que poderão ser investigadas em outros trabalhos e com grupos de informantes previamente determinados quanto à faixa etária e à escolaridade.

Para responder também ao objetivo de número 4 (quatro), exposto na introdução e na seção 4 desse trabalho, estudou-se o uso dos tempos verbais em excertos compostos por inserções e os segmentos anteriores ou posteriores. Pôde-se caracterizar as seguintes situações: 1) mesmo tempo verbal no segmento anterior à inserção; 2) tempo verbal diferente no segmento anterior à inserção; 3) mesmo tempo verbal na inserção e no segmento posterior à inserção; 4) tempo verbal diferente na inserção e no segmento posterior à inserção; 5) mesmo tempo verbal na inserção e no segmento anterior e posterior a ela; 6) tempo verbal diferente na inserção e no segmento anterior e posterior a ela; 7) mesmo tempo verbal no segmento anterior e no segmento posterior à inserção.

Tais evidências indicam que as inserções têm características discursivas próprias e, nos *corpora* analisados, a maioria delas pertence ao mundo comentado. Em decorrência disso, o tempo mais empregado é o presente que simboliza, segundo Weinrich (1974), o tempo zero, sem perspectiva, indicativo de compromisso por parte do locutor, e, por isso, quando o segmento que as precede pertence ao mundo narrado, há uma ruptura no que diz respeito à narração, ruptura esta manifestada pelo uso de um diferente tempo verbal, mas que não ocasiona a ausência de coerência; pelo contrário, as

inserções fazem parte de um grupo de estratégias de construção do texto falado que contribui para a seqüência textual e o sentido do texto, como se observou nos excertos analisados nesse estudo.

Há casos, porém, em que, na inserção, há manutenção do uso do mesmo tempo verbal ou grupo temporal (MC + MC+ MC) / (MN + MN + MN) ou do mesmo plano, quando se trata de mundo narrado, pois, no segundo caso, os tempos podem se alternar entre pretérito perfeito e pretérito imperfeito – tempos zero, sem perspectiva, mas, respectivamente, de primeiro plano e de segundo plano. Também aí a inserção não representa o fracionamento da unidade discursiva.

A quantidade de tempos verbais iguais entre a inserção e o segmento antecedente ou entre a inserção e o segmento posterior desperta a atenção. Diferentemente do que pensou Weinrich (1974), quando afirmou ser o pretérito perfeito o tempo mais usado nas narrativas, o tempo que se sobressai nos *corpora observados* não é o pretérito perfeito e sim o pretérito imperfeito, tempo zero ou tempo base, sem perspectiva e de segundo plano.

Se o texto falado foi considerado, em décadas anteriores, um texto inferior ao texto escrito, por ser visto como sem um planejamento prévio e sem estruturação, verificou-se que, apesar de os entrevistados serem pessoas de diferentes idades, sexo e escolarização, fazem uso coerente dos tempos verbais, mesmo quando o tópico da conversação é suspenso ou rompido temporariamente. Não obstante a aparente ruptura, o que prevalece é a coerência, já que o texto exige explicações, esclarecimentos, comentários, etc.

Os tempos verbais estão subordinados ao discurso. Eles não são empregados aleatoriamente, ao gosto do falante, uma vez que são sempre razões discursivas que levam a transições heterogêneas ou à mudança do tempo verbal na inserção em relação ao tempo verbal que o precede ou o segue. Isto mostra que a língua falada não é produzida ao acaso; tem uma coerência interna, suscetível de ser analisada. Parece que o falante mostra-se mais preocupado em ser entendido do que aquele que escreve, pois o escritor sabe que seu texto pode ser relido para melhor compreensão do leitor.

Relacionando os vários inquéritos analisados, observou-se diferença entre a parte referente ao *corpus* do NURC de São Paulo, cujos tempos verbais pertencem, em maior número, ao mundo comentado, tanto que a situação MC + MC + MC prevalece em 71% dos casos. Nas entrevistas do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul, predomina o esquema MN + MN + MN com 42% e, em menor escala, aparece MC + MC + MC (24,5%). Já na terceira parte do *corpus* – Projeto de Filologia Bandeirante e Inquérito do Português Popular do Brasil, há o predomínio da estrutura MN + MC + MN.

A superioridade de tempos verbais pertencentes ao mundo comentado nos inquéritos do Projeto NURC de São Paulo parece se explicar pela diferença de escolaridade entre esses informantes e os demais, assim como a diferença de temas tratados, haja vista que os inquéritos do NURC/SP são de temas mais expositivos do que narrativos. Além disso, esses inquéritos desenvolvem em grande parte assuntos culturais em função dos *corpora* serem constituídos parcialmente de elocuições formais, enquanto os outros apresentam entrevistas de caráter mais informal.

Pôde-se perceber, de um modo geral, que as mudanças de tempos verbais, denominadas transições heterogêneas têm frequência maior que as homogêneas nesse *corpus* estudado, contrapondo-se ao dito por Weinrich (1974) de que o contrário é mais comum. Observou, a pesquisadora, entretanto, que, nos inquéritos pertencentes ao Projeto NURC/ São Paulo, provavelmente devido à natureza do texto e ao tipo de informantes, as transições homogêneas – repetição do mesmo tempo verbal – ocorrem duas vezes mais que as heterogêneas, tanto no que diz respeito à mudança de perspectiva ou do grupo temporal, ou, ainda, de ambos. Esse fato não acontece com a mesma frequência nas partes referentes ao *corpus* do Atlas de MS e ao *corpus* do Projeto Filologia Bandeirante e Português Popular do Brasil.

Ainda nas situações em que o grupo temporal modifica-se em algum dos segmentos ou em mais de um deles, não há como justificar que ao “suspender” ou “romper” o tópico para introdução de uma inserção, haja a quebra da seqüência dos tempos verbais. Ao pesquisar o fenômeno, percebe-se que ao aprender a língua, o indivíduo sistematiza o seu uso e, independentemente de escolaridade e idade, consegue fazer uso adequado da linguagem para uma comunicação eficiente.

As metáforas temporais, explicitadas também por Weinrich (1974) como o uso de um tempo verbal de um mundo em outro mundo, são evidentes em alguns dos excertos estudados. Importante destacar, porém, que praticamente todos os casos verificados constituem parte das falas do Projeto NURC/SP. Tal fato permite refletir sobre a possibilidade desse uso estar relacionado também às pessoas mais escolarizadas, falantes da norma culta ou, ainda, porque esses usos, que se pode chamar de atenuação, devam-se a uma preocupação por parte desses falantes, que não eram ou não queriam se

mostrar especialistas no assunto, possibilidades que poderiam ser confirmadas com novas pesquisas.

Apesar de algumas contribuições que esse estudo apresenta, tem-se consciência de que a análise sobre a natureza das inserções e a sua relação com o uso dos tempos verbais no português falado não é um trabalho esgotado. Pelo contrário, sabe-se que se trata de uma abordagem preliminar sobre o assunto e que muitas questões suscitadas poderão ser objeto de pesquisas futuras com outro *corpora*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, M. Said. **Gramática secundária da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 1964.

ARAÚJO, U. I. **Tessitura textual: coesão e coerência como fatores de textualidade.** São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2000.

AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de gramática do português.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2000.

BASTOS, L. K. **Coesão e coerência em narrativas escolares.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BEAUGRANDE, R. de & DRESSLER, W.U. **Einführung in die Textlinguistik.** Tübingen, Niemeyer (1981).

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** 22. ed. São Paulo : Nacional, 1999.

BROWN, G. & Yule, G. **Discourse analyses.** Cambridge, Cambridge U. Press. 1983.

BYBEE, J. L. **Morphology – A study of the relation between meaning and form.** Amsterdam/Philadelphia, v. 9, 1985.

CAMARA JR., J. M. **Dicionário de lingüística e gramática.** 19. ed. Petrópolis : Vozes, 1998.

CASTILHO, A. T. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa.** Marília (SP), Coleção Teses, 1986.

_____. (Org.) **Gramática do português falado.** Campinas : Fapesp, v. 3, As abordagens, 1993

_____. **A língua falada no ensino de português.** 2. ed. São Paulo : Contexto, 2000.

CASTILHO, A. T. **Para o estudo das unidades discursivas no português falado: o problema dos marcadores.** (texto mimeog.), 1988.

CASTILHO, A. T. & PRETI, D. (Orgs.) **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo.** V.I – *Elocuções formais.* São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP, 1986.

CASTILHO, A. T. & PRETI, D. (Orgs.) **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo.** V.II – *Diálogos entre dois informantes.* São Paulo : T. A. Queiroz/FAPESP, 1987.

_____. **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo.** V. II – *Diálogo entre dois informantes.* São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP, 1987.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.

COMRIE, B. **Aspect.** London : University Press, 1976.

CORÔA, M. L. M. S. **O tempo nos verbos do português. Introdução a sua interpretação semântica.** Brasília : Thesaurus, 1985.

CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1970.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. 3. ed. São Paulo : Ática, 1995.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O. & AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo : Cortez, 1999.

FARACO & MOURA. Gramática. 10. ed. São Paulo : Afiliada, 1990.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. Cohesion in english. London : Longman, 1976.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (Org.) Gramática do Português Falado. Campinas, SP: Editora da Unicamp. (Série Pesquisas) v. III. As abordagens, 2002.

KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. 6. ed. rev. e ampliada. São Paulo : Contexto, 2003.

_____. **Introdução à lingüística textual**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1998.

_____. **A coerência textual**. 6. ed. São Paulo : Contexto, 1998.

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge : Cambridge University Press, 1979.

LONGO, B. N. de Oliveira. **Auxiliaridade e a expressão do tempo em português**. São Paulo: UNESP/Faculdade de Ciências e Letras. Tese de Doutorado em Letras (Linguística e Língua Portuguesa), 1990.

_____. **O Tempo nos Verbos do Português**. Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara, 2001. 10p. (Mimeogr.).

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 1.ed. São Paulo : Cortez, 2001.

_____. **Análise da Conversação**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2001.

MARTINS, G. R. Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul. **2. ed. Campo Grande : Editora da UFMS, 2002.**

MIRA MATEUS, M.H. *et al.* **Gramática da Língua Portuguesa. Elementos para a descrição da estrutura, funcionamentos e uso do português atual**. Coimbra: Almedina, 1989.

PEREIRA, E. C. **Gramática expositiva**. São Paulo : F.F.C.L.A., 1907.

PRETTI, D. (Org.). **O discurso oral culto**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1999. (Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo – Projeto NURC/SP)

_____. **Análise de textos orais.** São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2001. (Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo – Projeto NURC/SP)

_____. **Dino Pretti e seus temas: oralidade, literatura, mídia, ensino.** 1.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Estudos de Língua Oral e Escrita.** 1.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

RIBEIRO, J. **Grammatica portugueza.** Belo Horizonte : Francisco Alves, 1881.

ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa.** Retocada e enriquecida. Rio de Janeiro : José Olympio, 1972.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português.** 3. ed. Uberlândia : Edufu, 1994.

_____. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil.** Campinas : Unicamp. Tese (Doutoramento em Ciências. Área de concentração : Lingüística) Universidade Estadual de Campinas, 1991.

URBANO, H. & PRETI, D. **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo.** V. III – *Entrevistas* (Diálogos entre informante e documentos). São Paulo : T. A. Queiroz/FAPESP, 1988.

VILELA, M. e KOCH, I.V. **Gramática da Língua Portuguesa.** Coimbra: Almedina, 2001.

WEINRICH, H. **Estructura y función de los tiempos en el lenguaje.** [Federico Latorre]: Biblioteca Românica Hispânica/Editorial Gredos, Madrid, 1974.

ANEXOS

Anexo 1. Excertos de entrevistas do Projeto NURC/São Paulo em que há inserções

Excerto 1a

... então nós tínhamos por um lado naquela época muitas crianças com problemas... e havia uma necessidade... de se pegar essas crianças... e adaptá-las à escola comum né? **[Porque... quanto mais uma criança possa (se) adaptar a uma escola comum... melhor... não há necessidade de formação... especial::: para educador:: e nada disso né?]**... e por outro lado uma necessidade de desenvolvimento da indústria... e a indústria o que precisa?

(Inquérito nº 377-Bobina nº 123)

Excerto 1b

1a

- b) MN + MC + MC
- c) P. imperfeito + **Presente** + presente
- d) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- e) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- f) Função explicativa
- g) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção**; permanece no mundo comentado

1b

... e a indústria o que precisa?
 Maior produção... maior rendimento... né?... o indivíduo certo para a tarefa certa... – [não sei se alguém aqui já ouviu falar no Taylor... né?] – então em () em termos de traBAlho nós temos os testes de Taylor... né? que ele:::... se propôs:::... a...

(Inquérito nº 377-Bobina nº123)

- b) MC+ MC+ MC
- c) Presente + **Presente** / **Pret. Perfeito**+Presente
- d) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** / **Tempo retrospectivo MC**+Tempo zero MC
- e) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- f) Função de alusão a um conhecimento prévio para a melhor compreensão do assunto.
- g) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção**, mas com uma retrospectiva e, após, permanece no mundo comentado

Excertos 2a/2b/2c:

... então os testes deles possuem assim... éh GRAUS de dificuldades... crescentes... éh... ehn:::..., bom... o [... que seria²⁹ então... éh:: **uma nota bruta... num teste?**] Seria aquela nota total... de erros... e acertos então cada indivíduo... realiza o seu teste e:: obtém uma nota... que é o total de erros... e acertos... MAS... essa nota simplesmente... não diz muita coisa... então... ...nós precisamos ter...

éh um Nível de significância...[é significativo esse número de acerto (esse número) de erros? ...] é significativo em termos estatísticos... em termos quantitativos... né? [então:::... o que nós fazemos?] Nós comparamos:::... esses resultados... com

- 2a**
- e) MC + MC + MC
- f) Presente + **Futuro do Pretérito** = **Presente** (Metáfora temporal) + presente
- g) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- h) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- i) Função retórica
- j) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e, continua, a seguir, no mundo comentado.

- 2b**
- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função retórica

²⁹ O tempo seria equivale, no texto, ao tempo presente: valor metafórico.

padrões... determinados...

(Inquérito nº377 - Bobina nº123)

Excertos 3a/3b:

Aqui nós só vamos³⁰... fazer uma leitura em nível pré-iconográfico nós vamos reconhecer as formas...[**então que tipo de formas nós vamos reconhecer?**]... nós vamos reconhecer bisontes... ((vozes))... [**bisonte é o bisâvo do touro... tem o touro o búfalo:: e o bisonte MAIS lá em cima ainda...**] nós vamos reconhecer ahn:: cavalos...nós vamos reconhecer veados... - sem qualquer (nível) conotativo aí - e algumas vezes MUIto poucas... alguma figura humana...

f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e, continua, a seguir, no mundo comentado.

2c

- b) MC + MC + MC
- c) Presente + **Presente** + Presente
- d) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- e) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- f) Função retórica
- g) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e, continua, a seguir, no mundo comentado.

3a

- a) MC + MC + MC
- b) Futuro Presente + **Futuro do Presente** + Futuro do Presente
- c) Tempo prospectivo MC + **Tempo prospectivo MC** + **Tempo prospectivo MC**
- d) Prospecção + **Prospecção** + Prospecção
- e) Função retórica
- f) Mundo comentado prospectivo; **permanece no mundo comentado prospectivo na inserção** e continua no mundo comentado prospectivo.

3b

- a) MC + MC + MC
- b) Futuro do Presente + **Presente** + Futuro do Presente
- c) Tempo prospectivo MC + **Tempo zero MC** + Tempo prospectivo MC
- d) Prospecção + **Sem Perspectiva**

³⁰ As locuções verbais vamos fazer, vamos reconhecer equivalem, no texto, ao futuro do presente.

(Inquérito nº 405 - Bobina nº 141)

Excerto 4a:

...então todo artista deve saber... ah:: o conteúdo da peça o que vai acontecer/ e conhecer bem a peça... e... com seu talento... **[não estou querendo com:: isso dizer que sou um grande artista porque quando eu fui artista longe disso... fui o pior possível...]** mas acho que o camarada deve::

eh:: valorizar... o espetáculo que está do qual ele está participando... então acho que o ponto CHAVE:: fundamental na numa apresentação de teatro é o artista

(Inquérito nº 161 - Bobina nº 56)

Excerto 5a:

LI então a minha de onze anos... ela supervisiona o trabalho dos cinco... então ela vê se as gavetas estão em orde/...em ordem se o:: material escolar já foi

+ Prospecção

- e) Função explicativa/justificativa
- f) Mundo comentado prospectivo; **na inserção passa para o tempo base, sem perspectiva do MC** e retorna ao mundo comentado prospectivo.

4a

- a) MC + MC + MC
- b) Fut. Presente + **Presente / Pretérito Perfeito** + Presente
- c) Tempo Prospectivo MC + **Tempo zero MC / Tempo retrospectivo MC** + Tempo zero MC
- d) Prospecção + **Sem perspectiva / Retrospecção** + Sem perspectiva
- e) Função de atenuação/ressalva.
- f) Mundo comentado em prospecção; **permanece no mundo comentado na inserção em tempo zero e, a seguir, em retrospectiva;** após, permanece no mundo comentado

5a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC

*re/arrumado para o dia seguinte... se
nenhum::: [*

L2 É

L1 fez::: arte demais no banheiro... [**porque
às vezes estão tomando banho e ficam
jogando água pela janela] quer dizer
essa... é supervisora nata é assim...
ah... toma conta... precocemente não? das:::
atividades dos irmãos**

Inquérito nº360 - Bobina nº 137)

- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e permanece no mundo comentado.

Excertos 6a/6b:

L2 ...tem que levantar tem que vestir os dois...

L1 São pequeninos né?

L2 e tenho que me vestir... porque ambos são pequenos... então eles não aceitam muito a pajem né para eh : : ... [aliás não é pajem pajem é pajem e arrumadeira mas]

L1 ()

L2 [quer dizer não é só é só não vive em função deles,] mas de manhã... a única

função dela é me ajudar com eles... mas eles não aceitam o menino porque... quer fazer tudo sozinho... no que eu procuro deixar... e a menina porque quer que seja a mamãe que faça né? então sou eu que. : : : tenho que ir fazer et cetera et cetera.

(Inquérito nº360 - Bobina nº 137)

6a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de ressalva/atenuação.
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e, continua, a seguir, no mundo comentado.

6b

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de ressalva/atenuação.
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e, continua, a seguir, no mundo comentado.

Excerto 7a:

Doc.: e a iluminação era feita como?

Inf.: então a.: a iluminação era feita com.: lampião... lampião daqueles tipo Aladim... com camisinha... de: : : ... [até não sei de que que era feita a camisinha...] mas era assim

Doc.: e o tipo de terreno onde situava a fazenda era um terreno plano ou um terreno mais acidentado?

Inf: o terreno era... aqui em Campinas... tem uma parte acidentada...

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

7a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret.Imperfeito+ **Presente/Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** / Tempo zero MN + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva / Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano); **na inserção muda para o mundo comentado** e depois volta ao mundo narrado (2º plano)e, continua, a seguir no mundo narrado

Excertos 8a/8b:

Inf.: e a parte acidentada é uma parte vamos dizer de morraria... e justamente servia pro gado... enquanto que a parte plana servia pra:: pra culturas em geral Doc.: e o que se cultivava na fazenda? Inf.: bom...ahn:: até hoje se cultiva apenas [eu estou afastado do::... do habitat... ((riu))] mas:: cultivava milho... cana-de-açúcar...e:: culturas que:: quer dizer não eram constantes culturas anuais... que se renovavam... pro exemplo algodão... e::... depois plantava-se também às vezes eucaliptos... aí aí mais tempo já não é cultura anual né?... ma ta/mas também corta e renova transforma em pasto...

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

8a

- a) MC + MC + MN
- b) Presente + **Presente** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e passa para o mundo narrado (2º plano) no final

Excerto 9a:

Inf.: e... costuma-se bom no caso... como nas culturas como o milho não precisa disso... porque:: eu acho que a planta milho... já é muito forte... então ela de uma certa maneira ela abafa até...ah:: capim et cetera... e:: de qualquer forma o capim não atrapalha muito... agora... em outras culturas como a do café... [que eu acho que é uma planta mais delicada...] então precisa carpir o café... e::... então éh:: essa carpa do café como se falava... e se faz de... pelo menos umas duas vezes por ano (Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

9a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **na inserção permanece no mundo comentado** e finaliza igual.

Excertos 10a

Inf.: hoje parece que está:: também:: in::convenien/ achá/ chegaram à conclusão que é inconveniente... o café coberto Doc.: e como é que se colhe... o café por exemplo o senhor se lembra? Inf.: bom... o:: era colhido tudo manualmente... [mas nessa época então:: de:: colheita... até as mulheres passavam a:: ajudar...] porque a colheita teria que ser feita dentro de uma certa época... então é preciso mais gente pra colher...

10a

- a) MN + MN + MC
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Fut. do Pretérito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo prospectivo MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Retrospecção
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo narrado (2º plano); **na**

e::... é...

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

Excerto 10b

Inf.: bom... o:: era colhido tudo manualmente... mas nessa época então:: de:: colheita... até as mulheres passavam a:: ajudar... [porque a colheita teria que ser feita dentro de uma certa época... então é preciso mais gente pra colher...] e::... é... costumava-se colocar embaixo do pé de café uma espécie de:: lona... uma esteira... e a::... e depois vai-se pa/... passando a mão no galho... e caindo os grãos... depois colhe-se tudo.

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

inserção permanece no mundo narrado (2º plano), depois em tempo retrospectivo e, finaliza, em mundo comentado e em tempo retrospectivo.

10b

- a) MN + MN + MC
- b) Pret. Imperfeito + **Fut. do Pret.** + Presente
- c) Tempo zero MN + **Tempo prospectivo MN** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Prospecção** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano); **na inserção passa para prospecção em MN** e, no final, muda para o mundo comentado.

Excertos 11a/11b:

Inf.: vai pro pano... vai pro pano e depois vai pra um saco e naturalmente ainda o grão está muito misturado com::... pedrinhas terra... e depois precisa:: então limpar aquilo

Doc.: e como é que se limpa?

Inf.: aí limpa a::... [bom inclusive o grão do café também precisa ser secado...] então precisa colocar no terreiro... e:: deixar secar no sol... hoje tem secador também:: () mecânico... mas o:: o normal e até hoje:: que se faz bastante é::... é jogar o café no terreiro... e deixar alguns dias lá... no sol

Doc.: como é o terreiro?

Inf.: o terreiro é uma:: uma porção vamos dizer de... de tera... ah... calçada... com::...

11a

- e) MC + **MC** + MC
- f) Presente + **Presente** + Presente
- g) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- h) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- i) Função explicativa
- j) Mundo comentado; **na inserção permanece no mundo comentado** e finaliza no mundo comentado

lajota... bom ou às vezes é cimentada mas em geral é com lajota... e fica ali:: é:: um:: (). ... [como poderia chamar?] - um chão... ou às vezes até:: chão:: batido mas... normalmente tem lajota no terreiro Doc.: e o... grão é é::

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

11b

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Fut. Pretérito = Presente (metáfora temporal)** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função retórica
- f) Mundo comentado; **na inserção permanece no mundo comentado** e finaliza no mundo comentado

Excerto 12a:

*Doc.: não
Inf.: mas eu acho que o teatro hoje em dia está indo pra um caminho eh tão **TANto** palavrão tanta... ((risos)). [**é um negócio né? fala a verdade**] ((risos)) eu tenho assistido umas Peças eu assisti u::uma com a:: aquela artista magrinha de televisão aquela moreninha que é bailarina também... eh*

(Inquérito nº 234 – Bobina nº 088)

Excerto 13a:

Inf.: as roupas... as roupas Maravilhosas os cenários... depois vários artistas de televisão estavam trabalhando nessa peça...

Doc.: uhn uhn

*Inf.: foi a última que eu assisti... [**agora eu tenho u/ a as minhas amigas vão vão sempre a teatro quase... quase sempre elas vão quase todo domingo] eu :: sou***

12a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Pret. Perf. composto
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo retrospectivo MC
- d) Sem perspectiva + Sem perspectiva + Retrospecção
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **na inserção, permanece no mundo comentado** e, finaliza, também, no mundo comentado em retrospecção

13a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Pret. Perfeito + **Presente** + Presente
- c) Tempo retrospectivo MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Retrospectivo MC + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **na**

um pouco preguiçosa não vou prefiro ficar assi/ a a aqui assistindo televisão ou dormindo ou lendo o jornal... mas elas:: e comentam comigo a I. diz que tem assistido várias peças mas eu não tenho eu Parei um pouco de ir agora... sei lá ando muito cansada não tenho ido mais a teatro

(Inquérito nº 234 – Bobina nº 88)

inserção, permanece no mundo comentado e finaliza no mundo comentado.

Excerto 14a:

*Doc.: e a casca dele... ahn:: sei lá casquinha que fica ainda... ahn se vendia assim ou:: já se entregava de uma... numa outra condição
Inf.: não me lembro bem viu? como era viu?... [porque ne/ nessa época... **quando... vamos dizer eu era criança não tinha muito interesse em:: negócio né?**]
Doc.: uhn uhn
Inf.: então não me lembro bem como era vendido o arroz...*

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

14a

- e) MC + MN + MC
- f) Presente + **Pret. Imperfeito** + Presente
- g) Tempo zero MC + **Tempo zero MN** + Tempo zero MC
- h) Sem perspectiva MC + Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva MC
- i) Função explicativa
- j) Mundo comentado; na inserção passa para o mundo narrado (2º plano) e, retorna ao mundo comentado para finalizar.

Excerto 15a:

Inf.: ... Barretos nem se costumava tirar leite das das vacas... que haviam dado cria... então:: o próprio leite que ela... vamos dizer produzia... era consumido pelo bezerro... e... pro ninguém mais... [inclu/ inclusive então é pouco leite...] depois... os próprios bezerras nem sempre ficavam no estábulo... a:: às vezes... ficava assim uma duas semanas depois já ia pro pasto com a mãe.... e::... que seria

15a

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)

pasto com a mãe.... e::... que seria separado quando estivesse um pouco maior.

(Inquérito nº 18 – Bobina nº 07)

- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano); **na inserção, passa para o mundo comentado** e termina no mundo narrado (2º plano)

Excertos 16a/16b:

L1 ...quer saber de gravata não quer nada aqui em São Paulo se você não pôr uma gravata você não é bem recebido... não o clima acho que é:: (tem uma)

[
*L2 entende? ... () essencial para o:: para o desenvolvimento de:: de certos afazeres [**inclusive eu acho você vê esse problema de gravata... é até anti-higiênico**] você vê às vezes não enfrentamos calores de trinta graus você que sai de casa de manhã... não podendo voltar... hora do almoço... então você fica o tempo todo até vir a noite para uma escola qualquer curso ou qualquer coisa... com aquela mesma roupa aquela gravata **SUANDO** entende?... eu imagino um indivíduo que trabalha na rua... andando... se locomovendo que::... soa muito mais do que a gente que fica dentro de um escritório às vezes tendo ar condicionado às vezes não... a dificuldade que deve ser entende?... então tem éh::... [**o paulistano é mais fechado mesmo**] eu acho que:: uma das influências seria a natureza e o nosso próprio clima entende?*

(Inquérito nº 62 – Bobina nº 20)

16a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função argumentativa.
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e continua no mundo comentado

16b

- c) MC + **MC** + MC
- d) Presente + **Presente** + Presente
- e) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- f) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- g) Função de comentário.
- h) Mundo comentado; **na inserção, permanece no mundo comentado** e continua no mundo comentado

Excerto 17a:

*L2 que existiria entre os estudantes...
L1 isso vai evidentemente acarretar uma uma uma visão não só daquilo que ele ele passa...como de de outras de outras profissões existentes...e:: acho que ter oportunidade assim de conversar com com*

17a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC

médicos engenheiros advogados [você veja por exemplo o caso dos advogados como que está o mercado de trabalho deles]...
 é:: a bendita da lei da oferta e procura né? Que regula evidentemente... todas as profissões em termos de mercado de trabalho... então realmente no momento está existindo assim uma demanda muito grande...
 (Inquérito nº 62-Bobina nº 20)

- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de exemplificação.
- f) Mundo comentado; **na inserção, permanece no mundo comentado** e continua no mundo comentado

Excerto 18a:

Mário de Andrade...e eu acredito que é mais importante para nós pararmos um pouco na meditação do sistema de Arte que ele estabeleceu...do que em pequenas manifestações esporÁ::dicas... que não terão...tanta importância posterior... de modo que eu vou tentar na primeira parte da minha palestra me referir...a algumas manifestações... e depois me fixar...na:: na no pensamento estético de Mário...mesmo aqui eu fiz uma pê/ uma::uma::[**ah o meu enfoque é muito pessoal**] porque éh:: tendo que escolher alguns pensadores eu preferi escolher aqueles que estão ligados à Faculdade de Filosofia...

(Inquérito nº 156 – Bobina nº 54)

18a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Pret. Perfeito + **Presente** + Pret. Perfeito
- c) Tempo retrospectivo MC + **Tempo zero MC** + Tempo retrospectivo MC
- d) Retrospecção+**Sem perspectiva** + Retrospecção
- e) Função de ressalva/atenuação.
- f) Mundo comentado em tempo retrospectivo; **na inserção, permanece no mundo comentado** e continua no mundo comentado em tempo retrospectivo

Excertos 19a/19b:

Mário de Andrade querendo defender as idéias... que eram idéias um pouco de Lê Corbusier e muito de (Gropius)... difundidas no Brasil... por (Warchavchik)... [**o que nos interessa hoje... é ... a estética que fazia... de uma maneira talvez mais aprofundada nos cursos da Faculdade de Filosofia...**] nessa ocasião os cursos eram dados pro professores estrangeiros... por professores franceses ((pigarreou))... e... a atuação desses professores foi para muitos de nós...

19a

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente/Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva/Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano);

passa para o mundo comentado na inserção e retorna ao mundo narrado (2º plano) e finaliza no mundo narrado (2º plano).

... e sobretudo à grande exposição de pintura francesa... que em mil novecentos e quarenta... fecha o decênio de maneira espectacular... pra muitos de nós... foi o primeiro contato com a arte francesa... é importante essa essa essa co/ essa:: chegada dos quatro franceses... [porque nós que éramos alunos da Faculdade nessa ocasião... íamos à à à à con/ à à:: exposição de quadros muitas vezes com o professor (Moguet) para que ele nos explicasse os quadros...] para muitos de nós foi o primeiro contato em profundidade com a pintura... e...

(Inquérito nº 156 -Bobina nº54)

19b

- b) MC + MN + MC
- c) Presente + **Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito
- d) Tempo zero MC + **Tempo zero MN (2º plano)** + Tempo retrospectivo MC
- e) Sem perspectiva + **Sem perspectiva (2º plano)** + Retrospecção
- f) Função explicativa
- g) Mundo comentado; **passa para o mundo narrado (2º plano) na inserção** e permanece no mundo comentado em tempo retrospectivo

Excerto 20a:

...Lévi-Strauss... chegou ao Brasil com vinte e sete anos... era professor de Etnografia... mas... ele era filho de pintor... filho de pintor:: e... amando a pintura... como em geral... todo pro/ todo francês de de de formação... intelectual... e amando a música --- [como nós vemos pelos livros que ele continua escrevendo e que muitos deles têm uma... uma:: (tem) títulos ou em subtítulos tirados da:: da:: da nomenclatura musical... como acontece com Cru e Cozido- -] ... ((tosse)) a preocupação de Lévi-Strauss pela pintura é uma pro/ preocupação... que percorre a sua vida... ela se manifesta sobretudo num livrinho precioso... que é... Entrevistas...

(Inquérito nº 156 -Bobina nº54)

20a

- a) MN + MC + MC
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e permanece, depois, no mundo comentado

Excerto 21a:

O Cubismo e a Vida Cotidiana... *que foi publicado na Revista do Arquivo... em novembro ou dezembro de mil novecentos e trinta e cinco... e um artigo sobre pintura moderna que surgiu no segundo número da Revista Contemporânea... – [que este eu não consegui localizar... --] o artigo da Revista do Arquivo... é todo e/ ((pigarreou)) todo ele marcado.. é que é sobre a... pintura contemporânea... se fixa no cubismo foi um movimento paradoxal... na medida em que... deu nascimento e... que na éh que tendo nascido e se desenvolvido sob o signo de do diVÓRcio entre a arte e o público... (Inquérito nº 156 -Bobina nº54)*

21a

- a) MN + MC + MC
- b) Pret. Perfeito + **Pret. Perfeito** + Presente
- c) Tempo zero MN (1º plano) + **Tempo retrospectivo MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Retrospecção** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (1º plano); **passa para o mundo comentado em retrospecção (1º plano) na inserção** e permanece no mundo comentado.

Excerto 22a:

um nome ligado a uma série de setores do pensamento... Jean (Moguet) é... – [a não ser para nós que tivemos a a sorte a eNORme realmente ventura de ser seus alunos--] ele é um desconhecido... no entanto... foi o professor talvez mais brilhante que jamais passou... pelos cursos de Filosofia nessa faculdade... – ele não fez carreira universitária

(Inquérito nº 156 -Bobina nº54)

22a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Pret. Perfeito** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo retrospectivo MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Retrospecção MC** + Sem perspectiva
- e) Função de ressalva/atenuação.
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção em tempo retrospectivo** e finaliza no mundo comentado

Excerto 23a:

... Todos os estatutos todas as coisas estão mudando do governo... todas as faixas maiores... de ordena::do e tudo de promoção é tudo na base de nível universitário... [por exemplo::... um:: uma coisa que eu ouvi falar... há p]oucos dias... é que só vão prestar concursos públicos pra professora professoras que tiverem **Pedagogia...**] quer dizer que (quem) tem curso **NORMAL** que já é uma... uma escolaridade alta... (ele) já não pode mais prestar concurso público pra ser professora...

(Inquérito nº 251 – Bobina nº 90)

23a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente+ **Pret. Perfeito/Presente** = Futuro do Presente (metáfora temporal) + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo retrospectivo MC/Tempo prospectivo MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Retrospecção/Prospecção** + Sem perspectiva
- e) Função de exemplificação.
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

Excertos 24a, 24b:

Inf. ...profissões?... por exemplo.. lixeiro... (ou) atualmente... varredor de rua... servente de escola que é o com:: que eu tenho maior contato... (isso eles as/) a escolaridade deles é Mínima... mal ele (não) [inclusive (no)... até nos livros de pontos eles **NÃO conseguem assinar o no/ o próprio nome...**] não se comunicam de forma nenhuma... as empregadas domésticas também... então é só::... essas profissões assim mais::... [por exemplo balconista... ou pessoas (o) que (eles) servem em restauran::te entende?...] são essas profissões... mais::... sem escolaridade que leva a isso né? que não eXIge da pessoa... porque é uma coisa mais mecânica...

(Inquérito nº 251 – Bobina nº 90)

24a

- b) MC + MC + MC
- c) Presente + **Presente** + Presente
- d) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- e) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- f) Função explicativa
- g) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

24b

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de exemplificação

- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

Excerto 25a:

Inf. são::... o:: os operários... de fã/ de fábricas... operários que a gente chama de operários especializados... então eles fazem... cursos... mas os cursos Deles **[inclusive eu tenho um pouco de experiência nisso (porque) eu estagiEI...]** são cursos... ahn::... totalmente... ah::... ato de mecânicos não não entra a parte teórica que eles tenham que aprender eles aprendem só o me-canismo da coisa... (Inquérito nº 251 – Bobina nº 90)

25a

- a) MC + MC + MC
b) Presente + **Presente/Pret. Perfeito** + Presente
c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC/Tempo retrospectivo MC** + Tempo zero MC
d) Sem perspectiva / **Sem perspectiva/retrospecção** + Sem perspectiva
e) Função de esclarecimento
f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado

Excerto 26a

....da... da advocacia que eles... é uma parte que cuida de::... que é um:: tipo de advogado que cuida de assuntos navais... que é meio raro aqui no Brasil **[inclusive parece que só existem dois ou três especializados...]** acho que (sou) mais ou menos assim mais familiarizada com essas coisa que eu disse (Inquérito nº 251 – Bobina nº 90)

26a

- a) MC + MC + MC
b) Presente + **Presente** + Presente
c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
e) Função de esclarecimento
f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

Excerto 27a

... pra:: a especialização... acho que uma que está agora sendo muito procurada e que não era ... e não se fazia há pouco há tempos atrás é a plástica... [porque a **plástica era um tabu...**] e ao passo que aGOra:: é um negócio assim... bastante normal né?...

(Inquérito nº 251 – Bobina nº 90)

Excertos 28a, 28b

Inf. numa escola?... vamos ser assim bem sinceras bem organizada... ((pigarreou)) nós temos que ter... o diretor... orientador educacional... a psicóloga [porque um **orientador educacional não é um psicólogo... ele nem pode fazer o papel de psicólogo...**] tem que ter::... o corpo docente... evidentemente... ((risos)) o corpo discente... e::... o corpo administrativo... que seriam as secretárias... [porque uma escola sem **secretária é uma lástima porque:: no fim quem faz o serviço de secretária são as professoras...**] ((pigarreou)) os:: os... vigias... que é aqueles que tomam conta das::... dos corredores... de sala de aula que isso aí é MUItO importante numa escola...

(Inquérito nº 251 – Bobina nº 90)

27a

- a) MN/MC + MC + MC
- b) Pret. Imperfeito/Presente + **Pret. Imperfeito** + Presente
- c) Tempo zero MN/Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (2º plano)/ Sem perspectiva + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado/mundo comentado; **na inserção passa para o mundo comentado (2º plano)** e permanece no mundo comentado.

28a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

28b

- a) MC + MC + MC
- b) Futuro do Pretérito = Presente (metáfora temporal) + **Presente** + Presente
- c) Tempo prospectivo MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Prospecção + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza, também, no mundo comentado

Excerto 29a

Inf. *os biólogos... (tem) os biólogos os dentistas... o que mais::? (tem) ... os fonoaudiólogos—[aliás essa palavra eu **tenho** uma dificuldade louca pra falar ((risos))... **já é um termo pra:: pesquisa**] – ((risos)) e::... bom mas **tem** tantos né?*

(Inquérito nº 251 – Bobina nº 90)

Excertos 30a, 30b

.... *peço que se percebe pelo que se ouve falar... e:: Belo Horizonte então hoje:: se espalhou e:: cresceu de tal maneira que eles não **tiveram** condição mais de seguir aquela planificação original...[você **já tiveram** oportunidade de estar em Belo Horizonte não?... já?]*

Doc. *já*

Inf. *você deu um risinho aí que pelo (visto) pelo visto você **gosta** muito de Belo Horizonte*

Doc. *eu gosto*

Inf. *é*

Doc. *(muito) bonita ((risos))*

Inf. *Belo Horizonte:: **é** uma cidade atrativa uma cidade:: limpa uma cidade... [inclusive naquele centro de Belo Horizonte onde a gente **costuma** estar **MAIS** quando vai a Belo Horizonte dá uma sensação assim de largueza muito grande...] que São Paulo não **apresenta** muito porque São Paulo cresceu desordenadamente mesmo no Rio de Janeiro que tem uma feição arquitetural arquitetural completamente diferente São Paulo...*

(Inquérito nº 137 – Bobina nº 47)

29a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

30a

- a) MC + MC + MC
- b) Pret. Perfeito + **Pret. Perfeito** + Presente
- c) Tempo retrospectivo MC + **Tempo retrospectivo MC** + Tempo zero MC
- d) Retrospecção + **Retrospecção** + Sem perspectiva
- e) Função retórica
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

30b

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado

Excertos 30c, 30d

:: aproximam se afeiçãoam muito... àquele aspecto do Rio de Janeiro... que são aquelas aqueles prédios com:: com platibandos com:: com espécie de:: de:: [(vamos dizer:: eu não sei bem o termo...)] uma:::... uma cobertura assim sobre as calçadas que a gente vê muito em:: principalmente naquela zona que é conhecida como a zona da Mata... e que se inicia... em::... [como é que chama aquela cidade...] ahn:: perto de Volta Redonda quando se vai a Belo Horizonte passa-se por Volta Redonda...

(Inquérito nº 137 – Bobina nº 47)

30c

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

30d

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função retórica
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

Excerto 31a

*::os negócios... indo tudo pro buraco...
falências (tudo mais) meu pai também teve
um prejuízo muito grande então nós fomos
obrigados a mudar duma casa grande que
nós morávamos pruma casinha pequena...
com:: [meu pai tinha naquela ocasião já
tinha automóvel tinha geladeira elétrica...
e vendeu tudo...] e passamos a:: uma vida
mais ou menos apertada... basta dizer que
minha mãe Mesmo grávida de Nove meses
era ela que...*

(Inquérito nº 208 – Bobina nº 79)

31a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito/Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva (**2º plano/1º plano**) + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado (2º plano/1º plano) na inserção** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

Anexo 2. Excertos de entrevistas do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul em que há inserções

Excerto 1a:

Célia: (...) vulto acompanhava, fazia medo pra eles... e as pessoa não tacava mesmo aí fora de hora assim porque...

(?): tinha medo

Célia: ... tinha medo, então... ficou por muitos ano, [**aquele tempo era terra de chão, não tinha asfalto era muito buraco, os carro... patinava no barro então as pessoa não abusava...**]

(?): tinham medo.

Célia: É, não abusava muito por causa disso porque tinham medo, agora não... faz tempo eu não ouvi falar, depois que teve o asfalto mas tinha essas coisa.

(Inquérito a – ALMS³¹)

Excerto 2a:

(?): e a senhora... e a senhora sabe de alguma que... alguma pessoa que viu mesmo, que conta alguma aparição, um causo assim que viu... fora daqui... Ah! Eu tava ali e apareceu tal coisa. A senhora já ouviu alguém contar pra a senhora que viu alguma coisa?

Célia: nós já moramo numa fazenda aí que... nessa fazenda... todo dia dez hora da manhã... na ianela da cozinha assim que... onde era...

1a

- a) MN + **MN** + MN
- b) Pret. Imperfeito/Pret. Perfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2° plano/1° plano) + **Sem perspectiva (2° plano)** + Sem perspectiva (2° plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2° plano/1°plano); **na inserção, apresenta-se no 2° plano do mundo narrado** e, após a inserção ainda permanece no 2° plano.

2a

- a) MN + **MN** + MN
- b) Pretérito Imperfeito + **Pretérito Imperfeito** + Pretérito Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2° plano) + **Sem perspectiva (2° plano)** + sem perspectiva (2° plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2° plano); **na**

³¹ Codificação provisória, uma vez que o Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul encontra-se em construção.

na janela da cozinha assim que... onde era...

(?): a senhora que morava.

Célia: é, eu que morava. [**Era até inclusive na casa do meu pai...**] e aí depois... tinha uma janela e não era pia, era bacia que a gente usava pra lava louça e bem na janela assim, com umas dez horas da manhã sem falta, passava uma mulher de cabeça amarrada com lenço branco, você saia ia olha e não tinha ninguém. Mas era sagrado dez hora da manhã, eu marcava.

(Inquérito a - ALMS)

Excerto 3a

(?): (...) conte pra nós por favor, nós estamos acabando... algum fato da sua infância assim que a senhora nunca esqueceu, até hoje... uma arte, uma coisa boa...qualquer coisa assim, um susto que a senhora levou, alguma coisa assim que a gente quer que a senhora conte pra nós.

Célia: o susto eu também é... que quando eu... que eu não me criei com meus pai... vim parar com a minha tia... [**e ela também não tinha muito, não era bem financeira...**] aí ela nos fazia pastel pra a gente vender, e eu ia com a minha irmã... salgada, e ela falava: vocês não vai lá na parte que não pode. Pois é lá que nós fomos... aí...

(Inquérito a - ALMS)

Excertos 4a/4b/4c:

inserção permanece no mundo narrado (2º plano) e continua, após a referida inserção, no mundo narrado (2º plano).

3a

- a) MN + MN + MN
- b) Pretérito Perfeito + **Pretérito Imperfeito** + Pretérito Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de ressalva/atenuação.
- f) Mundo narrado (1º plano); **na inserção, passa para o 2º plano do mundo narrado** e permanece, no final, no 2º plano.

(?): apanhou até...

Célia: De novo eu! [**Ah! Também minha avó chamava nós de madrugada pra levanta e soca milho pra faze canjica, pra soca arroz e coloca feijão no fogo**], e antes de tudo dia de varrer o quintal era grandão, eu tinha que sair com a lamparina e as outras guria, as minha irmã, minhas prima que minha avó criava... de madrugada...

(?): por que de madrugada?

Célia: Não sei, e eu com a lamparina, e eu com sono eu colocava na minha cabeça e sentava. Aí minhas irmã falava! Ah! tá morta de bosta de vaca... aí eu mudava de lugar um pouquinho...e eu com sono, eu era pequena... aí eu sentava mais pra lá de novo... com a lamparina na cabeça de novo, e assim continuava. E uma vez não foi que era pra varrer e a minha avó me chamou pra mim fazer fogo, colocar também feijão... [**a cozinha era longe da casa... porque o pessoal de antes não fazia cozinha junto da casa.**]

(?): Por que?

Célia: porque era fogão a lenha pra não fumacear a casa], aí...o pilão era alto, tinha um...

(?): Por que?

Célia: porque era fogão a lenha pra não fumacear a casa, aí... o pilão era alto, tinha um pezinho em volta e eu não alcançava, tinha que subi num barquinho pra soca, [**e o que quê eu fiz**], peguei a mão no pilão, coloquei no chão,

4a

- a) MN + MN + MN
- b) Pretérito Perfeito + **Pretérito Imperfeito** + Pretérito Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (1º plano); **na inserção, passa para 2º plano do mundo narrado** e permanece no 2º plano.

4b

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Perfeito + **Pretérito Imperfeito** + Pretérito Imperfeito
- c) Tempo zero MN + Tempo zero MN + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1ºplano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (1º plano) passa para o 2º plano na inserção e, finaliza da mesma maneira.

4c

- a) MN + **MN** + MN
- b) Pretérito Imperfeito + **Pretérito Perfeito** + Pretérito Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (1º plano)** +

deitei no banquinho, vou dormi um pouco...e
caí

(Inquérito a - ALMS)

Excertos 5a/5b/5c:

Célia: nós puxava água com Porunga do rio
assim, [**não é do rio, é da mina**]... longe...

(?): e trazia aqui...

Célia: e trazia, e nós colocava na... na boca do
Porunga... as folha de samambaia pra não... vir
golfando a água... então pra não pular... nó
colocava essas folha de samambaia bem
lavadinha pra poder a água para. E uma vez era
muito grande o Porunga e eu era pequeninha... o
Purunga molhado e... corri, derrubei e quebrei...

(?): apanhou.

Célia: ai, chegue em casa e já sabendo... meu
coração subindo pela boca, e aí tive que contar,
não podia mentir... [**e o que quê minha avó fez,**]
pegou um pedaço daquele Porungo, ela
esquentou um arame e furou e pendurou no
meu pescoço, mandou eu ir na vizinha buscar
água... e falou pra mim assim: se pergunta você
conta porque... é, minha avó fazia isso. Aí eu
coloquei aquilo lá que... um ____;

(?) bom, pelo menos você tinha uma corrente

Célia: ai, passava numa porteira quando nós
atravessava pra outra rua pra ir na comadre, ____
pra mim buscar água. E eu ia rezando, pedindo a
Deus que ninguém me visse com
aquele negócio. Cheguei lá quietinha, abri... um

Sem perspectiva (1º plano)

- e) Função retórica.
- f) Mundo narrado (2º plano); **na inserção, passa para 1º plano do mundo narrado e permanece**, após a inserção, no 1º plano do mundo narrado.

5a

- e) MN + MC + MN
- f) P. Imperfeito + **Presente** + Pret.. Imperfeito
- g) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo Zero MN
- h) Sem perspectiva (2º Plano) + **Sem perspectiva MC** + Sem perspectiva (2º plano)
- i) Função explicativa
- j) Mundo narrado (2º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e, após, retorna ao mundo narrado (2º plano).

5b

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Perfeito / Pret. Imperfeito + **Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano/2º plano) + **Sem perspectiva (1º plano)** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função retórica
- f) Mundo narrado (1º plano/2º plano); **na inserção, permanece no mundo narrado (1º plano)** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

colchete, entrei... peguei e puxei a água, coloquei na vasilha e pé por pé voltei e ela ficou na... na porteira de casa me olhando pra ver se eu ir tirar ou não. Aí voltei com aquele negócio, fiquei três dia com aquele negócio no pescoço... não...não deixou eu tira.

(?): Meu Deus, ela era malvadinha...

Célia: é... e assim por diante.. [**Mas eu graças a Deus eu tenho idéia assim de bom...**] de nunca esqueço que eu sempre tive saúde.

(?): graças a Deus...

Célia: é, graças a Deus, sempre tive essa saúde.

(Inquérito a - ALMS)

Excerto 6a

(?): correndo...

Ana: correndo com o joelho e com esse. Aí diz que ele foi... correndo e foi... virou um lobisome.

(?): Você conhece outras histórias assim, outras coisas... tipo assim: pra esse homem virou um lobisomem, já ouviu alguém contando de outras coisas?

Ana: já. Essa minha prima que tá aqui agora comigo, ela disse que o namorado dela disse que uma vez ia passando, [**porque lá onde eu moro tem muitas árvore...**] e o namorado dela ia passando ali, aí diz que escutou um barulhão, barulhão do meio do mato e começou a sair um clarão assim... e saiu uma mulher debaixo da terra gritando com uma vassoura.

(?): nossa!

Ana: diz que era bruxa.

(Inquérito b – ALMS)

Excertos 7a/7b/7c/7d/7e/7f

5c

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **na inserção permanece no mundo comentado**, encerra também com mundo comentado.

6a

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pret. Perfeito/Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito/Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano / 2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano / 1º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (1º plano/2º plano); **na inserção passa para o mundo comentado** e, retorna, finalmente, ao mundo narrado (2º plano/1º plano).

(?): e teve alguma coisa que o senhor acha que dá azar, que o senhor não usa ou que tem em casa que o senhor acha que dá azar?

Moisés: eu acho que tem. Tem, existe sim.

(?): o que por exemplo?

Moisés: vamos supor uma arma. [Uma arma mesmo é um azar], porque noutra você tá com uma arma... se você está desarmado e o cara dá um empurrão em você, você talvez apanhe ali e

vai embora, mas se você tá com uma arma você não vai contenta de levar aquela surra e vortá quietinho, então quer dizer que tudo é um tipo que dá azar... é que nem um... vamos supor uma faca, [no caso a faca ela tem uma utilidade na cozinha], mas é um azar porque... chega uma mulher, vamos supor... se for... chegou outra mulher que tem raiva da minha mulher e chega aqui pra... (pausa).

(?): seu Moisés, tem alguma simpatia que o senhor conhece, simpatias que o senhor conhece...

Moisés: não, que eu saiba não. Eu vejo falar em simpatia...

(?): quem o senhor já escutou assim, que alguém falou pra o senhor.

Moisés: no caso uma simpatia... não, existe. Existe... fala assim, que eu saiba não, mas tem simpatia que... inclusiva... [não sei se todo mundo acredita nisso, mas eu mesmo... geralmente, antigamente... eu acreditei numas....] me ensinaram uma simpatia, eu fiz e sarei... com aquela simpatia, serviu pra mim.

(?): é, qual que foi?

Moisés: no caso eu tinha muito berruga assim na

7a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e, finaliza no mundo comentado.

7b

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e, finaliza no mundo comentado

7c

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente/Pret. Perfeito** + Pret Perfeito
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + **Tempo retrospectivo MC** + Tempo retrospectiva MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva / Retrospectiva** + Retrospectiva
- e) Função de ressalva/atenuação
- f) Mundo comentado; **na inserção permanece no mundo comentado muda para o tempo retrospectivo** e, finaliza no mundo comentado retrospectivo.

7d

mão, no caso... assim então inclusive tem um índio [**que... (já faz muitos anos) que morreu**], naquela época tinha... época 12 anos atrás...então tinha muita berruta na mão, não sarava de jeito nenhum... não cabava... aí um índio falou: eu sei uma simpatia que vai sumi isso aí, sem você sangra a mão, sem faze nada, você não vai sofre nadam só que você tem que faze. É, três vez que chove você tem que faze, só que o dia também certo... aí eu... confiei, eu

falei... confiei, porque se eu não confiar acho que eu ia sarar também, não se se foi a simpatia ou foi a minha fé que valeu. Ele falou: pois você faz... se você faze certinho e confia no que... você vai sara... eu falei: vou tenta. Ele falou; três sexta-feira, quando chove... quando...não só quando chove, mas quando chove quando relampea você vai faze... falou:

você vai faze assim, assim e assim. Nós vamos montar a berruga, fazia assim pra o relâmpago assim, assim. Eu fiz as três vez, sumiu, não tem nada, só...

(?): sumiu tudo?

Moisés: acabou. [**O cara não existe mais, já morreu,**] então... foi um tipo de simpatia que eu confio, porque eu fiz e valeu, agora não sei se foi a simpatia dele ou se foi a minha fé que eu tava com aquela vontade de sarar que valeu. Então eu fique... isso aí tem um segredo que... a gente sabe, quer dizer que eu confiei porque... graças a Deus sumiu mesmo, sumiu, não tem nada, nem sinal e tinha... era grandão assim, uma berrugona assim... ele falou: vai sumi e vai sumindo com o tempo, não vai acaba de uma vez mas vai chega um tempo

- a) MC + MC + MN
- b) Presente + **Pret. Perfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MC + **Tempo retrospectivo MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva + **Retrospecção** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo comentado; **na inserção permanece no mundo comentado em tempo retrospectivo** e, finaliza no mundo narrado (2º plano).

7e

- a) MN + MC + MC
- b) Pret. Perfeito + **Presente/Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito/ Presente
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero / Tempo retrospectivo MC** + Retrospectivo / Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva / Retrospecção MC** + Retrospecção MC/Sem perspectiva
- e) Introduz explicação
- f) Mundo narrado (1º plano); **na inserção passa para o mundo comentado no final com tempo retrospectivo** e permanece no mundo comentado, inicialmente com tempo retrospectivo.

7f

que você não vai ver nada, normal. E, inclusive tá...tá normal, sumiu, desapareceu. E tinha na mão assim, no braço... inclusive ficou o sinal, sem cicatriz nenhuma, desapareceu. [**Essa pessoa também não existe mais, ele morreu,**] foi... meu tio ele era casado com uma índia que era irmã desse... chamava Cecílio, então ele...diz que esses índio sabe muita simpatia...

(Inquérito c - ALMS)

Excerto 8a

(?): Por exemplo, tem... tem alguma... aparição que o senhor já viu, que falaram pra o senhor que apareceu alguma coisa... ou algum caso por exemplo aqui da região, que alguém contou pra o senhor que o senhor já viu.

Moisés: é, tem vários e, inclusive comigo mesmo também já aconteceu quando eu era mais jovem, já aconteceu só que inclusive não era... assim uma assombração, era uma coisa que foi feito... colega era pra o outro...

(?): o que quê era?

Moisés: já me aconteceu. Uma vez eu morava num sítio também, e daí nós vinha... eu tinha... eu morava em Pirapora... num sítio e, tinha um parque que chegou na Vila e nós vem uns oito mais ou menos, daí quando viemos do parque... [**e era bem tarde**] viemos embora pra casa, já tava vortando aí nós vinha e tinha fogo no meio da estrada, tinha uma tocha de fogo assim, inclusive ninguém passou... nós tava nuns oito mas ficaram com medo, ninguém passou...

(Inquérito c – ALMS)

- a) MN + MC + MN
- b) Pret. Imperfeito/ Pret. Perfeito + **Presente / Pret. Perfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempos zero MN + **Tempo zero MC / Retrospectivo MC** + Tempos zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano/1º plano) + **Sem perspectiva / Retrospeção** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano / 1º plano); **na inserção, passa para o mundo comentado, no final com tempo retrospectivo** e retorna para o mundo narrado (2º plano).

8a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Perfeito + **Pretérito Imperfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (1º plano), **na inserção continua no mundo narrado (2º plano)** e permanece no mundo narrado a seguir (1º plano).

Excerto 9a

(?): pegou na sua perna?

Socorro: aqueles... na minha perna, meu pai vinha com a carroça cheia de rama, pra dar pra os porco, [ele criava porco, e a gente quando é criança você sabe, vinha na beirada na carroça...]aí menina, uma cobra enrolou na mina perna e eu gritei... mas eu fiquei com medo então eu fiz assim... isso me marcou também...

(Inquérito d – ALMS)

Excertos 10a/10b

Jair: o jacaré... pegou assim nessa batata da perna dele assim... levou 17 ponto assim, teve que tirar a carne da polpa da bunda dele... pra fazer enxerto. E pra nós levar esse moleque pra... aí... fosse peixinho_____ uns 15 quilômetro... os peixinho foi embora claro... largamos pra lá vara, linhada... que nós tinha lá... esquecemos tudo... pra levar o guri...[**Aí fizemo o quê**], fizemo o tipo de um... cortamo lá um... quebramo uns bambu... não levamo faca nem nada, cortamo uns bambu assim mais ou menos, quebrou os mais seco... quebramos aquele lá uns quatro mais ou menos... aí... fomo no mato... cortamos... tiramos um... um cipó... fizemo tipo de uma grade ali, colocamo o moleque em cima... e levamos até na fazenda... aquele sangue... amarro aquele... um torniquete, [**agora eu aprendi esse torniquete**

9a

- g) MN + MN/MC/MN + MN
- h) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito/Presente/Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito
- i) Tempos zero MN/MC/MN + Tempo zero.
- j) Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva (1º plano).
- k) Função explicativa
- l) Mundo narrado; **na inserção permanece no mundo narrado (2º plano), passa para o mundo comentado e retorna ao mundo narrado** para permanecer no mundo narrado.

10a

- a) MN + MC + MN
- b) Pret. Perfeito + **Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo retrospectivo MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + Retrospecção mundo comentado + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função retórica
- f) Mundo narrado (1º plano); **na inserção passa para mundo comentado retrospectivo** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

fazendo carteira de motorista] lá, fizemo o esquema deles aqui... ____ botamo aquele couro dele pra trás... rasgamo a camisa e colocamo assim... colocamo o amargoso____que é um capim amargo...pra evitar sair mais sangue até chega na fazenda, aí chegamo lá o moleque tava quase desmaiando... ainda bem que a fazenda tinha carro, tinha tudo e não era tão longe da cidade. Aí teve que... chegar em Bodoquena e de Bodoquena foi pra Campo Grande... e

(Inquérito e – ALMS)

Excertos 11a/11b

(?): isso.

Alda: diz que uma senhora... mandou o filho levar o almoço pra o pai na roça... aí diz que lá nessa viagem, de levada do almoço, [**que a gente era assim, o marido ia pra a roça, a mãe fazia a comida e mandava... o mais velhinho levar.] Diz que lá nessa ida diz que ele comeu toda a carne da comida, a mistura da comida do pai, chegou e levou. Aí diz que ele olhou e falou assim: você comeu minha mistura, daqui pra frente você vai só comer língua, você vai viver andando atrás de língua pra você comer. Ah! mas você tinha medo disso... menina...**

(?): aí ele...

Alda: ...aí que começou, diz que aparecer vaca. Meu esposo conta que via...[e **era forte essa lenda,**] começou a vaca indo...(pausa) pessoas

10b

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MC + **Tempo retrospectivo** MC + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Retrospeção** MC + Sem perspectiva
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo comentado; **na inserção, permanece no mundo comentado** e termina com o mundo comentado.

11a

- e) MN + MN + MN
- f) Pret. Perfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito
- g) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- h) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (1º plano)
- i) Função explicativa Mundo narrado (1º plano); **na inserção permanece no mundo narrado (2º plano)** e retorna ao mundo narrado (1º plano)

11b

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Imperfeito MN + **Pret.**

morrer sem língua... e aí esses menino ficou no mundo... o come língua, o come língua, agora sumiu o nome, acho que ele parou... de certo a missão dele foi cumprida, nunca mais comeu língua de ninguém

(Inquérito f – ALMS)

Excerto 12a

Adônia: ...eu emborcaba a canoa no meio do rio e ela ficava lá e vortava pra trás nadando... (risos)... aí, meu Deus. Daí quando era de noite e daí pra dormir, [que... aquele tempo... urrava mesmo... até goela é onça.... e pegava um pegava tudo, nós era dez... panhava tudo, não tinha... não queria nem saber...] Ah! vinha jantar e tal jantá...aí eles queriam bater ni mim... aí já vi... que o meu irmão tava... aquele tempo que papai plantava milho, aquele paio de milho lá em cima e ele criava porco e os porco ficava...

(Inquérito g – ALMS)

Excerto 13a

Antônia: ... Eu fui lá e bati na minha irmã... puxei o cabelo da minha irmã, minha... meu pai veio de lá pra cá me jogou um... tijolo... aí eu

Imperfeito MN + Pret. Perfeito MN

- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** (2º plano) + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função de suporte argumentativo
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado (2º plano) na inserção** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

12a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeto
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado (2º plano) na inserção** e, finaliza no mundo narrado (2º plano)

13a

- e) MN + MC + MN
- f) Pretérito Perfeito + **Presente** + Pret. Perfeito

escondi no meio... assim a barranca do rio é assim, então eu escondi no meio daquele... no meio do buraco que faz aquele... **[acho que não sei que faz... diz que é jáú que faz aquele buraco ali, na beira da barranca,]** aí eu entrei no meio daquilo ali, meu pai foi atrás de mim, daí ele não me conseguiu bater em mim, aí ele... e veio quase que ele morreu sabe. Aí sabe, guria do céu... aí a minha mãe...daí minha me bateu, mas me bateu, até hoje eu tenho sinal disso... sabe, então até... ichê... não vou conta nem outros mais... porque aí é pior... (risos)

(Inquérito h – ALMS)

Excertos 14a/14b

(?): como vocês voltaram.

Jacinto: só de... teve... sei... nós levava as coisa de... que nós saia assim pra... pegando isca, nós sempre levava isso daí, só que você guenta, **[sabia que o homem guenta cinco, seis dia sem comer, só não guenta a sede...]**

(?): como que vocês descobriram pra voltar?

Jacinto: é, dormimo... passemos o noite... falei: ó, amanhã vocês vão por mim... que eu sou... aí quando o sol se...tava clareando o dia que... eu marquei um... eu falei: daqui nós vamo sai em tal lugar, e saimo bem no trilheiro onde nós tinha desviado... eu sou difícil de perder no...

(?): _____

Jacinto: mas só que... você fica nervoso á porque os cara acha que você ta perdido também e aí... vai na idéia dos outro e se

- g) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- h) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- i) Função explicativa
- j) Mundo comentado; **na inserção permanece no mundo comentado** e, depois, retorna ao mundo narrado (1º plano).

14a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece, na inserção, no mundo comentado** e finaliza no mundo comentado em tempo retrospectivo.

14b

perde... você viu outro rapaz que se perdeu, ficou sete dia lá perdido... aqui nesse _ achemo ele e ele queria come... não, não pode dá comida demais assim a vontade.... aí fizemo uma canja pra ele... _____ tava só couro e osso.

(?): faz tempo que aconteceu isso?

Jacinto: faz, uns oito ano.

(?) você lembra de mais alguma _____ gente que vem visitar _____

Jacinto: aqui também tem um senhor, acho que _____ perdeu aí pra baixo, foi té lá e... acho que veio... se perdeu da turma e soltou a cara pra o outro mundo, acharam ele já... saindo pra o eixo lá embaixo, perto do [**você vê que como tem sorte,**] aí... o tanto de onça que tem aí... e tem onça... não sei como que nós não vimo ali naquele cantão lá embaixo.

(Inquérito i – ALMS)

Excerto 15a

Izaura: Capinava assim na roça o dia inteiro... ia embora pra casa, chegava lá e ainda tinha o serviço da casa, tinha que fazer tudo correndo que amanhã cedo tinha que vortá pra a roça, e assim que nós foi criado, desse jeito, nós era doze irmão, criou tudo na roça, desse jeito, minhas irmã... [**essa aqui... essa aqui é irmã, essa aqui é cunhada e aquela ali é minha nora,**] então foi criado desse jeito na roça, aí que depois eu casei, mudei pra a fazenda, no lugar que só havia uns porco que tinha nesse lugar e mais nada,

- a) MN + **MC** + MC
- b) Pret. Perfeito + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (1º plano); **na inserção passa para o mundo comentado** e, no final, permanece no mundo comentado

15a

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pret. Imperfeito/ Pret. Perfeito + **Presente** + Pret. Perfeit / Pret. Imperfeito
- c) Tempos zero MN + **Tempo zero MC** + Tempos zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano / 1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano/ 2º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano/1º plano); **na inserção passa para o mundo comentado** e, no final, retorna ao mundo narrado (1º plano/ 2º plano)

(Inquérito j – ALMS)

Excerto 16a

(?): pode... com certeza.

Izabel: então assim, aconteceu quando meu pai faleceu... a gente morava assim numa fazenda... perto assim da fazendeira, aí todo dia a gente jantava e ia lá pra a casa da fazendeira, aí depois chegou... eles falava portador, [**era a pessoa que vinha pra avisar que a pessoa tinha falecido, se por exemplo se falecesse noutra fazenda,**] então pai saiu cedo de casa mas meu tio foi num bolicho... antigamente não tinha mercado era bolicho, buscar as coisa, compra as coisa pra casa, ...

(Inquérito l – ALMS)

Excerto 17a

(?): tem, não sei de... mas não conheço pessoalmente.

Antônio: é né?! Então eu tava desmatando lá... cem alqueire de terra pra toca lavoura, uma terra muito boa que na fazenda Sapé [**é... cem quilometro de Brasilândia lá.**] Aí todo... todo tratorista que ia... saía correndo, dizendo que via um bicho, uma luz, e a luz quando mais Lee dizia pra perto a luz ia crescendo... quando foi um dia um falou: eu quero ver se eu descubro essa luz, se eu vou corre dela. Aí ele foi e a luz

16a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Perfeito/Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito / Pret. Imperfeito
- c) Tempos zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1° plano/2° plano) + **Sem perspectiva (2° plano)** + Sem perspectiva (1° plano/2° plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (1° plano/2° plano); **na inserção permanece no mundo narrado (2° plano)**, e, depois, continua no mundo narrado (1° plano/2° plano).

17a

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito
- c) Tempos zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2° plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2° plano)
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo narrado (2° plano); **na inserção passa para o mundo comentado** e retorna ao mundo narrado após a inserção (2° plano).

se... quando escureceu a luz... mais tarde apareceu, aí ele meteu a máquina pra cima... quando chegou perto, desceu e chegou lá... tava uma teiona de aranha assim... cheia daqueles vaga-lume e o povo dizia que era assombração... (risos)...

(Inquérito m – ALMS)

Excerto 18a

(?): feiticeira?

Camila: é, aparecia as feiticeira... feiticeira que diz que ia raspa... as criança pagã, não batizava, [antigamente tinha isso] diz que raspava as criança assim pela casa. Minha mãe sempre contava isso, que antigamente tinha essas coisas... essas lenda... lobisome, tem mula sem cabeça... essas coisa assim....

(Inquérito n – ALMS)

Excerto 19a

(?): e ele aparece sempre, como é que é o negócio?

Luíza: ele aparece, mas ninguém sabe, o pessoal que fala assim, eles só fala assim... mas não sabe se é verdade não, acho que não, só fala... e do Negrinho da... daqui... que aparecia... aparecia como assim lá naquele ____ lá na ali perto da mineração essas coisa

18a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempos zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece, na inserção, no mundo narrado (2º plano)** e, continua no mundo narrado (2º plano).

19a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção e,**

lá na... ali perto da mineração, essas coisa...
tem mais história assim mas... esse pessoal
conta, [os senhores mais antigo que eles gosta
de conta] e a gente vai só pra ouvi a história
deles... eles conta que tem história... esse
senhor mesmo que morreu... ele contava
bastante história pra a gente... até cego mesmo,
mas história dele, da época dele e a gente era
bem... _____

(Inquérito o – ALMS)

Excertos 20a/20b/20c

(?): fazer como que é a simpatia... tem que contá
como que é a simpatia...

Lídia: não, é uma oração, eles pegam um... um
santinho... e coloca o nome da pessoa... então
coloca o nome da pessoa no mel, uma coisa assim,
[eu não sei, não sei nada... porque eu não sou de
fazer...] é... que coloca dentro do... copinho assim
do... mel, escreve o nome da pessoa e faz uma
oração, uma coisa assim e eu não... pessoal que
fala.

(...)

(?): como que é essa bola... de fogo... a bola de
fogo passa e como...

Lídia: é, tem uma bola de fogo aí onde que vai essa
bola de fogo diz que aparece pra lá, lá pra o lado do
campo, [a senhora viu o campinho pra lá...] aí diz
que tem...lá tem uma serpente assim e...essa
serpente não deixa passar porque diz que tem ouro,
e também tem, diz que tem lobisome aqui, o
pessoal fala que sempre apareceu, um senhor
morreu diz que é, e tem outra também que fala

permanece no mundo comentado.

20a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero**
MC + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem**
perspectiva + Sem perspectiva
- e) Função de ressalva/atenuação
- f) Mundo comentado; **permanece,**
na inserção, no mundo
comentado e, continua no mundo
comentado.

20b

- e) MC + MC + MC
- f) Presente + **Pret. Perfeito** +
Presente
- g) Tempo zero MC + **Tempo**
retrospectivo MC + Tempo zero
MC
- h) Sem perspectiva + **Retrospecção**
+ Sem perspectiva
- i) Função de comentário
- j) Mundo comentado; **na inserção,**
permanece no mundo
comentado, mas retrospectivo e
continua no mundo comentado.

mas...

(?): como que é o neguinho d'água, a lenda do neguinho d'água... diz que eu não conheço.

Lídia: é um... é um... pretinho, ele sai... aí ele uma vez diz que ele ia carrega um guri [**e tem... e aqui também diz que tem aquela escola, não tem a escola {que eu mostrei pra a senhora,} antiga de...]** diz que lá é...lá já morou...tem bastante professor, que morreu dois professores, uma professora e um professor, diz que eles aparecem lá de vez em quando e que fala...tem a mulher de branco também...

(Inquérito p – ALMS)

Excerto 21a

(?): é, capado.

Lina: aí engordava e aí... a gente... ela sortava o porco pra anda um pouco e nós montava, e ela ia pra roça e nós ficava brincando montando nos porco, aí os porco varava por baixo do arame e nós caia porque nós batia no arame ou na cerca... e também nós fazia carroça de... da nossa bonea, [**que antigamente a gente não tinha nada,**] era boneca de sabugo, aí a gente fazia a carreta do queico da vaca, assim da cabeça da vaca nós virava de cabeça pra baixo assim...

(Inquérito q – ALMS)

Excerto 22a

Maria Adeneise: ... nós era dez... panhavam tudo, não tinha... não queria nem saber... Ah! vinha jantar, já jantado... aí eles queriam bater em mim,

20c

- g) MC/MN + **MC** + MC/MN
- h) Presente/Pret. Imperfeito + **Presente** + Presente
- i) Tempo zero MC/Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- j) Sem perspectiva/ Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva/Sem perspectiva (1º plano)
- k) Função explicativa
- l) Mundo comentado e mundo narrado; **na inserção passa para o mundo comentado;** no final permanece no mundo narrado.

21a

- a) MN + **MN** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano).
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado (2º plano) na inserção** e finaliza no mundo narrado (2º plano).

22a

- a) MN + **MN** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito

aí isso aí... ____ meu irmão estava... [**aquele tempo papai plantava milho... aquele paior de milho lá em cima e ele criava porco, os porco ficava...**] e meu irmão subiu lá e (...)

(Inquérito r – ALMS)

Excerto 23a

Evilásia: ... aí o que essa mulher fazia pra mim aí na cozinha... tinha dois filho... dois filho [**fiquei dois ano em Corumbá sem poder ver meu filho...**] aí depois ela brigou com milha filha aí por um caso bem.... bem diferente que Deus foi pai... ____

(Inquérito t – ALMS)

Excerto 24a

(?): tudo honesto.

Filó: ...tudo honesto graças a Deus, é o que eu sempre tenho pelejado com eles, [**ser pobre não é defeito, mas tem que ser honesto, gosto de leva minhas coisa direitinho**] e... dado com Deus e o povo graças a Deus é o que eu mais... é o que mais me emociona é vê as pessoas ter satisfação comigo graças a Deus... (pausa).

(Inquérito v – ALMS)

Excerto 25a

(?): nossa!

Homem: certo. Em vez de eu voltar pra fazenda voltei... mas ele me chapou claramente. Quer dizer, de coisa que eu... tenho visto... esse foi um e... [**nesse município quando eu vim**

- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (1º plano).
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado** (2º plano) **na inserção** e finaliza no mundo narrado (1º plano)

23a

- e) MN + **MN** + MN
- f) Pret. Imperfeito + **Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito
- g) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- h) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (1º plano)** + Sem perspectiva (1º plano).
- i) Função de comentário
- j) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado** (2º plano) **na inserção** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

24a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Pret. Perf. Composto + **Presente** + Presente
- c) Tempo retrospectivo MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Retrospecção + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza com o mundo comentado.

25a

- g) MN + MN/MC + MN
- h) Pret. Perfeito + **Pret. Perfeito/Presente** + Pret. Perfeito
- i) Tempo zero MN + **Tempo zero MN Tempo zero MC** + Tempo zero MN

um e... [nesse município quando eu vim de_____ pra esse município eu fiz uns dois mil metro quadrado de casas pré-montadas [que eu sou especialista nisso,]] na minha casa chamou também... certo, chamou... na porta... é o pássaro... ____

(Inquérito x - ALMS)

Excerto 26a

(?): Ah! é?

Homem: assim... teve um cara uma vez que... eu vim de carro, era onze hora da manhã, tinha uma mulher dando com a mão... _____ correr e ele ____ [que ele sabia que era assombrado,] aí a hora que ele passou na Croa ela pareceu do lado dele sentado assim e a boca dela cheia de ouro, aí foi sumindo, sumindo, o último que sumiu foi o ouro da boca...

(Inquérito x - ALMS)

Excertos 27a /28a

Maria Adeneise: E corre, corre, esse tempo na fazenda não tinha socorro, e sacudia daqui e sacudia dali, [nem jantado eu tinha,] era meu irmão que tava lá em cima: foi o senhor que mandou debulhá milho... agora o senhor vem me fazer isso... então aí custou pra vortá, aí eu vortei. [Até hoje eu não esqueço...]

(?): escapou da

Maria Adeneise: _____

(?): escapou da surra da mãe, mas levou...

Maria Adeneise: meu pai... mas quase eu fui mesmo (...)

j) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva MN (1º plano)/ Sem perspectiva MC** + Sem perspectiva (1ºplano).

k) Função de comentário

l) Mundo narrado (1º plano); **na inserção permanece no mundo narrado (1º plano) e continua no mundo comentado** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

26a

a) MN + MN + MN

b) Pret. Perfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Perfeito

c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN

d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)**+ Sem perspectiva (1º plano)

e) Função explicativa

f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado (2º plano) na inserção** e finaliza com o mundo narrado (2º plano).

27a

a) MN+ MN + MN

b) Pret. Imperfeito + Pret. Imperfeito + Pret. Imperfeito

c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN

d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)

e) Função de comentário

f) Mundo narrado; **permanece na inserção no mundo narrado** e finaliza no mundo narrado.

28a

a) a) MN + MC+ MN

b) Pret. Perfeito + **Presente** + Pret. Perfeito

(Inquérito r - ALMS)

Excerto 29a

(?) quebrar o que?

Daniel: assim, quebrá arvore... quebrá mato, pisa forte... pagá vela... pagava e nós acendia até... [a lenda verdadeira na minha vida que aconteceu ____ foi isso,] que nós teve que sair correndo porque a coisa tava pegando feio...

(Inquérito z - ALMS)

Excerto 30a

(?): aqui pra... pra finalizar... você conhece... tem alguma coisa que...[por exemplo, nós temos a lenda do saci Pererê que é uma coisa que acontece em alguma... em todo o Brasil,] e aqui da região tem alguma lenda, algum caso que falam que é uma coisa que acontece só aqui no pantanal ou só numa floresta,

(Inquérito a1 - ALMS)

Excerto 31a

Mulher: Meu pai lá na beira... lá na beira do Rio Paraguai... Nós morava lá, eu tinha mais ou menos uns sete ano, eu era muito briguenta.

- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1ºplano).
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado; **passa na inserção para o mundo comentado** e retorna ao mundo narrado

29a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (1º plano)** + Sem perspectiva (1º plano).
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado** (2º plano) **na inserção** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

30a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função exemplificativa
- f) Mundo comentado; **permanece, na inserção, no mundo comentado** e, continua no mundo comentado.

31a

- a) MC + **MC** + MN
- b) Presente Imperfeito + **Presente** + **Pret. Perfeito**

Meu pai, [**até hoje eu não esqueço ele,**] meu pai falou assim pra mim assim: eu vou dormi, vocês não dizem... vocês não acorde eu com choro de criança...

(Inquérito b1 - ALMS)

- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado para finalizar.

Anexo 3. Excertos de entrevistas do Projeto Filologia Bandeirante (SP) e do Português Popular do Brasil (SP) em que há inserções

Excerto 1a

Doc. ()

Inf. ói na cidadi tinha festa eu fa/... única festa qui tinha dentu da cidadi... [**é festa di são biniditu...né? qui prucissäu di são biniditu qui é u dia di paxão di cristu né?**] i: :: i na realidadi dipoi u u carnaval qui tinha né? u carnaval () pinda tuda vida foi bom também

Doc. e essa festa de são benedito (como era?)

(Inquérito 9 - BAND/SP)

1a

- a) MN + MC + MN
- b) Pretérito imperfeito + **Presente** + Pretérito imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado.

Excerto 2a

Inf. era (dera) bem pugrissiva qui porque formava prucissäu né? tinha dua/du/ duas festa tinha festa da semana santa qui saía lá da: ::... nossa sinhora da... [**agora eu num recordu u nomi da santa...**] sei qui era igreja da matriz sabi? purqui é a nossa sinhora da cunceição...issu memu...intãu saía essa prucissäu...i saiu somenti...na

(Inquérito 9 - BAND/SP)

2a

- a) MN + MC + MN
- b) Pretérito imperfeito + **Presente** + Pretérito imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (2º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo narrado (2º plano).

Excerto 3a

Doc. ()

Inf. fazia um percursu pur trai du: ::
quarteu...du exerstu () dipoi vortava
pegava u a vinida di frenti ca igreja...i
fazia a entrada...[**mai era mais u menu
uma umas duas hora mais o menu di
percursu na rua**]

Doc. (e tinha santo) ()

Inf. ah tinha...tinha sãu biniditu () principal
qui saía né? sãu biniditu i nossa sinhora

(Inquérito 9 - BAND/SP)

3a

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pretérito imperfeito + **Pretérito imperfeito** + Pretérito imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo narrado; **permanece no mundo narrado na inserção** e continua no mundo narrado.

Excerto 4a

Doc. (e nu carnaval como era?)

Inf. é nu carnaval eu cumu: :: [**vô falá
francamenti pru sinhor eu num sô muito
chegadu im carnaval...sabi?**] num sãu tudu
qui sãu iguau (u sinhor intendi bem cumé qui é)
intãu eu num: :: freqüentava muito tipu di coisa
mai tudu mundu dizia qui era bunitu era () né?
mai eu memo num: :: nu freqüentava...num
freqüentava e nu

(Inquérito 9 - BAND/SP)

4a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de ressalva/atenuação
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e continua no mundo comentado.

Excerto 4b

Doc. (e nu carnaval como era?)

Inf. é nu carnaval eu cumu: :: **vô falá**

4b

- a) MC + **MC** + MN
- b) Presente + **Presente** + Pretérito

francamenti pru senhor eu num sô muito
 chegadu im carnaval...sabi? num são tudu qui
são iguau [**u senhor intendi bem cumé qui é**]
 intão eu num: :: freqüentava muito tipu di coisa
 mai tudu mundu dizia qui era bunitu era () né?
 mai eu memo num: :: nu freqüentava...num
 freqüentava e nu

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Excerto 5a

Inf. nãu...quando eu era: :: garotu...eu trabaiava
 muito na inxada...queu fui arrastadu muito cedu
 che/ che/ chefi di casa () [pur: :: eu tinha
 incrusivi uma ermã...qui era muito
 trabaiadera...quando ela ponhava a inxadinha
 dela nas costa pa di tirá (quadra) sa quadra di:
 :: d'impreita...] [**senhor sabi qui é
impreita né?]**

Doc. sei

Inf. tãu...a quadra era medida pur dozi
 braçu...entendeu?...i dozi braçu é dozi braçu

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Excerto 5b

Inf. tãu...a quadra era medida pur dozi
 braçu...entendeu?...[**i dozi braçu é dozi braçu
 memu di di dozi parmu uma vara di dozi
 parmu na mão assim pu senhor bem bem
 isticadu memu...**] ...intão era dozi braçu
 daquela...entendeu?

imperfeito

- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2.º plano)
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** depois passa para o mundo narrado.

5a

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função retórica
- f) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado.

5b

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pretérito imperfeito + **Presente** + Pretérito imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa

daquela...intendeu?

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Excerto 6a

Doc. e...o senhor veio pra cá quando? saiu de pinda pra vim pra cá pra taubaté?

Inf. ai dei di que eu vim pra cá [**eu num recordu a data**] () sei qui fai uns uns vinti cincu anu já qui eu tô pra uns vinti cincu a trinta anu por aí qui eu tô moranu aqui...qui dipoi queu: :: queu mi casei...queu trabaiei uns dizoitu anu cu japonei lá...aí eli

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Excerto 7a

Inf. nessi pirúdu () podia tê dei a dozi anu...aquela parti du istadãu aqui imbaxu aqui...[**u senhor sabi um istadãu né?**]

Doc. sei

Inf. aquela porta du istadãu ali tudu era daqueli: ::...era um matu turma tratava di marmeleru né? mar/marmelu...u ispéci duma vara di fugueti...subia pra cima

(Inquérito 9)

Excerto 8a

Doc. sei...sei

Inf. i anti deli era um bacateru tamém...que

f) Mundo narrado; **retorna ao mundo comentado** e termina no mundo comentado.

6a

- a) MN + **MC** + MC
- b) Pretérito perfeito + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção** e permanece no mundo comentado.

7a

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função retórica
- f) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado.

8a

- e) MN + **MC** + MN
- f) Pretérito imperfeito + **Presente** + Pretérito imperfeito

até u donu u donu du bacateru chamava manué du santu... [essi eu conheçu ainda lembriu du nomi deli...] chamava manué du santu...aí distruíru u bacateru discui/...distruíru tamém u: :: caquiseru...pa fazê essa: :: construção

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Excerto 9a

Inf. só que a: :: u terrenu era tinha um casarãu grandi nu meu...i im roda du casarãu grandi deli era u: :: us bacateru tudu...sabi? intãu fazia vizinha: :: beranu até ca dutra aqui...i u caquiseru era a mesma coisa...tinha uma parti di caqui...i ota parti di: :: bacati...[**até eu lembriu (di um dia) eu ia inu pa pa roça...na casa da minha ermã...entrô uma turma lá pa robá abacate deli eli correu ((ri))]**

Doc. ()

Inf. é sempri fazia issu

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Excerto 10a

Inf. tãu...pombinha tem essi/ tamanhu duma juruti...sinhor matava quatu cincu (daqueli) num tiro...sabi comu (o povo) fazia u sevêru? eu ponha um: :: quatu ganchu...doi ganchu ansim...fincadu nu chãu...i: :: imbaxu du: :: daqueli...sevêru qui eu fazia...eu ponhava uma teia...sabi? uma teia im cima daqueli ganchu i ali eu po/ enchia di milhu [**porque ali o (juruti) gosta muito de milho né?...]**milhu quirera...

Pretérito imperfeito

- g) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- h) Sem perspectiva (2º plano) + Sem perspectiva + Sem perspectiva (2º plano)
- i) Função de comentário
- j) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna no mundo narrado.

9a

- e) MN + MN + MN
- f) Pretérito imperfeito + **Pretérito imperfeito/Pret. Perfeito** + Pretérito imperfeito
- g) Tempo zero MN + **Tempos zero MN** + Tempo zero MN
- h) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano/1º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- i) Função de comentário
- j) Mundo narrado; **permanece no mundo narrado na inserção** e finaliza no mundo narrado.

10ª

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pretérito imperfeito + **Presente** + Pretérito imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva MC** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado.

inchia di milhu i embaxu eu ponhava um potinhu di água intãu eis bebia água mai dipoi eu si conformei qui eu memu achei qui tava fazenu erradu...di tratá du bichu pa dipoi eu memu matá né? () vô larga mãe dissu tamém ((ri))

(Inquérito 9 - BAND/SP)

Excerto 11a

Inf. u pinta-sirva tuda vida foi piquinininhu...[**sinhor cunheci pinta-sirva né?**] intãu pinta-sirva (sempri) foi piquinininhu
Doc. e pra pescar comé que o senhor ()?

(Inquérito 9 - BAND/SP)

11a

- a) MN + MC + MN
- b) Pretérito perfeito + **Presente** + Pretérito perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função retórica
- f) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado.

Excerto 12a

Doc. daí quando o senhor trazia...levava a caça pra casa...como é que era? fazia festa ()?
Inf. é quandu cunticia di pegá pur exempru uma: :: um viadu () **porque u viadu é grandi né? ((ruídos)) pega eli até: ::(si abusá) **quarenta cinquenta quilu**...um viadu...aí lidava bem repartia ca família...qui tinha: :: parenti () da genti pertu né? pa num ficá cum tudu im casa divi/dividia...dividia essi tipu di coisa assim**

(Inquérito 9)

12a

- f) MN + MC + MN
- g) Pretérito imperfeito + **Presente** + Pretérito imperfeito
- h) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- i) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)
- j) Função explicativa
- k) Mundo narrado; **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado.

Excertos 13a, 13b, 13c

Inf. nossa eu lembrou du assim du du tempu qui eu era criança que eu co/ com esse meu irmão (que é pai dessa uma qui mora aqui pegadu...) [qui era qui era pai dela...] então nós armava urupuca... (o cêis) [todo mundu sabe u qui é urupuca né?] intão... intão nós ia naqueles fundão lá qui agora é do: :: [fico pu: :: pa subrinhada né?... qui meu irmão faleceu fico lá pa subinhada...] agora tão fazenu casa lá... i nós ia mais i tudu era: :: cafezar e canarviar i bananera qui tinha...

(Inquérito 10 - BAND/SP)

Excerto 14a

Inf...queru recorda du tempu qui que nôi dois que andava junto” qui qui nôi a diferença era di pocu né [purqui eli é di deis di eu sô di seti di fevereru i eli é di deiz di fevereru quase um: :: anu/ quase um anu certinhu né só treis dia di diferenca só di

13a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + sem perspectiva
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo narrado (2º plano) + **Mundo narrado (2º plano)** + Mundo narrado (2º plano)

13b

- a) MN + **MC** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função retórica
- f) Mundo narrado (2º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna para o mundo narrado (2º plano).

13c

- a) MN + MN + MC
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Perfeito** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MN** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Introduz esclarecimento
- f) Mundo comentado; **passa para o mundo narrado na inserção** e muda, depois, para o mundo comentado.

14a

- a) MN + **MC** + MC
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem**

um anu certinhu né só treis dia di diferença só di pa (sê) um anu... i:] :: nós crecemo junto i: :: andava junto... pulandu pa trepandu im arve pulandu pegava o bambu assim a/afirmava o bambu nu chão i assim pegava o bambu caía Lá longe dipoi tornava subí outra vei pa nói torná pulá di novu otra veiz... i: :: () [**tá MUItu differenti lá agora tá muito nu é mais nu tem mai cafezar nu tem mais cana nu tem nu tem mai bananera nu tem mais nada agora é só Matu... tá muito differenti demai...**] e o meu irmão prantô () um leitu di di caliptu... i: :: tiro mais a aparência ainda du lugar ainda né (fica) bem no fundão...

(Inquérito 10 - BAND/SP)

Excerto 15a

Inf... antigamenti... pa tomá banhu era um sacrificiu porque o tinha qui tomá di bacia o sinão di caneca... agora di ca/ di caneca era difícil purqui nu tinha banheru... ninguém tinha banheru... o o intão tomava di bacia ((ri)) i depoi pa tirá aquela água da bacia da da du du quartu tinha qui tirá nu nu nu bardi pó nu bardi pa tirá [**nossa () era mai fácil a genti fica sem tomá banhu do que tomá banhu di tantu difícil qui era...**] i e: :: agora não agora tem chuveru tudu quasi maioria tem chuveru dentru tem: :: a água dentru tem: :: Tudu... tuda regalia agora

(Inquérito 10 - BAND/SP)

perspectiva + Sem perspectiva

- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna para o mundo comentado

14b

- a) MN + MC + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Introduz comentário
- f) Mundo narrado (2º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado (1º plano).

15a

- a) MN + **MN** + MC
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Presente
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado (2º plano) na inserção** e finaliza no mundo comentado

Excerto 16a

... a a professora () (veiu)de são luis... uma professora MUIto boa demais nossa pa ensiná... [a professora **hoji di di di di () di: :: di faculdadi nu ensinava o que ela ensinava no primero anu...**] nossa era uma beleza memu () pra ensiná... eu gostava demais di di iscola eu queria istudá eu queria ()

(Inquérito 10 - BAND/SP)

Excerto 17a

Inf. () ia lá pegava a chave ia lá limpava... i: :: gostava demais... i o meu pai fazia lavora di fumu... lavora di fumu é a coisa que é mais horRÍvil qui tem [nu sei porque qui () **genti ainda fuma qui nu larga mão du cigarru... eu tenhu uma filha qui só farta cume cigarru () (u filhu) **tamém... é a: :: mais uma uma la/ um um:]** :: uma lavora horrível () di coisa porque tem qui distalá sentá nu chão assim pa distalá u fumu... i a () o: ::**

(Inquérito 10)

Excerto 18a

Inf. ... i eu nu gostava di distalá fumu i gostava muito di iscola... aí eu comecei a chorá... e: :: os otru nu fizeru conta qui us otru nu gostava di iscola né? então nu fizeru conta... e eu comecei a chorá... ele já tinha as vara di marmelu assim assentadu ca paredi di ferrão assentadu assim

16a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Perfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (1º plano); **permanece no mundo narrado (2º plano) na inserção** e finaliza no mundo narrado (2º plano)

17a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

18a

- c) MN + **MC** + MN
- d) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito
- e) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- f) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)

na euzinha assim as vara di marmelu... naquela tempu [hoji... as criança di hoji nu **toma** nem um biliscãozinho assim nu **toma**] naquela tempu Nossa senhora a genti apaNHAVA () principalmente meu pai meu pai Dava ()... daí dipois eli disse assim...

(Inquérito 10 - BAND/SP)

Excerto 19a

Doc.1 mas a senhora vende leite?

Inf. vendia leite na cooperativa... cooperativa (do casaguá) [a senhora **sabe onde é né?...**] então lá qui nós batia leite... Taubaté () rapaizinho de Taubaté ()

(Inquérito 02 - BAND/SP)

Excertos 20a / 20b

Inf. ai eu nu: :: eu nu sei poque eu se eu contá pa senhora pode perguntá pra essa gente eu nu saio daqui pra nada... eu nu saio daqui quando vô na cidade vô correndo cedo e já vorto atrais eu nu: :: nu mexo... nu saio pu parte ninhum

Doc. 1 ()

Inf. ah coitado () lavrador só usava um prantinha [nói **era** muito pobrezinho nu **tinha** nada... **é... tinha nada só usava** uma prantinha]

Doc. 1 ()

Inf. não nói nu morava aqui... é lá na cachoera [era bem longinho daqui...] esse aqui é qui nói compramo adiante do zingual é esse que o

plano)

- g) Função de comentário
- h) Mundo narrado (2º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado (2º plano).

19a

- a) MN + MC + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Imperfeito + Presente = (Metáfora temporal)
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função retórica
- f) Mundo narrado (2º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo narrado (2º plano)

20a

- a) MN + **MN** + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado (2º plano) na inserção** e finaliza no mundo narrado (2º plano)

20b

- a) MC + MN + MC
- b) Presente + **Pret. Imperfeito** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MN** + Tempo zero MC

rapaizinho tá falando ()

(Inquérito 02 - BAND/SP)

Excerto 21a

Doc.1 ()

Inf. é... esse ali nu é (filhu) esse ali qui mora ali é um camarada [o pai dele era camarada **nosso aí coitado morreu fico ele morando na casa]** ma nu é camarada () ...(trabalha na) companhia... agora ali é o filho qui mora ali lá em cima é o neto... e nós aqui

(Inquérito 02 - BAND/SP)

Excerto 22a

Doc.2 ()

Inf. ai eu conheci quando era sortera... eu morava lá na cachoeira... morava lá na cachoeira (quando conheci ele)... [cachoe/ é bem pra frenti... bem pra frente] cêis foi até o acampamento nu foru? Nu foru até nu acampamento?

(Inquérito 02 - BAND/SP)

Excerto 22b

Inf. ...cachoe/ é bem pra frenti... bem pra frente [cêis foi até o acampamento nu foru? Nu foru até nu acampamento?]

Doc. 2 () a gente não conhece direito (pra lá)

- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **passa para o mundo narrado (2º plano) na inserção** e retorna ao mundo comentado

21a

- a) MC + MN + MC
- b) Presente + **Pret. Imperfeito/Pret. Perfeito** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MN** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva (2º plano/1º plano)** + Sem perspectiva
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo comentado; **passa para o mundo narrado (2º plano/1º plano) na inserção** e retorna ao mundo comentado

22a

- a) MN + MC + MN
- b) Pret. Perfeito + **Presente** + Pret Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (1º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e retorna ao mundo narrado (1º plano)

22b

- a) MC + MN + MC
- b) Presente + **Pret. Perfeito** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MN** + Tempo zero MC

Doc. 1 a gente se perdeu... nós fomos lá pra cima ()

Inf. ...ah (posu fio) é pra cá... esse é pra cá...(posu fio) a senhora pa chegá lá a senhora tem que descê...

(Inquérito 02 - BAND/SP)

Excerto 23a

Doc.1 duas? Tem duas?

Inf. tem uma quatro fazenda lá tem... tem a: [:: **quero lembra o nome do rapaiz qui tem uma fazenda () lá grandão... nu lembro mai o nome dele... () é pra cá da da: :: da estrada lá di cima... do lado de lá nu sei eu nu alembro o nome do rapaiz] (tem um fazendão lá)**

Doc. 1 ()

Inf. é di frenti da escola... de frente da escola tem um a igreja... é... a escola é pertinho da igreja.

(Inquérito 02 - BAND/SP)

Excerto 24a

Inf. ... então ela eu sempre: :: eu tenho medo tipo assim: :: [poque: ::... **aqui a minha casa é m/é simples é di madera**] es tamém deve re/nu pode repará né? isso... então é... semp/depoi do natal eles vêm vê ela... aí eu sempre eu fico com medo ai meu deus tenho de ele vim aqui na minha casa e querê carregá minha filha...

(Entrevista nº 01 – SOCIOL/SP)

Excerto 25a

Inf. Porque ele já é: :: du du outro qui mora aqui comigo... então ele: ::morava comigo [**minha mãe nunca quis ele comigo...**] minha mãe feiz

MN + Tempo zero MC

- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva (1º plano)** + Sem perspectiva
- e) Função retórica
- f) Mundo comentado; **passa para o mundo narrado (1º plano) na inserção** e retorna ao mundo comentado

23a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado

24a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa

25a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito

mãe nunca quis ele comigo...] minha mãe feiz di tudo pele saí di lá da: :: do outro lado pa podê: ::

(Entrevista nº 01 – SOCIOL/SP)

Excerto 26a

Inf. meus irmão sempre tão aqui... pergunta se meus fiio tão bem... [**um mora em Interlagos...**] sempre ele tá qui perguntando se meus ir/meus fiio tão bem se eu to: ::

(Entrevista nº 01 – SOCIOL/SP)

Excerto 27a

Inf. não... eu... eu... porque esse trabalho aí a gente/eu... eu num posso pegá assim como um trabalho mesmo... [**quem pega como trabalho tem sucesso né?...**] mais eu num pego como um trabalho mesmo... porque eu gostaria de trabalhá assim num esquema registrado né...

(Entrevista nº 02 – SOCIOL/SP)

Excerto 28a

Inf. têm... que tá tendo... é nesse Projeto Avizinhar memo né (Dico)? ((fala com o filho)) que eles tem acesso assim de ficá lá mexendo com computadô... tem uma sala lá que eles fica... [**fizeru curso também tem**

- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (1º plano)**+ Sem perspectiva (1º plano)
- e) **Função de comentário**
- f) Mundo narrado (2º plano); **permanece no mundo narrado (1º plano) na inserção** e finaliza no mundo narrado (1º plano)

26a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado

27a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

28a

- a) MC + **MC** + MC
- b) Presente + **Pret. Perfeito/Presente** + Fut. Pretérito
- c) Tempo zero MC + **Tempo retrospectivo MC/Tempo zero MC** + Tempo prospectivo MC

que eles fica... [**fizeru** curso também **tem diploma**] aí tal... mais.. .eu gostaria assim que... que através desses diploma...

(Entrevista nº 02 – SOCIOL/SP)

Excerto 29a

Inf. ... eles além de tá fazendo aquele curso... eles dava assim calçado pros menino corrê...[... num precisava a gente gastá né...] eles dava/ajudava em cesta básica também... ajuda ainda as outra criança que...

(Entrevista nº 02 – SOCIOL/SP)

Excerto 30a

Doc. ah... tá.

Inf. Quando eu podia estudá mesmo... [**que agora tem esse negócio de criança pequena**] é... fui trabalhá fora... tem que né cumpri os horário certo ((cumprimenta alguém)) tem que cumpri os horário certo né de trabalho e: :: casa e tudo e cumprica né?

(Entrevista nº 02 – SOCIOL/SP)

Excerto 31a

Doc. é trabalhá acaba vindo em primeiro lugar.

Inf. então... [**inclusive agora a gente tá passando um poco de aperto aí né**...] p'que

- d) Sem perspectiva + **Retrospecção/Sem perspectiva** + Prospecção
- e) Função de esclarecimento
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção, inicialmente com retrospecção** e finaliza no mundo comentado com tempo prospectivo.

29a

- a) MN + MN + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Pret. Imperfeito** + Pret. Imperfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)** + Sem perspectiva (2º plano)
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado; **permanece no mundo narrado (2º plano) na inserção** e finaliza no mundo narrado (2º plano)

30a

- a) MN + MC + MN
- b) Pret. Imperfeito + **Presente** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (2º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (2º plano); **passa para o mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

31a

- a) MC + MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero**

né... num tem..._eu tô sem trabalhá... os menino também... tem um que tem vinte anos aí

(Entrevista nº 02 – SOCIOL/SP)

Excerto 32a

Doc. foi bom né? E o que que a senhora mais gosta de fazê?

Inf. ô meu deus (ri) pra te falá a verdade só sei fazê sabe... é é serviço pesado porque óia eu fui criada trabainado na enxada ... machado... **[sabe o que é machado? Trabalho de machado? fazê roça?]**

Doc. uh-hum.

Inf. foi disso que eu aprendi (ri) é (acho) que já falei.

(Entrevista nº 03 – SOCIOL/SP)

Excerto 33a

Doc. trabalhá... mas foi muito difícil no começo?

Inf. não foi pra mim não foi difícil por causo que quando no dia que eu cheguei...**[parece mentira mais é verdade]** no dia que eu cheguei eu arrumei serviço então qué dizê eu cheguei hoje com a...

(Entrevista nº 03 – SOCIOL/SP)

Excerto 34a

Doc. fala um pouco dos seus filhos... conta

MC + Tempo zero MC

- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado

32a

- a) MN+ MC + MN
- b) Pret. Perfeito + **Presente** + Pretérito Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função retórica
- f) Mundo narrado (1º plano); **muda para o mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

33a

- a) MN+ MC + MN
- b) Pret. Perfeito + **Presente** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MC** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva (1º plano)
- e) Função de comentário
- f) Mundo narrado (1º plano); **muda para o mundo narrado na inserção** e finaliza no mundo narrado.

34a

como é a relação com eles.

Inf. olha... meus filho graças a deus... é... [**sabe criança dá trabalho né (não) conheço criança acho que num dê trabalho mais...]**

Doc. é sinal que tá vivo né.

Inf. é graças a Deus meus filho são sadio...eles...

- a) MC+ MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

(Entrevista nº 03 – SOCIOL/SP)

Excerto 35a

Doc. só pra visitá.

Inf. só pra visitá... assim pa morá num sei... [**é que nem diz o ditado “a gente num sabe a volta que o mundo dá” só deus é quem sabe...]** mais pa te falá bem a verdade pra mim volta pa morá lá num tenho vontade não...

35a

- a) MC+ MC + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

(Entrevista nº 03 – SOCIOL/SP)

Excerto 36a

Inf. ... me desse um meio de um filho aí num (queria sabê) como evitá só que depois eu num cumprí ((ri)) e sabe por que? porque depois de deiz filho o médico “óí...[**porque era muito duente como eu já te falei**] quando chegô na fase do premero... segundo... ó do segundo o médico começô “você num pode tê filho vai te que operá”

36a

- a) MN+ MN + MN
- b) Pret. Perfeito + **Pret. Imperfeito/ Pret. Perfeito** + Pret. Perfeito
- c) Tempo zero MN + **Tempo zero MN** + Tempo zero MN
- d) Sem perspectiva (1º plano) + **Sem perspectiva (2º plano)/Sem perspectiva (1ºplano)** + Sem perspectiva
- e) Função explicativa
- f) Mundo narrado (1º plano); **mundo narrado (2º plano/1ºplano) na inserção** e finaliza no mundo narrado (1º plano).

(Entrevista nº 03 – SOCIOL/SP)

Excerto 37a

Doc. com certeza.

Inf. meu esposo fala assim “ó quando casá tivé seus filho olha eu num vô cuidá de fio de ninguém cada quem que se cuide” ele fala assim “eu num sô daqueles avô que... que vai cuida do neto... não eu não [**num sei não do jeito que ele gosta de criança**]

Doc. fala isso agora né depois é que vai vê.

Inf. então... depois é que vai vê... gosta de criança demais viu?

(Entrevista nº 03 – SOCIOL/SP)

Excerto 38a

Doc. e como é que é a relação com os vizinho aqui? Conhece muita gente...

Inf. é a gente conhece bastante gente tem gente que a gente conhece nem sei do nome sabe... mas meus vizinho meus vizinho aqui [**sabe de uma coisa?**] A maioria dos meu vizinho são piauiense é pernambucano... é sim

Doc. tudo de lá...

(Entrevista nº 03 – SOCIOL/SP)

37a

- a) MC+ **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função de comentário
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.

38a

- a) MC+ **MC** + MC
- b) Presente + **Presente** + Presente
- c) Tempo zero MC + **Tempo zero MC** + Tempo zero MC
- d) Sem perspectiva + **Sem perspectiva** + Sem perspectiva
- e) Função retórica
- f) Mundo comentado; **permanece no mundo comentado na inserção** e finaliza no mundo comentado.